FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15535

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A cápsula «Gémeos 8» — com os cosmonautas Armstrong e Scott — flutua nas águas do Pacífico após a amaragem com que terminou a histórica missão durante a qual se conseguiu a primeira junção de engenhos espaciais em voo (Telefoto)

PARTIRAM DE OKINAWA OS ASTRONAUTAS ARMSTRONG E SCOTT

NAHA (Okinawa), 18 — (R.) — Os cosmonautas da «Gémeos 8», Neil Armstrong e David Scott, partiram hoje de avião desta ci-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

PROVERBIOS

Ainda antes de se ter verificado o regresso à Terra dos dois cosmonautas americanos que realizaram a proeza histórica da primeira junção no espaço, os russos anunciaram a recuperação dos dois cãezinhos que durante vinte e dois dias se conservaram em órbita. Enquanto os primeiros pretendiam, além da finalidade que alcançaram, efectuar um passeio de longa duração fora da cápsula, objectivo que se malogrou em virtude da avaria verificada, os segundos propunham-se estudar o comportamento de seres vivos sujeitos aos efeitos da imponderabilidade por um período prolongado. Tanto os astronautas americanos como os canídeos russos cumpriram valorosamente a missão que lhes fora confiada. «Yankees» e soviéticos navegavam em órbitas diferentes, o que aliás acontece tanto no Cosmos como na Terra. Estava, portanto, afastada a hipótese de um encontro em pleno espaço. Se isso acontecesse, o que não será de excluir em experiências futuras, não se sabe qual seria a atitude dos cães russos, que procederiam, naturalmente, segundo as instruções recebidas durante o treino a que foram submetidos. De qualquer modo, comportar-se-iam como cães, ladrando ao engenho espacial como ladram à Lua desde tempos imemoriais. Em face dessa atitude perfeitamente natural, é possível que os americanos concluissem, em termos de provérbio: cão que ladra não morde. A verdade, porem, é que, tratando-se de russos, eles devem estar já com a pedra no sapato, pensando igualmente em termos de provérbio que gato escaldado da água fria tem medo...

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Agradável notícia para todos os leitores:

— a partir de hoje o nosso concurso será repetido

Tentámos resistir, mas os pedidos tornaram-se tão insistentes que não houve outro remédio: repetir-se o sensacional concurso «Convite Schweppes».

Desta forma, satisfazemos quantos, por motivos fundamentados, não puderam seguir o concurso desde o princípio e outros que acabaram por se entusiasmar com o seu desenrolar.

Todavia, não foi fácil corresponder a tão amáveis solicitações. O problema das datas, tendo em vista a necessidade de salvaguardar um período razoável para os premiados regularizarem as questões relacionadas com a obtenção do passaporte, constituiu um importante óbice. Mas, revendo a estrutura do concurso com o máximo interesse, foi possível solucionar aquilo que se afigurava difícil.

Assim, a partir de hoje, os leitores do «Diário de Lisboa» — incluindo os que participaram na primeira fase — podem responder ás perguntas que, diàriamente, se-

(Continua na 23.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

O general Suharto assumiu o domínio total da Indonésia

— segundo círculos diplomáticos

SINGAPURA, 18 — (A.N.I.) — O «homem forte» do Exército indonésio, general Suharto, prendeu hoje o vice-primeiro-ministro e simultaneamente ministro Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio, e enviou para-quedistas e tanques para o Palácio Merdeka, residência oficial do presidente — anuncia-se em Singapura.

Acrescenta-se que forças do Exército apoderaram-se do aeroporto de Djakarta e dos centros de comunicações comerciais, ordenando o seu encerramento.

As notícias aqui chegadas indicam que Djakarta vive uma atmosfera de golpe de Estado, embora se julgue que os tanques e os pára-quedistas foram enviados para o palácio de Soekarno apenas na previsão de a guarda presidencial decidir opor-se á prisão de Subandrio.

Anteriormente, o Exército indonesio anunciara que havia colo-

O general Suharto, novo «homem forte» da Indonésia

cado sob a sua protecção Subandrio e mais catorze ministros, segundo revelou a Rádio de Djakarta, que acrescentou ter, en-

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Negociações demoradas

A saída da França da Aliança Atlântica exige negociações demoradas. Um diplomata experimentado, François Poncet, atribui a essa demora a pressa do general de Gaulle em se dirigir aos americanos de forma a ter o assunto resolvido em 1968, altura em que pode anunciar oficialmente a sua decisão, não sendo de excluir, segundo Poncet, a hipótese de ele não querer conservar-se no Eliseu até ao final do seu segundo septenato. Para de Gaulle a transferência para comando francês das forças e instalações da N. A. T. O., bem como das duas divisões francesas que se encontram na Alemanha, deve resultar de negociações directas entre os Governos de Paris e de Washington. Os americanos recusam essa interpretação e só aceitarão negociações entre a França, de um lado, e os restantes países da N. A. T. O., do outro.

Depois de enviar a sua mensagem ao presidente Johnson, o general de Gaulle tomou a iniciativa de, em memorando dirigido aos países da N. A. T. O., anunciar que terão de ser retiradas de território francês as instalações do Q. G. das forças aliadas, S.H.A.P.E., e do comando da Europa Central. Embora não indique qualquer prazo, a transferência pedida não demorará. Quanto às restantes instalações — campos de aviação, depósito sde material e ção, depósito de material e o «pipe-line» — também serão França. No memorando enviado ao Governo federal alemão, o Governo francês propõe negociações bilaterais para as tropas francesas que estacionam na Alemanha. Não é provável que este pedido seja aceite pelos restantes países da N. A. T. O. ou, pelo menos, por alguns deles.

Partiram hoje para França os ministros da Defesa e da Marinha e o chefe do Estado-Maior do Exército

Num avião da Força Aérea, seguiu esta manhã para Paris, em visita oficial, a convite do Governo francês, o sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional, que viaja na companhia de sua esposa, do seu chefe de gabinete e do seu ajudante de campo.

No mesmo avião seguiram, tam-

(Continua na ultima página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O ELOGIO DO BASTONÁRIO

Na Ordem dos Advogados foi ontem proferido o elogio do antigo bastonário dr. Acácio de Almeida Furtado. Na presidência o dr. Pedro Pita, tendo a seu lado o presidente do Supremo Tribunal de Justiça conselheiro José Osório. Depois do bastonário ter feito a sua apresentação, o dr. Rodolfo Lavrador disse que o dr. Acácio Furtado começou a sua vida de advogado em 19 de Julho de 1900, quando tinha apenas 20 anos e pouco mais de mês e meio de formado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, terminando em 4 de Janeiro de 1963. Durante mais de 62 anos, o dr. Acácio Furtado exerceu a advocacia, nunca tendo tido outra profissão. Prestou na Ordem dos Advogados, assinalados serviços, como membro dos Conselhos Geral e Superior, como bastonário e delegado ás assembleias gerais, durante 32 anos dos 35 que mediaram entre a criação da Ordem e a data em que pediu o cancelamento da sua inscrição como advogado. Referiu-se, depois, á intensidade da vida profisisonal do homenageado, aos processos mais importantes em que ele interveio, realçando aqueles através dos quais, para além da defesa dos interesses que lhe estavam confiados, exerceu benéfica influência na jurisprudência e, até, na legislação. Lembrou as suas reacções contra tudo quanto pudesse ser considerado atentado contra a independência necessária ao exercício da profissão, e o proveito que delas adveio para o prestígio da classe. Em seguida recordou a dignidade, a honradez profissional e pessoal do dr. Acácio Furtado, que, juntas ao seu indiscutivel talento e profundo saber, fizeram dele um dos advogados portugueses mais célebres de todos os tempos.

MEDALHA DE HONRA

Há 44 anos que a Medalha de Honra da S. de Geografia não era concedida. Ontem reuniu-se a assembleia geral administrativa daquela instituição, presidida pelo almirante Armando de Roboredo. Foi apresentada e aprovada uma proposta, subscrita por 150 sócios, para conceder aquela distinção ao sr. prof. Adriano Moreira «pelos meritórios serviços prestados ao progresso espiritual e material da Sociedade de Geografia».

A VIDA PSÍQUICA

O dr. Pedro Polónio proferiu ontem á tarde uma conferência sobre «A Vida Psíquica do Homem», no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Salientou o conceito das tendências e a autonomia das tendências, a integração da personalidade e a actividade da consciência, recordando os trabalhos de Lewin e da sua escola, o nível de aspiração expectativa, a posição social do indivíduo e as sanções e recompensas sociais.

AUTOMÓVEL CLUB

A sede do Automóvel Club de Portugal, a instituição que tantos e tantos serviços tem prestado ao País, foi ontem á tarde visitada pelo director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Mário de Abreu e Silva que teceu os maiores elogios á actividade do clube e acrescentando que formulava os melhores votos no sentido de uma ampla cooperação entre as duas entidades para a resolução dos graves problemas da circulação e da segurança do transito.

A CARROÇA E O AUTOTANQUE

Entre Aguas de Moura e Setubal, por alturas do apeadeiro de Aljeruz, um autotanque conduzido pelo sr. José Rafael, de 47 anos, foi chocar com uma carroça em que seguia o seu proprietário sr. Francisco Lula, de 58 anos, morador em Vendas Novas. Este foi atirado longe e veio a morrer a caminho do hospital.

ENGANO FATAL

O agulheiro sr. Joaquim Perpétuo José, de 26 anos, era funcionário da Siderurgia Nacional. Ontem enganou-se ao fazer a agulha para dar passagem a um vagão de matéria incandescente. Ia a emendar o erro e foi colhido pelo veículo que o matou.

A CRIANÇA E O TRACTOR

Estava na Praia da Ribeira, perto da Ericeira, o Alberto Morais da Silva Gregório, de 4 anos. Filho de pescador, via tudo e ansiava por também ir num barco daqueles até o mar alto. O petiz, em dada altura, foi apanhado por um dos tractores que puxam os barcos e morreu a caminho do hospital da Misericórdia.

INQUILINATO

Na Associação dos Inquilinos Lisbonenses que tantos e tão valiosos préstimos tem prestado e que é realmente um modelo vivo do que pode a solidariedade, falou ontem á noite o dr. Mariano Roque Laia do «Problema de Hospedagem e Sublocação». Na conferência o dr. Roque Laia pôs em evidência o que considerou ratoeiras da lei, relativamente á falta de garantias oferecidas aos inquilinos, a quem os senhorios prometem consentir no aluguer de partes de casa e acabam, quantas vezes, por proibir o que haviam consentido, ao abrigo de uma disposição que, nesse aspecto, não está clara.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa falou ontem o prof. António de Almeida sobre «Os Cazamas, povo não Banto de Angola». Disse aquele académico que a primeira referência escrita a estas gentes pertence a Serpa Pinto, feita no fim do século passado. Disse a seguir que os Cazamas, chamados ainda Cacuengos pelos Bantos de região, Kwéri ou Hukwe por eles próprios e Bosquimanos Pretos pelos antropologistas contemporaneos, constituem um pequeno mas cientificamente muito interessante agrupamento populacional do Sueste de Angola, «as famosas terras do fim do Mundo», também representado na Zambia e Bechuanalandia. Morfológicamente, apresentam, entre outros, os seguintes caracteres: pele escura, cabelos em «grão de pimenta», tipo respiratório, lábios grossos ou muito grossos, fendas palpebrais estreitas e raramente oblíquas com ou sem prega mongólica; estatura acima da média, corpulência média, dolicocefalia, hipsicefalia, platirrinia, mesoprosópia e mesatisquelias.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

JOHN S. ANDREWS

Está em Lisboa o vice-presidente da Ford

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa o sr. John S. Andrews, vice-presidente da Ford Motor Company.

O sr. Andrws, que se faz acompanhar do sr. Robert P. Foley, director residente na Europa, visita pela primeira vez o nosso País, em viagem de negócios relacionada com as actividades da Ford Lusitana, de que ambos são administradores.

Instalações turísticas na região de Aveiro

Foi prorrogado até 31 de Dezembro o prazo para conclusão das obras do conjunto restaurante-bar e instalações de praia artificial e de desportos náuticos a efectivar pela Junta de Turismo do Furadouro na ria de Aveiro (praia do Areinho).

NOVA ESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO LIGADA À PESCA NO ULTRAMAR

Por portaria do Ministério do Ultramar, são criados na Junta de Investigações do Ultramar os Centros de Biologia Aquática Tropical e de Bioceanologia e Pescas do Ultramar, em substituição do Centro de Biologia Piscatória e da Missão de Biologia Marítima.

No referido diploma, que também coordena as missões provinciais de bioceanologia e pescas, justifica-se a importante decisão:

«O desenvolvimento que no Ultramar atingiram os estudos relacionados com a pesca, e sobretudo aquele que importa imprimir-lhes, aconselha a diferenciá-los dos estudos de ictiologia que, no plano próprio científico, lhes servem de base. O interesse social e económico que apresenta o incremento das actividades piscatórias nas províncias ultramarinas, expressamente reconhecido no Plano Intercalar de Fomento e determinante das dotações importantes que para o efeito nele se inscreveram, impõe a necessidade e a urgência de se reestruturarem os serviços consagrados á investigação em tão vasto sector, quer destrinçando as responsabilidades da investigação biológica pura das da pesquisa tecnológica para apoio á industria, quer dotando esta dos órgãos e meios de acção consentâneos com a instância dos trabalhos que já em numerosas províncias reclamam a sua eficaz e continua presença.

«Com a presente portaria refundem-se, por isso, os quadros em que, no âmbito da Junta de Investigações do Ultramar, têm sido prosseguidas tais actividades. Ao Centro de Biologia Piscatória e á Missão de Biologia Marítima vêm substituir-se o Centro de Biologia Aquática Tropical, para a investigação biológica de base, e o Centro de Bioceanologia e de Pescas do Ultramar, coordenando as missões provinciais de bioceanologia e pescas, com a responsabilidade de toda a investigação tecnológica das pescas.»

126 milhões de passageiros foram transportados em 1965 nos caminhos de ferro nacionais

É claro que por «passageiro transportado» se conta cada pessoa, por cada viagem efectuada, fosse qual fosse o percurso (entre o Rossio e Campolide, ou entre o Cais do Sodré e Santos, por exemplo). Mesmo assim, o número de «passageiros transportados» nos caminhos de ferro nacionais, durante o ano de 1965, atinge uma cifra que não se pode deixar de considerar impressionante: 126 514 000! E esse número fica a perder de vista, quando se compara com outro, muito importante para a economia dos transportes ferroviários, e que é dos «passageiros-quilómetro transportados». Efectivamente, o número de passageiros-quilómetro transportados em 1965 pelos caminhos de ferro portugueses foi de quase três mil milhões — exactamente 2 971 410 000. Corresponde este número a um aumento de 6 %, relativamente a 1964.

3719 milhares de toneladas de mercadorias

Mostram também as estatísticas que se intensificou o declínio do tráfego de mercadorias. Foram transportados 3719 milhares de toneladas (contra 3806 milhares em 1964 e 3824 milhares em 1963).

978 mil contos de receita líquida

As receitas líquidas registaram nova progressão, tendo atingido 978 529 contos, contra 935 171 em 1964. Tudo indica, e as melhorias ultimamente introduzidas no sistema ferroviário permitem esperá-lo, que em 1966 as receitas líquidas vão ultrapassar um milhão de contos.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O director de pesquisas no Centro Nacional de Pesquisa Científica (Secção de Sociologia), Edgar Morin, profere esta noite, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, n.º 68, 1.º, uma conferência subordinada ao tema «Recherches dans la Communauté des Hommes».

Comissão organizadora da Associação Lima Carvalho

A comissão organizadora da «Associação de assistência Lima Carvalho», que se constituiu para a sua organização, é composta pelos seguintes membros: presidente, Eugénio Theodorico Corrêa de Belles Leiria, prof. de Reeducação da Voz para domínio da gaguez; vice-presidente, dr. Mário Fernández y Fernandes; secretário, padre Carlos Alberto de Sousa Ribeiro Guimarães; tesoureiro, Armando Rodrigues Marques; vogais, drs. António Viegas Gameiro e Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periódicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 20 de Março, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Casal Ventoso de Baixo, Casal Viuva Teles, e imediações, Rua Maria Pia (parte), Estrada dos Prazeres (parte). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª Gomes Pereira, 38 a 104, S. L. e Benfica, Praça Dr. Teixeira de Aragão, 1 a 10. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada Poço do Chão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO e BAIRRO OLIVAIS SUL** — Serão executados diversos cortes de corrente, por períodos de alguns minutos, entre **as 8 e as 12 horas.**

1.º Zona — **Concelho de Sintra:** MASSAMÁ. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO, e toda a rede de Alta Tensão entre **VILA FRANCA DE XIRA e VILA NOVA DA RAINHA.** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 7 ás 14 horas).

SELOS — COMPRO

Séries novas sem charneira, da Áustria, Liechtenstein, Espanha, Vaticano, Suíça. Pago bons preços, blocos continente, e séries de 1948 a 1953.

J. ERWIN - Telef. 323088

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Acha que o homem está a caminhar, com segurança, para a conquista da Lua?

● *Por diversas vezes temos procurado auscultar a opinião do publico leitor de jornais sobre as sucessivas (e cada vez mais perfeitas) conquistas da Astronáutica. Esta semana publicamos uma série ilustrada — «As fases da Astronáutica» — na nossa secção «Factos Reais». Parece, em resumo, que já nasceram os homens que pisarão o solo esponjoso da Lua. Será o público da mesma opinião? Estaremos a caminhar com segurança para a conquista do astro das noites? O sr. António Correia Duarte, barbeiro, põe sérias reticências ao optimismo exagerado:*

— Para falar sinceramente, acho que ainda há muitos problemas a resolver. Não era eu que me metia num foguetão... Os astronautas correm grandes riscos, é uma aventura antes de ser uma profissão. Digo-lhe mais: talvez os meus netos possam ir á Lua, mas hei-de aconselhá-los a tirarem bilhete de ida e volta. E para quê a Lua? Não se pode fazer lá nada além do que está feito!

● *Um estofador, o jovem Fernando Bernardo de Brito, ficou-se pelo mesmo tom de dúvida:*

— Pelo que tenho lido, tanto os americanos como os russos são cuidadosos, não se metem em brincadeiras. Mas ainda deve faltar muito para se chegar á Lua. Talvez vinte anos. Parece-lhe muito? Olhe que sou capaz de ter razão... Cá por mim (palavra de estofador) não gostava de ser astronauta. Prefiro andar com os pés na Terra.

E assim terminou o nosso breve inquérito de hoje. Uma surpresa redonda — que diz o leitor? Afinal, há reservas a fazer, até do ponto de vista da utilidade. A Lua — para quê a Lua? Apetece responder «para que sim, para progresso do homem, para um conhecimento mais completo do Mundo.» Isto, entenda-se, se o repórter não fosse o que deve ser: um sintonizador do público.

● *O sr. Américo Rodrigues Costa, negociante de carnes, insistiu nas reticências:*

— Acho certos todos os cuidados, estou convencido de que «os tipos» conseguem realmente chegar á Lua, mas... lá para 1980, ou até depois. Também não vejo grande benefício em conquistar a Lua. É uma curiosidade, uma curiosidade própria do homem. Mais nada.

«O QUEEN MARY» deixou o Tejo de madrugada

Ao princípio da madrugada de hoje, profusamente iluminado, desceu o rio e fez-se ao mar o transatlântico inglês «Queen Mary» que, desde anteontem, se encontrava no nosso porto com cerca de seiscentos turistas.

A Cunard Line, proprietária do «Queen Mary», representada pelo seu agente geral em Portugal, a firma Garland Laidley, ofereceu uma recepção íntima, a bordo, dedicada aos directores das nossas agências de viagens, reunião durante a qual o sr José Bensaude, por delegação do presidente do Grémio dos Agentes de Viagens, proferiu um brinde, em inglês, a recordar a história da amizade luso-britânica e a importância do porto de Lisboa como escala das rotas de navegação da marinha mercante inglesa. O comandante do «Queen Mary», em breves palavras, agradeceu a saudação e brindou pela fraternidade das duas nações aliadas.

Pouco depois da meia-noite, quando os últimos *ferry-boats* deixaram a bordo os derradeiros turistas entusiastas do fado e dos recantos de Alfama, o «Queen Mary», refulgente de luzes, suspendeu ferro e saiu a barra de rumo a Nova York.

VISITAS DA MISSÃO CULTURAL FRANCESA

A delegação de deputados franceses membros da Comissão de Assuntos Culturais da Assembleia Nacional da França, ontem chegada a Lisboa, no âmbito do intercambio cultural entre os dois países, visitou, esta tarde, as instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi recebida pela respectiva directora, sr.ª prof.ª D. Virgínia Rau.

Amanhã, a missão cultural, que é chefiada pelo deputado Pierre Hermann, visitará o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Estão, também, previstas deslocações ás Universidades de Coimbra e do Porto.

UMA DECISÃO dos magistrados do Conselho Ultramarino sobre um recurso da Companhia de Petróleos de Angola

O Conselho Ultramarino, em plenário da sua secção do contencioso, proferiu acórdão anulando um despacho do secretário provincial de Angola que negara á Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol) isenção do pagamento de direitos de cais relativamente aos combustíveis que exportara ou fornecera a navios atracados, incluindo a cabotagem por saída. Em face desse acórdão, aquela empresa requereu a restituição dos direitos que indevidamente pagara.

O secretário provincial indeferiu o pedido com o fundamento de que, «sendo o contencioso administrativo de mera anulação, o acórdão se limitava a estabelecer doutrina para o futuro, mas sem ordenar a restituição das quantias pagas, restituição que, a dar-se, implicaria plena jurisdição do Conselho».

Deste despacho recorreu a companhia para a 1.ª subsecção daquele contencioso, alegando que, anulado o acto, devia ter sido restituída á situação anterior, e daí a restituição das importâncias indevidamente pagas.

Acordaram, por último, os juízes do referido Conselho em declarar inexistente o despacho recorrido («o despacho é nulo e de nenhum efeito»), pelo que deram provimento ao recurso e revogam o acórdão recorrido.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Menor desaparecida de casa

De sua casa, na Rua Dr. António Martins, 32, 1.º, esq.º, a Palhavã, desapareceu no passado dia 5, a menor Maria José Gaspar Ferreira, de 14 anos. Tem família em Alpedrinha, Pedrógão Pequeno e Barco (Beira Baixa), mas supõe-se que continui nesta cidade, onde já foi vista acompanhada de vários indivíduos. Quaisquer informações poderão ser dirigidas á P. S. P. ou á sr.ª D. Maria Angélica Falcão, para a morada acima indicada.

Zona de Olivais Velho

Na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, efectua-se, no próximo dia 25, ás 15 horas, o concurso publico para a empreitada da construção dos arruamentos principais e impasses da zona de Olivais Velho. A base de licitação é de 2993 contos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu de automóvel; um macaco de ferro; uma pulseira e um fio de ouro; um relógio de pulso para homem; uma mala de senhora com diversos; um porta-moedas com dinheiro; o cartão sindical de Raul Gomes Melancia; os bilhetes de identidade de Ana Valente Vieira e Carlos Manuel de Almeida Gaspar; um tabuleiro de madeira com diversos artigos; um xaile; um farolim de automóvel; uma chapa com as letras J. J. Gonçalves Sucrs.; dois pares de óculos; um par de luvas; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves.

A quem pertencem?

Encontram-se depositados, na secção de Justiça da P. S. P. (edifício do Governo Civil) dois cheques de vinte dólares cada um; uma carteira de plástico com fotografias e papéis; outra carteira tipo porta-moedas de «calf», a qual contém, além de diversos selos de correio, uma importancia em dinheiro; 65 cruzeiros; uma esferográfica; uma caneta de tinta permanente, três argolas com 15 chaves; um corta-unhas; e três canivetes.

A P. S. P. solicita por nosso intermédio ás pessoas que tenham sido vítimas de tais furtos, que compareçam, quanto antes, naquela repartição.

Pavimentos e esgotos

No dia 21 do corrente, ás 15 horas, efectua-se, na secção de armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, o concurso publico para construção de pavimentos e esgotos em diversos locais. A base de licitação é de 5638 contos.

Não estão implicados funcionários da Capitania no caso de fraude de cédulas marítimas de embarque

Decorrem activamente, ampliando-se a vários sectores, as investigações por parte da Polícia Marítima sobre o caso da passagem de carteiras profissionais da industria hoteleira. Alguns dos seus portadores dirigiam-se á Capitania do Porto de Lisboa; e, como se esses documentos fossem legais, conseguiram as respectivas cédulas marítimas. Assim ficaram como empregados de câmaras em navios da Marinha Mercante. Até agora, verificou-se que foram passadas ilegalmente muitas dessas carteiras profissionais, sabendo-se que os candidatos gratificavam com quantias elevadas (5000$00 e 7000$00) os intervenientes em tal «manobra».

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Camões Godinho, capitão do porto de Lisboa, logo que teve conhecimento de factos relacionados com este caso, ordenou rápidas investigações. Logo o comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata José Rodrigues Alho, e o ajudante do comando, sr. Manuel Augusto Cabaço, actuaram para a descoberta de todos os pormenores relativos a tal assunto considerado da maior gravidade.

O desenrolar das investigações

O sr. Manuel Mendes Junior, presidente do Sindicato dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, afirmou que esse organismo desconhecia os factos. Assim se entende. Por sua vez, o sr. Fernando da Silva Barrô, que exercia as funções de tesoureiro daquele sindicato, depois de ter prestado declarações sobre o caso, tomando conhecimento de alguns factos, pediu a demissão do seu cargo, dado o melindre de determinadas situações criadas.

Como assistente técnico de exames profissionais dos candidatos á industria hoteleira, foi ouvido pela Polícia Marítima o sr. José Pinho Ribeiro, o qual, não sendo funcionário nem director daquele sindicato, é tido como interveniente nos exames ilegais.

Mais dois nomes aparecem nos autos, como intervenientes, também, directamente, na obtenção das carteiras profissionais: os srs. José Simões, dono de uma pensão em Tomar, e António Maria Agostinho, de um estabelecimento de bebidas na Rua do Cais do Tojo, 4, em Lisboa. Ambos têm prestado declarações na Polícia Marítima, as quais, sem duvida, serviram para o conhecimento de factos importantes e reveladores do volume da fraude.

Quanto á afirmação segundo a qual estão envolvidos neste caso funcionários da Capitania do Porto de Lisboa, a Polícia Marítima considera-a destituída de fundamento, pois, em resultado das investigações em curso, nada existe que comprometa seja quem for que exerça, actualmente, funções oficiais naquele departamento.

O regime de pensões de sobrevivência a conceder pela Caixa Nacional de Pensões

Por despacho do sr. ministro das Corporações foi submetido á apreciação do Conselho Superior de Previdência e Habitação Económica o projecto de regulamento especial do regime de pensões de sobrevivência a conceder pela Caixa Nacional de Pensões, elaborado pela comissão de estudo e organização da mesma instituição.

Consoante o que lhe foi exposto, e tendo em particular atenção o interesse de possibilitar e promover a generalização do seguro de sobrevivência a todos os beneficiários da Caixa Nacional de Pensões, são as seguintes as conclusões do parecer do referido Conselho:

«*a*) Merece aprovação o regulamento especial do regime de pensões de sobrevivência proposto pela Nacional de Pensões, com as modificações que comissão de estudo e organização da Caixa no presente documento se sugerem;

«*b*) Se mostra conveniente a extensão do mesmo regulamento a todos os beneficiários das caixas a articular com aquela instituição;

«*c*) As expressões «incapacidade permanente e total» do artigo 3.º e seus n.ºs 1, alínea *b*), 3 e 5 deverão ser entendidas, quanto possível, em conformidade com os critérios definidores da invalidez, estabelecidos no Estatuto da Caixa Nacional de Pensões».

Na redacção do mencionado regulamento deverão ser incluidos alterações e aditamentos que são indicados no referido parecer que vem no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje.

MORTO NUMA ADEGA devido a uma queda

ANSIÃO 18, — Foi encontrado morto, sentado e encostado a uns pipos da sua adega, contígua ao respectivo estabelecimento de mercearias, o conceituado comerciante sr. Manuel Marques, de 72 anos.

Foi seu filho António Marques que, intrigado por ele não ter aparecido, o foi descobrir, tendo verificado que o ultimo degrau da escada para o primeiro andar estava quebrado e com muito sangue junto do chapéu do infeliz, que, depois da queda, se deve ter deslocado com dificuldade até ao local onde foi encontrado.

O extinto era muito considerado e estimado, sendo pai dos comerciantes desta praça srs. António Marques e Adriano Marques.

As autoridades tomaram conta do caso, efectuando-se o funeral depois da autópsia.

UMA OCTOGENÁRIA caiu a uma fogueira e morreu no hospital

VILA NOVA DE POIARES, 18. — A sr.ª Maria dos Prazeres Carvalho, solteira, de 80 anos, da Relva Redonda, deste concelho, fez uma fogueira num pátio. Tendo caído na mesma, ficou queimada no rosto e nos braços.

Transportada para o Hospital de Beneficência Poiarense na ambulancia dos bombeiros voluntários ali faleceu.

As «misses» australianas deixaram Portugal

Após uma permanência de apenas algumas horas, e ao contrário do que era seu desejo, Jennifer Drophne, «miss» Austrália Ocidental e Carolyn Haby, «miss» Austrália do Sul, partiram ontem á noite, de comboio para Espanha.

Durante o dia as duas rainhas de beleza percorreram rápidamente pontos de interesse turístico da capital e arredores.

Nos próximos dias, em Madrid, Paris e Londres, vão acabar de gozar estas merecidas férias na Europa, ganhas com a sua beleza, a sua elegancia e a sua colaboração á causa da Associação Australiana de Paralisia Cerebral, que com os milhares de contos ganhos anualmente no concurso pode cuidar de crianças doentes.

Foi preconizado um sistema de garantia dos investimentos privados no estrangeiro

A Câmara de Comércio Internacional publicou, no dia 15 deste mês, uma declaração preconizando a criação, o mais brevemente possível, de um sistema internacional de garantia dos investimentos privados no estrangeiro, contra os riscos políticos. Um tal sistema contribuirá para estimular a corrente internacional dos capitais privados, em particular dos que se destinam aos países em via de desenvolvimento.

Esta declaração, publicada simultâneamente pelo secretariado internacional em Paris e pelos «Comités» Nacionais da C.C.I. de todo o Mundo, foi submetida ao B.I.R.D. (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), em Washington.

O Banco Mundial estuda actualmente um projecto de garantia dos investimentos, estabelecido pela O.C.D.E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico).

As propostas da O.C.D.E. fundam-se, aliás, em parte, num inquérito conjunto conduzido pela C.C.I. e pelo B.I.R.D., junto de mais de 500 empresas de 21 países, a fim de se conhecer os pontos de vista e as necessidades dos meios económicos.

A Câmara de Comércio Internacional encara um sistema multilateral no quadro do qual os Governos e os países exportadores de capitais garantiriam colectivamente os futuros investimentos privados contra os riscos não-comerciais, mediante o pagamento de um prémio. Esse sistema deveria, segundo a C.C.I., ficar sob os auspícios do Banco Mundial.

INAUGURAÇÃO de instalações científicas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — O governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, inaugurou, esta manhã, o Centro de Radioisótopos da Faculdade de Medicina dos Estudos Gerais Universitários da província.

Acompanhado do reitor dos Estudos Gerais, prof. Veiga Simão, do corpo docente, de alunos e de várias autoridades provinciais e locais, o governador Costa Almeida presidiu, depois, á inauguração dos laboratorios de microscopia e electrónica.

Este conjunto científico, considerado da maior importância para a valorização de Moçambique, representa um investimento de 2500 contos.

Acórdão doutrinário

O Supremo Tribunal de Justiça proferiu o seguinte acórdão doutrinário no processo em que era recorrente o Ministério Publico e recorrido o sr. Leonel Fernando Duarte Fialho: «A atenuação extraordinária da pena abrange a multa complementar variável».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Sob a direcção do encenador espanhol José Luís Alonso, começam em breve no Avenida os ensaios de uma peça de Ionesco, com a qual deve terminar a temporada da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.*
- *A Companhia Teatro Alegre, sob a direcção de Henrique Santana, deve estrear-se no próximo mês, no Rio de Janeiro, com a peça «O Gato».*
- *O actor Benjamim Falcão está a estudar um dos papéis da peça «Os Velhos», para a representar, provavelmente, no Verão, em «tournée» da empresa Rey Colaço.*

TRINDADE

«Todos Eram Meus Filhos» em últimas representações

«Todos Eram Meus Filhos» tem sido um dos maiores êxitos teatrais dos últimos anos em Portugal, elogiado pela crítica e aplaudido pelo público. Apesar da sua carreira triunfante, torna-se necessário retirar a peça de cena devido aos compromissos assumidos para a apresentação de outra grande obra de teatro: «Barca sem Pescador», de Alejandro Casona. Na peça de Miller, o elenco da Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) — Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando — teve uma das suas interpretações mais homogéneas e seguras vistas em palcos portugueses. Esse nível de representação é garantia para o nível da interpretação da peça de Casona que, tal como «Todos Eram Meus Filhos», será dirigida e encenada por António Manuel Couto Viana. Bilhetes á venda no Trindade (F. N. A. T.).

SÃO CARLOS

Temporada de ópera italiana

No Teatro Nacional de S. Carlos inicia-se hoje, pelas 21 e 15, com a representação da célebre ópera de Verdi, «Nabucco», a série italiana da Temporada de Ópera de 1966.

Dirigida pelo maestro Alberto Erede, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e interpretada por um grande elenco — Elena Suliotis, Giangiacomo Guleti, Paolo Washington, Nicola Tagger, Armando Guerreiro, Ada Finelli, Alvaro Malta e Elsa Saque — esta famosa obra verdiana terá ainda a colaboração do Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação é de Marcel Lamy e os cenários são de Alfredo Furiga. O espectáculo repete-se domingo em tarde cultural.

MONUMENTAL

«Seis personagens à procura de um autor»

Continua a merecer do público os maiores aplausos esta extraordinária peça de Luigi Pirandello, que depois de três semanas de grande êxito, a pedido do público, voltou novamente á cena. «Seis personagens á procura de um autor» é de facto uma extraordinária peça, com uma história humanissima e superiormente interpretada por um escolhido elenco. Tónia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Mario Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amaya, são os responsáveis pelo êxito já alcançado ao longo de cinco semanas. Hoje, espectáculo para adultos, ás 21 e 45. Terça-feira, dia 22, a Companhia Brasileira de Tónia Carrero estreará a peça de Terence Rattingan, «Profundo Mar Azul».

CAPITÓLIO

A estreia de «Morra agora e pague depois»

Depois do êxito alcançado com «Um Domingo em Nova York», a Companhia de Teatro Alegre volta novamente ao palco do Capitólio para estrear hoje, a alegre e divertida comédia de Henrique Santana «Morra agora e pague depois» — primeiro original português a estrear este ano. «Morra agora e pague depois» trata-se, na realidade, de uma comédia divertidíssima interpretada superiormente por num numeroso e escolhido elenco. Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz e Henrique Santos, Nicolau Breyner e Carmem Mendes, Manuela Maria e Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os responsáveis por duas horas de constantes gargalhadas.

TEATRO V. SANTANA

«A Casa de Bernarda Alba» pelo T. E. C.

Continua até domingo, no Teatro Vasco Santana, a peça «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, representada pelo Teatro Experimental de Cascais.

O principal papel é desempenhado por Mirita Casimiro, e os restantes por Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Constança Navarro, Glicínia Quartin, Manuela Machado, Zita Duarte, Carmen Gonzalez, Maria do Céu Guerra, Margarida Mauperrin, Fernanda Esmeralda, Marília Costa, Estela Feio e Ana Leiria.

O T. E. C. prossegue, assim, a sua carreira triunfal, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e o subsídio da Fundação Gulbenkian.

TEATRO VILLARET

Solnado em «A Guerra do Espanador»

O casamento e o divórcio têm inspirado muitos autores de teatro. Neil Simon, autor consagrado da Broadway, onde esta peça faz êxito presentemente, encontrou uma nova maneira de abordar o assunto, e fá-lo criando situações e diálogos de uma comicidade irresistível. Dois homens (Solnado e Cortês), dois infelizes no casamento, vivem por força das circunstâncias no mesmo apartamento. A dado momento verificam que têm os mesmos problemas domésticos que os levaram a brigar com as respectivas mulheres...

Com um elenco constituído por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão, Pinheiro e Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», que Francisco Mata traduziu e foi dirigida por Artur Ramos, está em cena todas as noites. Duas sessões: ás 21 e ás 23 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Como matar a sua mulher» no S. Jorge

Richard Quine, o realizador de «Como matar a sua mulher», é já conhecido do público português através de filmes de desigual factura, mas dotados de uma solidez de processos muito pessoal: «O Cadillac de ouro», «O mundo de Suzie Wong», «O que aconteceu a Jane». A película ontem estreada no São Jorge, parece-nos um dos bons momentos de Quine. Ataca de frente um mito americano, o do matriarcado, e aponta-lhe os malefícios. Enquadrada no contexto da sociedade dos Estados Unidos, a película tem um significado profundo, que talvez escape aos nossos olhos europeus.

Stanley Ford, desenhador de histórias em quadradinhos, solteirão de vida fácil, é apanhado de forma excepcional na rede do matrimónio. Terá de justificar-se aos olhos de 80 milhões de leitores, que o conhecem na pele do agente secreto Bash Brannigan. Argumento final: a mulher (uma italiana, repare-se) começa a adoptar o comportamento médio da americana. Eis o pesadelo de ar condicionado, na expressão de Henry Miller. Matá-la, nem que seja em fábula — e convencer o juri a absolvê-lo, para moralização colectiva do marido americano! O «happy end» é uma concessão sem grande importancia.

Farsa bem dirigida, o novo filme de Quine valoriza-se com as interpretações de Jack Lemmon, Terry-Thomas, Claire Trevor, a plástica insofismável de Virna Lisi, e, sobretudo, a extraordinária lição de mímica de um actor secundário — Eddie Mayehoff.

De entre os complementos há a notar mais um desenho animado da já famosa série «Pink Panther» (a «pantera cor-de-rosa»). Simplesmente delicioso. — *Visor 100.*

«O «gangster» da Córsega» no Avis

Pierre Brasseur é sempre «cartaz». O panorama corso, com a sua dureza, batida pelo sol e pelo Me-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

THE OSCAR'S

«MACABROS» FANTASISTAS INTERNACIONAIS

VALÉRIO SILVA

CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

TEATRO VASCO SANTANA

HOJE — Às 22 horas

O Teatro Experimental de Cascais a convite do Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta

A CASA DE BERNARDA ALBA

DE GARCIA LORCA

Com MIRITA CASIMIRO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

★

Bilhetes á venda na bilheteira do Teatro, na Agência ABEP, nos Restauradores, e Agência Abelha, na Avenida de Roma

MAIORES DE 17 ANOS

50% DE DESCONTO AOS ESTUDANTES

VASCO MORGADO

APRESENTA

O 1.º ORIGINAL PORTUGUES DA TEMPORADA

AMANHÃ em ESTREIA

TEATRO CAPITÓLIO

ÀS 21.45 H.

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

PELA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS

AINDA NO ELENCO

HENRIQUE SANTOS ● NICOLAU BREYNER ● CARMEN MENDES
MANUELA MARIA ● HENRIQUE VIANA ● LUÍS HORTA ● LYNNE MOTTA

(MAIORES DE 12 ANOS)

CENAS DE PINTO DE CAMPOS — DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

HUMOR NEGRO NO CAPITÓLIO QUE CONTINUA A SER O SEU TEATRO

SABOR COR-DE-ROSA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — **A vedeta foi a guitarra. E como se pode dizer tanto em 10 minutos apenas! O papel desempenhado pela presença viva da guitarra — em casa, na escola e até no convento. A sua história: ei-la como veio la dos confins do Oriente, ei-la como foi espiritualizada pelos gregos, secularizada pelos romanos, humanizada de encontro ao coração por trovadores e jograis. E depois como sai, folha a folha de madeira, das mãos sábias do mestre guitarreiro... Ainda tivemos tempo de ver Narciso Yepes, o grande solista do «Concerto de Aranjuez», de Joaquim Rodrigo, e uma imagem frenética, febril de «flamenco» — numa poderosa sugestão do que de novo, de autêntico podem encontrar em Espanha os turistas à procura de se enriquecerem com as diferenças dos povos.**

O mundo deu muitas voltas. Recordemos Hemingway («Por quem os sinos dobram...») ao sublinhar o carácter falador, retórico, burocrata dos espanhóis. Aprenderam muito, eles. Leonard Bernstein, dai a bocado, e a propósito de Debussy e do impressionismo, afirmara que «a sugestão é mais poderosa do que uma ordem».

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — *O trabalho da crítica pode ser pouco — mas quem o despreza é louco. Os críticos não deviam ser apenas tolerados — mas recompensados. Sugere-se aqui para eles uma Ordem de utilidade publica.*

Que celebrávamos nós na rubrica apresentada por Ana Maria Varella Cid? Antes de mais, excessivo caudal de palavras, uma literatura vaga mal ajustada ás circunstancias, um nítido amadorismo no abordar das questões delicadas. Como se poderia eliminar o inconveniente? Pela organização de reportagens, entrevistas, pela auscultação directa da realidade.

Entrando deliberadamente por esse caminho, deu-nos ontem longa entrevista com um médico pediatra. Tema central: a falta de apetite das crianças. Abordando nos seus multiplos aspectos, a vulgar anomalia foi amplamente explicada e esclarecida.

Ana Maria Varella Cid não deve ter receio de abordar os problemas pelos seus lados mais espinhosos, a fim de evitar cair numa pintura demasiado inconsistente. Na sequência do seu inquérito, haverá oportunidade de contactar com pessoas e organismos dedicados ao estudo dos problemas infantis. O publico, em especial o que utiliza o televisor como uma almofada para repousar a cabeça, há que reconduzi lo á realidade. Não lhe dar colo.

VARIEDADES — *Enfim... Depois de três horas consecutivas de palavras, palavras, palavras, vamos ter umas canções, uns bailaricos, um deslassar de nervos, uns digestivos calmos... «Vamos ter» será força de ilusão. Poderiamos ter...*

1 — «Os Três de Portugal» nada nos trouxeram de novo. Uma saída de rotina. Canções incaracteristicas.

2 — Este «Duo Yory's» bem disposto e folgazão, está bem rodado e percebe do seu ofício. Sobretudo, uma excelente forma física.

3 — Helena Rocha voltou. Continua a não se encontrar. Exagera na utilização repetida dos mesmos processos que tendem a transformar-se em tiques.

4 — Chela Prieto, batida primeiro pelo vento, mais tranquila depois. Uma voz expressiva, uma presença que não fatiga. Ao menos isso.

5 — O «Ballet» Hapamonim, «rancho» de Israel com musica nos tornozelos. Umas corridas, umas voltas, o optimismo dos «kibbutz», o espectáculo está feito.

«Quando vem Setembro
já não há parança...»

Gina Maria canta num cenário de cestos vindimeiros. Canção fora da época? Canção-saldo-de-estação. Não haverá nada mais para nos dar? Esperemos até ao lavar dos cestos... A segunda canção, ao menos, trazia um rasgo de novidade, um vento que sopra na planície, não muito forte, mas assim mesmo!

Rasguei o passado
vou de braço dado
com o dia de amanhã...

Da longa, longa e monótona, sessão de variedades, ficaram três versos a fazer-nos companhia. Não se perdeu tudo. E os pobres contentam-se com pouco.

CONCERTO PARA JOVENS — *Escolhi meia duzia de adjectivos. Quando fui a servir-me deles, estavam chochos. Envergonhei-me e fiquei a olhar para a caneta, mas com os olhos ancorados longe.*

Longe, em Carnegie Hall. Naquela multidão de rostos sérios, de subito alargada a muitos, muitos milhares de espectadores. Televisão: sucursal de Carnegie Hall á escala universal. A possivel acção cultural ao alcance da TV, está bem demonstrada nesta série de concertos para jovens. E quem diz musica, dirá poesia, dirá dança, dirá teatro. É o amor que me faz falar. O que não é difícil, depois de Debussy e Ravel.

Infelizmente, a esta hora os mais pequenos estão a dormir e não podem entrar em Carnegie Hall. Durante o resto da emissão, as crianças assistem a espectáculos para adultos. Mais tarde, os adultos assistem a espectaculos para crianças...

Não é preciso telescópio para se ver que alguma coisa vai mal e não corresponde ao entusiasmo e ao suor de Bernestein. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Ás 20 horas: Série juvenil**

Na sequência dos programas da série juvenil, exibe-se hoje, á hora de jantar, mais um apreciado episódio de «Thierry La Fronde», o Robin dos Bosques francês que o publico jovem justamente aprecia.

● **Ás 23 e 15: «Loretta Young Show»**

Da conhecida série «Loretta Young Show» é apresentado, esta noite, um novo episódio, cujas habituais características se mantêm, para entretenimento dos apreciadores.

BADARÓ

ABC

TEL. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA BREVEMENTE O EXTRAORDINÁRIO ACTOR

BADARÓ NA REVISTA

«ADÃO • E • ELAS»

COM A POPULAR ACTRIZ

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI
RODOLFO NEVES
WILMA PALMER
FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

AS ATRACÇÕES

«DUO OURO NEGRO»

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

BILHETES À VENDA (ADULTOS)

SEJA DO SEU TEMPO VEJA

motor

A ETERNA BATALHA DA VIDA
(Mais um que caiu na gaiola...)

DOIS DOS **MAIORES** ARTISTAS DO CINEMA

SILVANA MANGANO

E

ALBERTO SORDI

ENFRENTAM-SE NA MELHOR COMÉDIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS, DIRIGIDA POR 3 DOS **MAIORES** REALIZADORES ITALIANOS:

LUIGI COMENCINI
MARIO BOLOGNINI
TINTO BRASS

E PRODUZIDA POR UM DOS **MAIORES** PRODUTORES DO MUNDO:

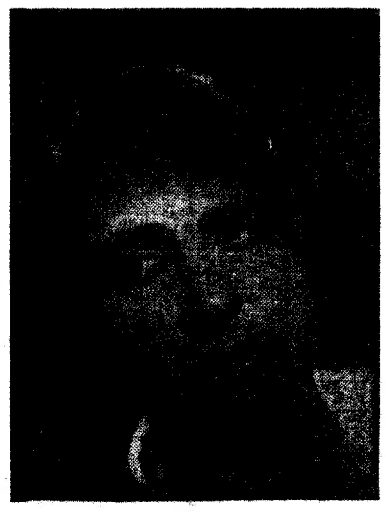
DINO DE LAURENTIIS

a minha Senhora

UM VERDADEIRO ESPELHO, CÓMICO, PICANTE E SATÍRICO DAS RELAÇÕES MODERNAS ENTRE CERTOS HOMENS E... CERTAS MULHERES!

ESTE FILME OBTEVE, EM ITÁLIA, O 9.º RESULTADO DE BILHETEIRA DO ANO, ENTRE TODOS OS FILMES ESTREADOS

SONORO FILME ADULTOS **AMANHÃ** **INVULGAR ESTREIA ÀS 21.30** **ROMA**



NOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS

IVON CURI

O MAIOR CANÇONETISTA BRASILEIRO

(MEDALHA DE OURO DO DISCO ● DISCO DE OURO DA RÁDIO ● GUARANI DO DISCO)

NUM «SHOW» INÉDITO E SENSACIONAL

«IVON-66»

UM DESFILE DAS MAIS MODERNAS MELODIAS NUMA VOZ PRIVILEGIADA DE UMA GRANDE ATRACÇÃO

AO PIANO: **MAESTRO LUCAS VIEIRA**

ACOMPANHAMENTO DO CONJUNTO **THILO'S COMBO**

Gentilmente cedido pelo **«Porão da Nau»**

APENAS POR UMAS NOITES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dlterraneo; uma história, bem ambientada, de «vendetta» e gangsterismo, condimentada de violência e morte. Uma interpretação bastante expressiva, de Alain Barrière, Sylvia Solar, Pierre Massimi, Roland Lesafre e Gina Manes, entre outros. Tipos característicos, bem desenhados, enquadrados num argumento baseado num romance de Yvan Audonard, com diálogos de Gilles Durlex. A fotografia, em Dyaliscope, é de Roger Duculot e constitui um dos aliciantes do filme. A realização, segura, é de Sergio Gobbi.

Complementos que se vêem com interesse (só não se compreende que um deles, designado como «actualidades portuguesas», não tenha sido projectado durante um dos intervalos, pois é essencialmente publicitário). — *Visor 001*

«Fúria na Baía para O. S. S. 117», no Politeama

Uma das réplicas francesas de James Bond, o não menos elegante e eficiente agente secreto O. S. S. 117, prendeu ontem o público do Politeama numa teia de espionagem e «suspense». O realizador André Hunebelle, cuja longa prática se revela nos mínimos pormenores, leva O. S. S. 117 á Baía — pretexto para arriscadas missões num cenário naturalmente belo. A organização terrorista (a soldo de potências estrangeiras) é aniquilada, o actor Frederick Stafford — perdão: o nosso O. S. S. 117 — sacode o pó do casaco e retoma a vida de todos os dias.

O público gostou, ou não fosse este filme um produto da imaginação novelística de Jean Bruce. Filme sem ambições, tem a sobriedade própria de um género que pretende, mesmo assim, levar a água ao seu moinho. A partir de ontem, portanto, emoções fortes no Politeama.

Complementos de ocasião. — *Visor 95*

«O falso culpado», no Estúdio

«A forma, aqui, não enfeita o conteúdo, cria-o». Esta opinião lapidar aplicada em referência ao filme de Alfred Hichcock ontem estreado no Estúdio — «O falso culpado» — não é nossa, mas perfilhamo-la inteiramente. Trata-se, na verdade, de uma obra cinematográfica excepcional, que se impõe pela forma magistral como é contada.

O grande mérito do realizador, neste filme, está na aparente facilidade com que nos conta um drama que ele próprio afirma ser um retalho da vida real. «O falso culpado» é, pois, um espectáculo de puro cinema, que domina os espectadores pela linguagem empregada por realizador que sabe «criar forma». Neste caso, superou todas as amplas provas já dadas em filmes anteriores.

Os grandes actores Henry Fonda e Vera Miles serviram-lhe á maravilha para conseguir o seu objectivo. As suas máscaras reflectem de maneira inequívoca a grande fatalidade que aflige as personagens atingidas pelo drama cruel. São os seus olhos, sobretudo, que revelam o sofrimento das suas almas dilaceradas. As sequências no esquadra da Polícia, na penitenciária e no tribunal foram extremamente cuidadas — não se esquecem fàcilmente. Excelentes, também, são os papéis de Anthony Quayle, Harold J. Stone e Charles Cooper.

O operador Robert Burks, bem como Bernard Herrmann, Earl Crain e George Tomasini, responsáveis, respectivamente, pela música, som e montagem, concorrem de maneira notável para a excelente qualidade do filme estreado ontem no Estúdio.

Os complementos são muito interessantes. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Nunca será tarde».
Título original — «Neuer too late»
Produção — Americana.
Realização — Bud Yorkin.
Intérpretes — Paul Ford, Connie Stevens, Maureen O'Sullivan e Jim Hutton.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Tecnicolor» e «Panavision».
Classificação — 17 anos.

Insista sempre em...
Schweppes

Paiva Raposo e Henriette Morineau, vistos por Fernando Bento, numa cena da peça

«Isabel de Inglaterra», no Teatro Avenida

Há sempre uma boa razão, pelo menos, para que uma determinada peça seja levada á cena. E para que, trinta anos depois, como sucede com esta «Isabel de Inglaterra», volte ao palco, e ao palco do Teatro Nacional, provisòriamente instalado no Avenida, tem essa razão de ser forte e ponderosa.

Sabido que uma peça de teatro é um texto interpretado de certa maneira e representado por determinados intérpretes num cenário dado, perante uma tal e tal qualidade de público, podíamos procurar, neste conjunto de elementos os que justificariam esta reposição de «Elisabeth, la Femme sans Homme», de André Josset. E se começássemos pelo texto, concluiríamos, por exemplo, ser muito duvidosa a actualidade deste drama histórico que pretendeu renovar um tema, já esgotado no teatro por grandes autores, apenas pela introdução do que chegou a ser «moda» na época: os complexos freudianos.

É bem possível que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro tivesse querido dar a Henriette Morineau a oportunidade de repetir, entre nós, o êxito que obteve no Brasil há vinte anos, erguendo simultâneamente um espectáculo com muitas probabilidades de agradar a certo público, para quem belos cenários, ricos trajos e um drama de alcova no ambiente da corte — mesmo com umas tintas freudianas — são forte motivo de encanto, interesse e emoção, tanto mais que Morineau assumiria no palco a função de um Alves da Cunha (ou Zaconi) de saias. E isto não deixa de impressionar, igualmente, os que ainda hoje consideram certo tipo de virtuosismo como um dos maiores méritos oferecidos pelo teatro.

É bem possível...

Entretanto, o que mais nos agradou neste espectáculo, e sem reservas, foi precisamente o que há de plástico na cena das melhores realizações que ultimamente temos visto de Lucien Donnat. Cenários sóbrios, de bom gosto, criando com meios relativamente simples a sugestão do clima da época, sem arrebiques, antes através de uma estilização adequada. O guarda-roupa integra-se neste ambiente e o enquadramento para a acção está feito — da melhor maneira.

Henriette Morineau, encenadora e protagonista do drama, deixou-se naturalmente arrebatar pela tentação de um grande solo, com acompanhamento discreto de or-

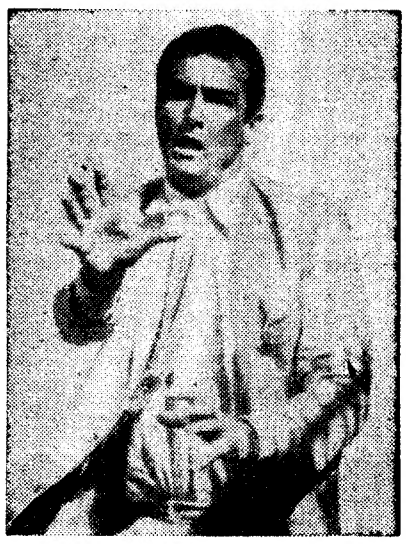
(Continua na 14.ª página)

"quem casa quer casa"
mas quando a casa é do sogro...
nunca é demasiado cedo para começar a rir com

Nunca será tarde
(Never Too Late)
A MAIS FINA E ESPIRITUOSA COMÉDIA DE 1966!...
com PAUL FORD · CONNIE STEVENS · MAUREEN O'SULLIVAN · JIM HUTTON · JANE WYATT · HENRY JONES e LLOYD NOLAN
um exclusivo ASTORIA FILMES
MAIORES 17 ANOS Argumento: SUMNER ARTHUR LONG Produção: NORMAN LEAR · Realiz.: BUD YORKIN
Música de David Rose TECHNICOLOR® · PANAVISION® UM FILME WARNER BROS.
HOJE em ESTREIA às 21.30 no EDEN

Tarde: 6 anos
Noite: 12 anos
SÃO LUIZ
Telef. 327172
HOJE E AMANHÃ, ÀS 18.15
DOMINGO, ÀS 10 DA NOITE
IRREVOGAVELMENTE
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

BALLET RUSSO
IRINA GRJEBINA
AGORA COM NOVAS CRIAÇÕES
UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO
QUE EMPOLGOU O PÚBLICO
Bilhetes á venda para todos os espectáculos



Adultos — MUNDIAL FILMES

CONFIRMA-SE A POPULARIDADE DE

VITTORIO GASSMAN

MUNDIAL 2ª SEMANA

DESTA VEZ FAZENDO RIR JOGANDO COM O PERIGO

DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO COLORIDO

SALOM

TECHNISCOPE - BELAS MULHERES

3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL!

SÃO LUIZ

ALVALADE

UM FILME QUE SUPLANTA TODOS OS OUTROS FILMES DE ESPIONAGEM!!
(TIME MAGAZINE)

com RICHARD BURTON * CLAIRE BLOOM * OSKAR WERNER em

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

(The spy who came in from the cold)

UMA PRODUÇÃO DE MARTIN RITT

★ ...Um dos grandes acontecimentos da actualidade nas telas de todo o Mundo. (O SÉCULO)

Uma obra cinematográfica de grande qualidade. (DIÁRIO POPULAR)

É UM FILME PARAMOUNT

Maiores de 17 anos

★★★★! Classificação máxima! (New York Daily News)

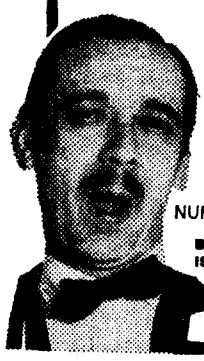
Para garantia total do seu «SUSPENSE» aconselha-se a ver o filme desde o seu início explosivo

---

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00



A GUERRA DO ESPANADOR

M/17 ANOS

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO *

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta
HOJE na MEALHADA — AMANHÃ em AVEIRO
O EMOCIONANTE DRAMA

«AS RAPOSAS»

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ★ JAIME SANTOS ★ COSTA FERREIRA ★ JOÃO PERRY ★ LUÍS DE CAMPOS ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROGÉRIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE

ADULTOS

DEFINITIVAMENTE
SÓ HOJE, AMANHÃ e DOMINGO
NO MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)

AMANHÃ, 2 SESSÕES

ÀS 21 E ÀS 23 H.

A Cia. TÓNIA CARRERO

Apresenta a obra-prima de PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN ★ DOMINGO, á tarde, ás 16 h.

3.ª-FEIRA: Estreia da peça de êxito mundial de Terence Rattingan
PROFUNDO MAR AZUL (ADULTOS)

TRINDADE

Tel. 32 00 00
HOJE
As 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 8.ª SEMANA
da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
AMANHÃ ÀS 17.30
ÚLTIMA MATINÉE

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

AVENIDA

Tel. 320379

HOJE
Às 21.45
(Adultos)

em extraordinária montagem, o drama histórico de
ANDRÉ JOSSET

ISABEL DE INGLATERRA

com HENRIETTE MORINEAU e um categorizado elenco

CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada c. c. banho e roup., c. eng. coz., desp. e peq. alm. garage para 2 carros e aquec. Situada em Birre num lote c/ 1400 m2.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

III FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA

E

I FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sessões diárias às 21.45, de 28 de Março a 6 de Abril

CINEMA EUROPA

(A CAMPO DE OURIQUE)

Preços das assinaturas para os dez dias:

Tribuna A	275$00
Tribuna B	225$00
Plateia	175$00

(A venda a partir de amanhã no Cinema Monumental e a 24 do corrente no Cinema Europa)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA»

NO SÃO LUÍS

Perante uma assistência circunspecta, que não regateou aplausos, apresentou-se, ontem, no S. Luís (a lotação da sala estava quase esgotada) o «Ballet Russo de Irina Grjebina».

O espectáculo, dividido em duas partes, apresenta agradáveis momentos coreográficos, que demoram na retina, e, de quando em quando, logra a adesão do publico. Tal acontece, principalmente, com «A dança do bom acolhimento», «A troika» e «Yablotcko» («Maçãzinha»), bem como com certas canções já conhecidas, como seja, por exemplo, «Kalinka». Durante a interpretação desta, com efeito, o publico, expontaneamente, ritmou-a com palmas e aplaudiu demoradamente os executantes e quem tão bem a soube entoar.

Isentos de cenários, vivendo sómente da figuração humana, os numeros do «Ballet» de Irina Grjebina, bailarina e coreógrafa há muitos anos em Paris, mostram-nos o folclore multiplo de um país vastíssimo — e, como é lógico, pormenores há cujo significado escapa ao espectador ocidental. Acrescente-se, ainda que o reportório de Irina compreende danças e canções dos países satélites da U. R. S. S. Em certa medida, sómente um etnólogo de saber profundo poderia afirmar ou negar a verdade e pureza do folclore apresentado.

Enfim — quem se sentar na plateia do S. Luiz desfrutará de um entretenimento colorido, vivo e variado. — P. A.

Manuela Novais

regressa a Lisboa

após actuar no Brasil

Há alguns meses que partiu para o Brasil a jovem cançonetista Manuela Novais, que o teatro ligeiro trouxe ao contacto com o grande publico, através de uma auspiciosa estreia num dos teatros do Parque Mayer. Enquanto não a tentou o sonho do Brasil, Manuela Novais foi uma interessante figurinha de actriz do teatro musicado, que uma conhecida canção, aparecida em disco, tornou mais conhecida.

Pois Manuela Novais, que tem

MANUELA NOVAIS

actuado com grande êxito em várias casas de espectáculos do Rio de Janeiro e São Paulo, acaba de fazer uma pequena «tournée» por outras cidades. Além das actuações na TV-Rio Manuela Novais tem trabalhado diversas vezes na TV-São Paulo, onde, dentro de dias, participará noutro programa.

Noticias recentemente chegadas do Brasil dizem-nos, no entanto, que Manuela Novais vai regressar a Lisboa, voltando aos palcos do Parque Mayer. Fala-se no contrato feito por um empresário, que tem revelado algumas das nossas melhores vedetas de revista, para que Manuela Novais trabalhe como atracção numa das revistas a subir em breve á cena no seu teatro.

O FILHO DE TÓNIA

Na secção «Mexericos da Candinha», da «Revista do Rádio e da TV», do Brasil, lia-se, há dias, com grande espalhafato, sob o título «Confidencialmente...»: «O bonitão Cecil Thiré, filho de Tónia Carrero, está francamente apaixonado pela morenissima Vera Lúcia Couto, que foi «Miss Guanabara» e agora é artista.

(Eu não ficarei surpresa — diz a Candinha — se lhes anunciarem noivado qualquer dia destes)».

Aqui fica a noticia para a «mamã» Carrero, que, entre nós, não terá tempo para saber dos amores do filho.

VIDA MUSICAL

O concerto pela banda da G. N. R. no Tivoli

Principiou a série de concertos que a banda de musica da G. N. R. está a realizar no Tivoli, o que se por um lado implica uma responsabilidade, dá pôr outro uma correspondente certeza de boa forma e de apuramento.

O programa, inteligentemente elaborado, no sentido de oferecer uma panoramica da musica de tendências nacionalistas, com obras de Borodine, Falla e Ruy Coelho, trazia como novidade a primeira audição, pela banda, da «Rhapsody in Blue» de Gershwin, apresentando como solista Wilfield Brazão.

A iniciar este concerto, sob a regência do tenente Silva Dionísio, a *Abertura* «Benvenuto Cellini» de Berlioz, seguida da «Sinfonia n.º 2» de Borodine.

Agradou-nos esta, sobretudo: a eficácia orquestral dos violoncelos no *Allegretto* e no *Scherzo*, das harpas no principio do *Andante;* a correcção e expressividade dos breves solos e diálogos de instrumentos de sopro; a maleabilidade de conjunto, conseguindo ora graciosidade e leveza, ora melancolia, ora solenidade sem aspereza, maleabilidade esta que faltou por vezes na versão da obra de Berlioz.

Na segunda parte do programa foi notável o ardor que o maestro Silva Dionísio soube comunicar ao «Prólogo da Camoniana n.º 2» de Ruy Coelho, composição que pelo seu carácter heróico se quadrou perfeitamente com os meios de execução. Contrastante, o clima impressionistico da *Pantomima* e a *Dança ritual do fogo* do «Amor Bruxo» de Falla, cuja gostosa interpretação, com cuidada gradação das intensidades e vivacidade rítmica, constituiu uma boa prova para a banda.

A «Rhapsody in Blue» de Gershwin, com que terminou o concerto, apresentava como atrás dissemos o solista Wilfield Brazão ao piano. Obra onde é marcada a influência do «jazz», prestava-se bem a um adequado aproveitamento dos recursos instrumentais á mão, e foi prejudicada pela execução demasiado sóbria e alinhada, que nem sempre conseguiu atingir aquele tom de desprendimento e quase improviso que a musica pedia, nem libertar-se de um certo peso que por vezes abafava o piano. Witfield Brazão, que gostariamos ter visto aderir mais completamente ao espírito da composição, provou autênticas qualidades de pianista: segurança, uma boa técnica de dedos, limpida e igual, uma interpretação cuidada e controlada. De qualquer modo, uma primeira audição que valeu a pena.

Resta-nos referir o interesse da realização de concertos como este, não só em salas fechadas, mas em recintos ao ar livre, por diversos agrupamentos musicais e regularmente, e a sua importancia na tão desejável divulgação do gosto musical. — M. T. B.

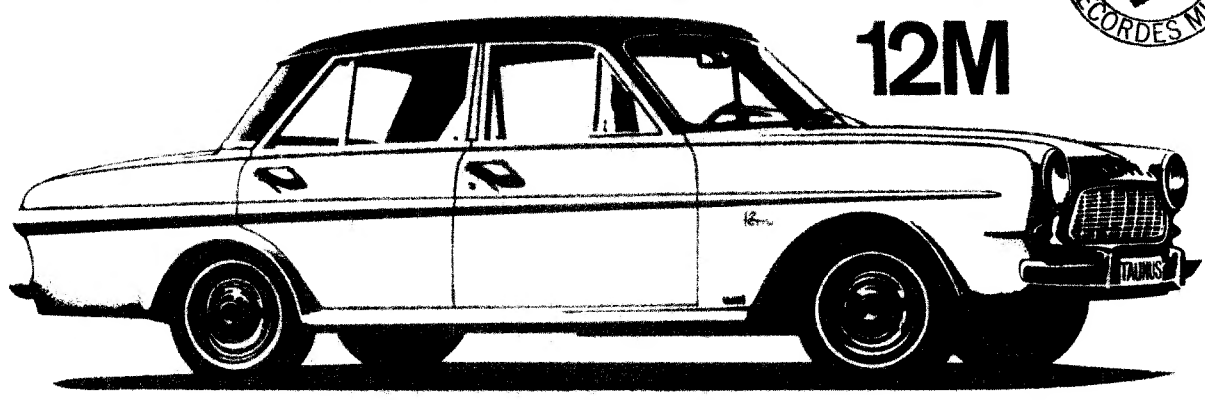
Banda da G. N. R.

Por exigência de serviço, a Banda de Musica da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

os taunus

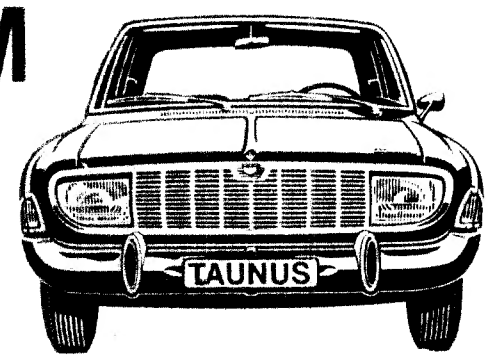
TAUNUS 12M · 45 RECORDES MUNDIAIS

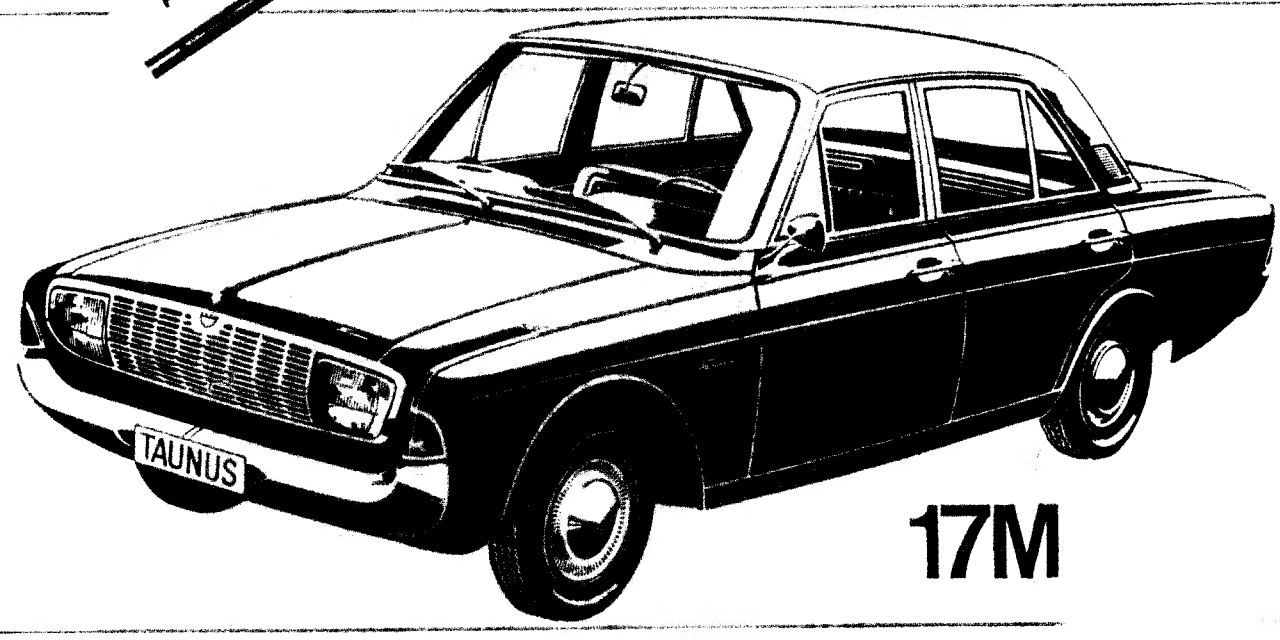
12M



São logo reconhecidos. Por todos. Em toda a parte. Têm um traço comum — querem ser guiados por condutores exigentes e apreciados por pessoas de gosto.

20M





17M

Ford

A sua disposição no seu Concessionário Ford.

13 03

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A SORTE DAS VARAS E A «CASA DA GUARDA» na garraiada dos estudantes de Agronomia e Veterinária

É já tradicionalmente famosa a garraiada anual dos alunos do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior de Medicina Veterinária, sobretudo pela intuição de conhecimentos demonstrados por todos os intervenientes. Aliás, compreende-se fàcilmente que assim seja, dado que os estudantes daqueles dois estabelecimentos de ensino são naturais, na sua grande maioria, das províncias do Ribatejo e do Alentejo, onde a «afición» aos toiros é mais pronunciada.

A deste ano, no próximo domingo, pelas 16 horas, no Campo Pequeno, traz duas novidades: a sorte de varas, tão desejada pelos aficionados conscientes, a cargo de Francisco Caldeira que picará os novilhos destinados á lide apeada; e a «casa da guarda», emotiva modalidade caída em desuso e que os valorosos forcados vão reviver.

Como cavaleiros em praça apresentar-se-ão os consagrados amadores José Santos Matos, que obteve assinalado êxito há duas semanas, e José Núncio Fragoso, herdeiro de um nome rico de tradições, bom cavaleiro e toureiro de rara sensibilidade.

A lide apeada foi confiada a José Roque de Pinho (Agronomia) e António Chitas Martins e Adolfo Lima (Veterinária) e as pegas a dois valorosos grupos de forcados — os Amadores de Charrua, chefiados por José Dias de Almeida, e os Amadores de Tronco, capitaneados por João Mendes de Almeida, um dos mais destacados pegadores dos Amadores de Santarém.

A emocionante sorte do salto mortal está a cargo de Deocleciano Silva e os garraios serão recolhidos a cavalo por José Norberto Pedroso e A. Sardinha de Oliveira.

CONFRATERNIZAÇÃO

dos antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril

Os antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril vão reunir-se num jantar de confraternização, que se realiza amanhã, no Restaurante da Feira das Indústrias, ás 20 horas, durante o qual serão homenageados os antigos professores.

As inscrições podem fazer-se para a Avenida Ressano Garcia, 43, 1.º direito, ou pelo telefone 73 09 44. Já se encontram convidados vários professores. No entanto, em virtude de haver dificuldade em localizar a maioria, agradece-se que todos aqueles que possam estar presentes não deixem de o comunicar para a morada indicada.

Feira do Livro no Instituto Superior de Agronomia integrada na I Quinzena de Artes Plásticas

«FEIRA DO LIVRO» na Associação dos Estudantes de Agronomia

Integrada numa «Quinzena de Artes Plásticas», a secção cultural da Associação de Estudantes de Agronomia organizou uma «feira do livro» que engloba os seguintes temas: artes plásticas, música, cinema e teatro.

A «feira», que inclui também reproduções de pintores célebres, objectos de artesanato português e alguns trabalhos de cerâmica feitos por estudantes, fica patente ao público até ao fim do corrente mês, na sede da A. E. A., na Tapada da Ajuda.

O sociólogo francês Edgar Morin no Centro Nacional de Cultura

Encontra-se em Portugal o grande sociólogo francês Edgar Morin director do Centro Nacional de «Recherches Scientifiques», de Paris. Veio a Lisboa realizar uma série de palestras, a convite do Instituto Francês e da Embaixada de França.

Amanhã, ás 21 e 45, o dr. Edgar Morin realiza no Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, uma palestra, seguida de debate, subordinada ao tema: «Recherche dans la Comunauté des Hommes».

O 6.º aniversário do Jardim-Escola «O Roseiral»

Uma comissão de pais promove amanhã, ás 16 horas, uma homenagem á direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório — organismo que conta cerca de 42 000 associados — para celebrar o sexto aniversário da criação do Jardim-Escola «O Roseiral».

Haverá um «garden-party» na sede do Roseiral, durante o qual se procederá ao descerramento de uma lápida representativa da gratidão dos sócios que naquele jardim-escola têm os filhos a receber uma moderna e modelar educação infantil.

Sobre a obra social e pedagógica do Sindicato usarão da palavra os srs. Henrique de Penha Coutinho, funcionário superior da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, e António Gil Antunes, director do «Jornal de Almada», e sr.ª D. Maria d'Assunção Braula Reis, que falará em nome das mães trabalhadoras.

Baile dos finalistas

de Engenharia Electrónica

Efectua-se amanhã, a partir das 22 horas, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o baile dos finalistas de Engenharia Electrotécnica, que será abrilhantado pelos conjuntos musicais «Quinteto Académico» e «Os Sheiks». Prestam-se informações na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

ESCOLA DE PAIS DA UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA

Termina hoje o 8.º ciclo de palestras da Escola de Pais da União Pró-Família que tem estado a decorrer na Academia Recreativa da Ajuda, Rua de D. Vasco, 69. Às 21 e 30, a sr.ª D. Elvira Abranches fala sobre o tema «Os jovens e a liberdade». A entrada é livre e a palestra inclui diálogo.

— A direcção da União Pró-Família informa, por nosso intermédio, que todas as pessoas interessadas em receber um exemplar do volume «Les Nouvelles Familles», publicado pela União Internacional dos Organismos Familiares, devem dirigir-se, por escrito, á União Pró-Família, Rua das Pretas, 16-3.º, D.º (Lisboa-2).

chegou uma nova

Vespa

a 50 SS

JOVEM E VELOZ

ISENTA DE CARTA

- novo desenho - tipo sport
- novo compartimento junto da roda sobressalente
- rápidas acelerações

até às 21 horas

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 21 - TELEF. 73 31 24

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30 B - TELEF. 36 67 51/7

E NOS AGENTES DISTRITAIS DE: ALJUSTREL, ALPIARÇA, AVEIRO, AZEITÃO, BARREIRO, CADAVAL, ESTORIL, ÉVORA, FARO, F. DA FOZ, COIMBRA (FILIAL), LEIRIA, MAFRA, MONTIJO, MOURA, P. DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, SESIMBRA, SINTRA, T. NOVAS E V. FRANCA DE XIRA.

Zoppas

frigoríficos
máquinas de lavar

já estão à venda em toda a parte

FÁBRICA PORTUGAL

os filmes de EXITO da semana

NESTE permanente «match» cinematográfico, a comédia e o filme ligeiro parecem bater aos pontos o drama ou o cinema com uma temática nascida nas engrenagens da vida.

Repare-se no cartaz... Dez semanas para Cantinflas; dez semanas para Julie Andrews (Musica no Coração); três semanas para Fernandel e Gino Cervi (Dom Camilo na Russia); três semanas para Louis de Funès e Bourvil (O Oportunista)...

Talvez isto possa significar uma aptidão do publico português para a coisa fácil, para a alegria, para o esquecimento das agruras da vida... Um remédio fácil de ingerir na sala escura do cinema, com forte dose de gargalhadas a fazer esquecer os problemas da rua ou de casa.

Lembremo-nos porém — ao traduzir o sucesso de um filme pelas semanas de exibição — que os temas sérios não deixam de ter um caloroso acolhimento, como esse magnífico «David e Lisa» que encheu durante meses o Estudio.

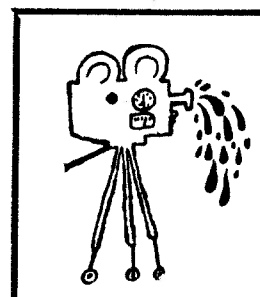
Donde se pode concluir, fàcilmente, que um bom filme de qualquer género se pode transformar em sucesso. Essa é a sabedoria do publico que enche uma sala de espectáculos quando os filmes têm motivos de agrado.

FLASHES

Marcello Mastroiani e Sophia Loren dividem entre si os prémios de interpretação até agora atribuidos ao filme «Matrimónio á Italiana». Sophia já foi distinguida com os prémios do Festival de Moscovo e de David Donatello; Mastroiani, por seu lado, recebeu também o David Donatello e ainda o Globo de Ouro (da Imprensa americana). Mas as perspectivas de novos galardões virão, certamente, provocar o desempate (inerecido, de resto).

As recentes estreias na Europa prevêem uma temporada de grande nível. Assim, por exemplo, «Sandoa» (o ultimo Visconti) tem obtido um enorme sucesso; «Bunny Lake is Missing» (de Preminger) já estreado em Londres e agora em Paris, recebeu os maiores elogios da crítica; «Pierrot-Le Fou» (de Godard) considerado como um dos melhores filmes da temporada. Além dos ultimos James Bond, Beatles, e uma série de reposições dos maiores êxitos dos ultimos anos.

Têm os amadores de bom cinema a oportunidade de ver mais uma excelente curta-metragem de Faria de Almeida, o jovem talentoso realizador português. O autor de «Catembe» debruçou-se sobre a industria vidreira, cujo tema explorou de maneira rica e original. O documentário (que tem por título «A Embalagem de vidro») está em exibição no Cinema Império, e tem recebido um acolhimento entusiástico por parte do público.



O ACTOR DA SEMANA

Um dos actores que maior notoriedade conseguiu nos ultimos anos foi, sem dúvida, Jean-Paul Belmondo. Lançado, ao grande público, através de um filme que é hoje considerado como um marco na História do Cinema («À Bout de Souffle» — de Jean Luc Godard), Belmondo conseguiu, em pouco mais de 6 anos, um lugar de prestígio, mercê do seu talento, do seu dinamismo e da sua juventude.

Originário de uma família de artistas, Belmondo inicia uma carreira de «boxeur» com poucas perspectiva. Meio-amador, meio-diletante, passeou o nariz por várias luvas até encontrar o caminho certo: o Cinema. Talvez no lado oposto das suas ambições, um novo mundo se abria.

Dirigido pelos «maiores» do cinema francês (Godard, Melville, Christian-Jacques, Broca, etc.) Belmondo reaparece-nos agora, pela mão de Verneuil, em «Os Longos Dias de Junho» (em exibição no Monumental). E é ele o eixo da história, o intérprete do exército em retirada, o elo de ligação entre a realidade e a ficção.

O box perdeu, talvez, um campeão, mas o cinema conquistou um grande actor.

Prémio da Melhor Interpretação Feminina no Festival de Moscovo. (Sophia Loren).

«Globo d'Ouro» da Melhor Interpretação Masculina (Marcello Mastroiani).

4 Prémios «DAVID DONATELLO» (Melhor Produção, Melhor Realização, Melhor Interpretação Masculina e Melhor Interpretação Feminina).

Prémio «NASTRO AZZURRO» (Melhor Receita em 1965).

Prémio de «O Melhor Filme Estrangeiro» da Crítica Americana.

Candidato ao «OSCAR» de 1966.

«Matrimónio á Italiana», que entrou em 2.ª semana no IMPÉRIO, é, talvez, dos filmes mais premiados da presente temporada. Até agora já foi distinguido com 8 dos principais prémios internacionais (desde o Festival de Moscovo até ao Globo de Ouro), e é dos mais sérios candidatos ao Oscar de 1966, para o melhor filme estrangeiro. Esta parece ser a mais justa homenagem para o realizador (Vittorio de Sica) e para os intérpretes (Sophia Loren e Marcello Mastroiani)

«Os Longos Dias de Junho, simultaneamente em 2.ª semana no CONDES e no MONUMENTAL, é a história vivida de um dos períodos mais negros da ultima guerra: a retirada de Dunquerque. Dirigido por Henri Verneuil e interpretado por Jean-Paul Belmondo, Catherine Spaak e François Périer, «Os Longos Dias de Junho» é bem o filme dos horrores da guerra, quer nos aspectos humanos quer nas facetas ridículas (por tão insólitas que são) quer ainda pela inutilidade

A estreia de «O Falso Culpado» (Wrong-Man) que, em excelente momento foi levada a cabo pelo ESTÚDIO, é uma das obras mais conseguidas de Alfred Hitchcock, um dos realizadores mais aplaudidos em toda a história do Cinema. A espantosa interpretação de Henry Fonda e Vera Miles, contribuiram de maneira decisiva para o êxito que o filme alcançou no mundo inteiro. Parabéns ao ESTÚDIO pela feliz iniciativa

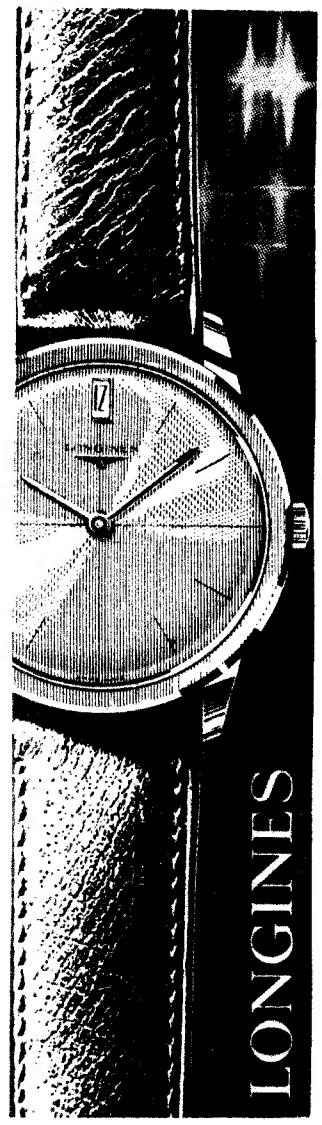
Este novo Gassman revela ao público um aspecto diferente de comédia, com a sua frivolidade e a crítica atenta a um certo tipo de burguesia transalpina. «Slalom», estreado recentemente na tela larga do MUNDIAL, deslumbra pelo espectáculo colorido dos desportos na neve e faz rir pelas situações equívocas dum «herói» do esqui

FOTOGRAMAS

FOTOGRAMAS

Em paralelo com outras capitais europeias, a tela gigante do TIVOLI continua a oferecer um espectáculo de maravilhosas paisagens e enternecedora história com a famosa Julie Andrews na protagonista. O sucesso de «Musica no Coração» afirma-se nas dez semanas de exibições que o filme atingiu, com enchentes consecutivas e a promessa de prosseguir

Prossegue na sua carreira triunfal o novo filme português de Augusto Fraga, «A Voz do Sangue», entrando amanhã em 2.ª semana de exibição no ODEON. Interpretado por Carmen Mendes, Virgílio Teixeira (dois nomes consagrados entre o nosso publico) e pelo jovem Heitor Gomes Teixeira, «A Voz do Sangue» é um drama profundo, passado em terras de África, que tem merecido no nosso público um excepcional acolhimento. O ODEON mantém a sua tradição dos grandes êxitos do cinema português



RISCO DE DITADURA OU GOLPE DE ESTADO NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 18 — (F.P.) — A mais alta autoridade do Partido do Congresso indiano (governamental), o presidente Kumara-Swami Kamaraj, pôs o povo indiano de sobreaviso contra os riscos de ditadura militar ou golpe de Estado político, se as violências populares e as desordens nas assembleias continuassem.

Kamaraj, de visita ao Estado de Madrasta, de onde é natural, declarou num comício popular, que as alterações da ordem actuais destroem a fé do povo na democracia e dão ás forças militares a impressão de que o sistema parlamentar não pode funcionar na Índia.

Organização proibida na África do Sul

PRETORIA, 18 — (R.) — O Fundo de Defesa e Auxílio, que auxiliava legalmente os presos políticos sul-africanos, foi hoje declarado á margem da lei, na Republica da África do Sul.

A ordem, anunciada hoje, foi decretada ao abrigo da lei para supressão do comunismo.

Nascimento de quadrigémeos

MELBOURNE (Austrália), 18. — (A. N. I.) — A sr.ª Jean Cook, de 36 anos, que já era mãe de seis filhos, deu, hoje, á luz quatro rapazes, num hospital suburbano.

Apesar de se tratar de um parto prematuro de três meses, mãe e filhos encontram-se bem. O pai «esteve prestes a desmaiar» quando recebeu a notícia.

JA TIVERA GÉMEOS POR DUAS VEZES

EAST LONDON (África do Sul), 18. — (F. P.) — Nasceram quadrigémeos, — duas raparigas e dois rapazes — a noite passada, a uns quinze quilómetros do local onde vive a família que teve quintuplos, há três semanas, próximo de East London, na África do Sul.

Nascidas prematuramente, as quatro crianças foram colocadas em estufas. Sua mãe, a sr.ª Notiti, tivera já gémeos por duas vezes e mais dois filhos.

Outro português preso em Espanha

IRUN (Espanha), 18 — (A. N. I.) — A Guarda Civil deteve, ontem, um português, Alfredo Silvério, de 16 anos, que pretendia entrar clandestinamente em França — segundo anunciou, hoje, a Polícia espanhola

Ao que parece, o jovem, que não sabe nadar, tentava transpor as águas geladas do rio Bidassoa, tendo sido salvo no último minuto. A Guarda Civil reanimou-o com fortes estimulantes.

Os dois cosmonautas da «Gémeos 8» regressam aos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

dade para as ilhas Hawai, menos de três horas depois de chegarem a bordo do contratorpedeiro «Leonard F. Mason», que os recolheu, ontem, no Pacífico.

Os «gémeos do espaço» permanecerão 12 horas no Hawai, antes de seguirem, de avião, para Cape Kennedy.

ARMSTRONG E SCOTT ENJOARAM DEPOIS DA AMARAGEM

NAHA (Okinawa), 18 — (F. P.) — A equipa médica vinda expressamente do Hawai para examinar, em Okinawa, Armstrong e Scott declarou-se perfeitamente satisfeita com o estado de saude dos dois cosmonautas.

Contudo, o astronauta Walter Schirra declarou á Imprensa que os dois homens tinham enjoado enquanto esperavam pelo contratorpedeiro «Leonard F. Mason», depois da amaragem no Pacífico.

REGRESSARAM EXAUSTOS OS CÃES-ASTRONAUTAS

MOSCOVO, 18 — (A. N. I.) — Os dois cães «Veterok» e «Ugolyok» encontravam-se de tal forma exaustos, quando terminou o seu voo espacial de vinte e dois dias, que nem reconheceram os seus tratadores — declarou o dr. Boris Yegorov, durante a entrevista que se seguiu á apresentação dos dois canídeos a noite passada, perante as câmaras da Televisão russa. O cientista acrescentou que os dois cães «sonham, agora, com um bom sono»

Não deve ser recuperada antes de domingo a bomba atómica perdida há dois meses

MADRID, 18 — (A. N. I.) — Um comunicado oficial anunciando que a bomba atómica caída no Mediterraneo, ao largo de Palomares, só será distribuído quando o engenho tiver sido recuperado — disse aos jornalistas um informador da Embaixada dos Estados Unidos em Madrid.

A noite passada soube-se em Madrid que a bomba atómica, perdida aquando do choque de um avião-tanque com um bombardeiro do S. A. C., sobre a costa sueste da Espanha, fora localizada no Mediterraneo e que as operações para a sua recolha já se haviam iniciado.

O embaixador norte-americano, Angier Biddle Duke, chegou a convocar os jornalistas para uma reunião na sua residência, pouco depois da meia-noite, mas, inesperadamente, o encontro foi anulado, sem que qualquer explicação tenha sido dada.

Um informador da embaixada leu aos jornalistas um breve comunicado dizendo: «Registaram-se acontecimentos que nos renovam as esperanças, mas, por enquanto, não lhes posso fornecer mais informações sobre o que se passa. Logo que tenhamos a identificação precisa e tivermos recolhido os objectos assinalados, sereis informados».

Circulos bem informados revelaram que o pára-quedas que fez descer a bomba no Mediterraneo foi localizado e que a Marinha de guerra dos Estados Unidos está absolutamente certa de que o engenho nuclear se encontra próximo. A descoberta terá sido feita na quarta-feira, calculando-se que a bomba, ainda presa ao pára-quedas, se encontre a 750 metros de profundidade e a cerca de cinco milhas ao largo da costa. O submarino de algibeira «Alvin» com dois tripulantes, desceu ao fundo do mar e teria tirado fotografias dos objectos.

Pelo exame dessas fotografias, o general Delmar Wilson, comandante das unidades da Força Aérea dos Estados Unidos na base de Torrejon, nos arredores de Madrid, estaria absolutamente convencido de que os objectos encontrados são na verdade a bomba caída do «B-52», aquando do desastre ocorrido, faz agora, dois meses.

Segundo os mesmos círculos, as operações de recuperação devem prolongar-se por três dias, o que permite concluir que, antes de domingo, a bomba não terá sido trazida á superfície, nem qualquer comunicado oficial será distribuido.

Disposições militares em Djakarta que vive um clima de golpe de Estado

(Continuação da 1.ª página)

tão, o general Suharto, numa comunicação especial feita em nome do presidente Soekarno, dito que «haviam sido tomadas disposições de segurança para evitar que os quinze ministros fossem vitimas do povo».

O DR. ADAM MALIK SUBSTITUI SUBANDRIO

SINGAPURA, 18 — (R.) — O general Suharto designou o dr. Adam Malik ministro dos Negócios Estrangeiros interino — anunciou a Rádio de Djakarta.

O dr. Malik foi já ministro do Comercio e embaixador na União Soviética.

Entretanto, círculos diplomáticos afirmam que o general Suharto assumiu o controlo total da Indonésia, mas os pormenores são escassos e as comunicações normais com Djakarta estão cortadas.

Hoje, em todas as emissões, Suharto salientou que falava em nome do presidente Soekarno

SOEKARNO — O VENCIDO

DJAKARTA, 18 — (F. P.) — Os acontecimentos das últimas horas, em Djakarta, têm evoluído a ritmo acelerado — no sentido de uma clarificação da situação, na qual,

• Quinze ministros (incluindo Subandrio) foram presos

• Suharto enviou tropas para o palácio de Soekarno

ao que tudo indica, o vencido é o presidente Soekarno.

O general Suharto apresenta-se como o «homem forte» da Indonésia. No seu caso, a atitude original é que afirma o contrário. Com efeito, declara constantemente agir segundo as instruções recebidas, há uma semana, do presidente Soekarno, «chefe da revolução», a fim de restabelecer a ordem e amainar a cólera do povo.

A referência do general Suharto aos acontecimentos de sexta-feira passada, dia em que obrigou o chefe do Estado a sair apressadamente do palácio de Bogor (onde o Exército ameaçava bombardeá-lo), para regressar a Djakarta, indica bem que o novo «homem forte» indonésio está decidido a perseverar na missão que o Exército se impôs em Outubro de 1965: expulsar os comunistas — ou tidos como tais — do tablado político e da vida nacional, contrariamente á política do presidente Soekarno, hoje praticamente posto de lado.

O PRESIDENTE SEGUIU, SOB ESCOLTA, PARA BOGOR

SINGAPURA, 18 — (A. N. I.) — O presidente Soekarno, sob forte escolta militar, seguiu do Palácio Merdeka, para o Palácio de Bogor, a 60 quilómetros ao sul da capital indonésia.

Tanques, com as suas pesadas peças viradas para a frontaria do palacio, e soldados cercando toda a zona da residência oficial do presidente da Republica, no centro da cidade, neutralizaram a guarda pessoal de Soekarno.

A Igreja Católica afrouxa disposições rigorosas sobre o casamento

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P. e R.) — A Igreja Católica Romana afrouxou parcialmente as suas rigorosas disposições sobre casamentos entre cônjuges pertencendo um deles á fé católica e o outro a religião cristã diversa.

Uma das mudanças mais importantes é o levantamento da pena de excomunhão aos católicos romanos que se casam perante um sacerdote não católico. O levantamento desta penalidade foi tornado retroactivo.

As alterações foram dadas a conhecer na instrução «Matrimoni Sacramentum», publicada pela Congregação para a Doutrina da Fé.

Beatriz e Claus nas Caraíbas

MÉRIDA (México), 18 — (A. N. I.) — A princesa Beatriz da Holanda e o seu marido, o príncipe Claus, que andam em viagem de núpcias, chegaram, a noite passada, á remota ilha tropical de Cozumel.

O casal foi para a vivenda pertencente ao antigo presidente do México, Adolfo Lopez Mateos, onde eram esperados, há [illegible]

A ilha de Cozumel fica situada nas Caraíbas, a cerca de [illegible] quilómetros [illegible] costa do Yucatan.

O casal [illegible] «Boeing [illegible]» [illegible] pelo general da Força Aérea mexicana Roberto [illegible]. Ao descerem do avião, tomaram imediatamente um taxi, numa tentativa para iludirem a perseguição dos jornalistas e fotógrafos. Não havia indicações de onde o avião partira, mas o casal foi visto, na quarta-feira, a passear em Cuernavaca

Os russos sugerem a liquidação da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Será dissolvido o Pacto de Varsóvia (aliança militar dos países do bloco Oriental) se a Aliança Atlântica for «liquidada» — declarou aos jornalistas o embaixador russo em Paris, Valerian Zorine.

O embaixador [illegible] que não deve ser [illegible] á Republica Federal Alemã acesso ás armas atómicas no interesse da segurança da Europa, e que devem normalizar-se as relações económicas e politicas entre os dois Estados alemães»

Zorine defendeu a cooperação franco-russa, afirmando que os dois países podem promover o abrandamento da tensão na Europa. A visita que o presidente de Gaulle realiza em Junho, á Rússia, esclarecerá os pontos de vista sobre a segurança da Europa e a questão alemã.

[illegible]

«DECLARAÇÃO DE LEALDADE» A ALIANÇA ATLÂNTICA

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Deve ser [illegible] os chefes de Estado dos quinze países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte a «declaração de lealdade» á aliança, que os representantes desses países têm estado a elaborar em Paris, como resposta á decisão do general de Gaulle de retirar as suas forças da N.A.T.O. e de exigir a saída de todas as forças estrangeiras que se encontrem em territorio francês, ao abrigo da aliança.

ESPIÃO, PRECISA-SE...

LONDRES, 18 — (F. P.) — «Precisa-se de um ex-espião...» — é assim que começa um pequeno anuncio publicado no «Times» de hoje

Acrescenta que o candidato deverá apresentar «atestados de trabalho, autenticados», a uma importante empresa cinematográfica, que precisa de «conselheiro técnico» para um filme de espionagem, a rodar em Munich e Genebra. O anunciante conclui prometendo rigoroso sigilo

NORTE-AMERICANO CONDENADO EM CUBA POR ESPIONAGEM

HAVANA, 18, (R.) — Fontes habitualmente bem informadas revelaram hoje que Lawrence Hunt, um agricultor norte-americano que vive em Cuba, foi sentenciado a 30 anos de prisão acusado de espionagem a favor do Governo dos Estados Unidos.

As mesmas fontes disseram que o julgamento de Hunt efectuou-se há quatro semanas. O norte-americano fora preso em 4 de Maio, no aeroporto de Havana, quando estava prestes a partir de Cuba, em férias.

Hunt é casado com uma senhora belga e pai de três filhos. A mulher e os filhos partiram há algum tempo para a Bélgica.

O condenado tinha uma herdade perto de La Palma, na província de Pinar del Rio (no Oeste de Cuba).

Acervo de preciosidades

ou o espírito de coleccionar

A almoeda de amanhã no Palácio Ficalho

O espírito de um coleccionador é deveras estranho e inesperado. Não é possível traçar uma norma nem tão pouco advinhar por que vias seguem os coleccionadores quando se lançam a juntar esta ou aquela espécie. Desde os selos ás jóias, desde as moedas ás caixas de fosforos, esculturas e pinturas de primitivos ou de românticos ou de qualquer escola, loiças e bengalas, tudo pode sugestionar um homem curioso.

Quantas vezes fazem os maiores sacrificios para possuir a obra apetecida!

Não é, todavia, vulgar, mesmo entre os coleccionadores e até quando durante anos e anos se acompanha o desfazer de muitas colecções e o ajuntar de outras, deparar-se com um conjunto como aquele que amanhã começa a dispersar-se no Palácio Ficalho e que a firma Soares & Mendonça anunciou já à Imprensa e aos amadores.

É a colecção de quem tinha o vicio de coleccionar e que buscava reunir núcleos dos mais variados artigos, alguns preciosos. Desde as porcelanas da China àquela enorme colecção de bengalas de todas as épocas e feitios, umas com castões de prata lavrada, outras bem torneadas em madeiras preciosas, desde os arcazes e cofres a moveis antigos, nos salões em que se expõe agora encontramos milhares de peças. Há relógios e ex-votos, estatuetas e candelabros, tocheiros e estanhos, medalhas e cadeiras almofadadas.

É preciso ver o conjunto, ou melhor dizendo os conjuntos, para realmente nos convencermos de que foi possível juntar numa vida tantos e tantos objectos de interesse, das mais variadas procedencias e utilizações.

No conjunto queremos destacar todavia, os armários em que se expõem as loiças, os pires e chávenas maneirinhos e os jarrões imponentes, e aquelas enormes fileiras de estátuas e estatuetas de santos. Dir-se-iam que estão ali todos os nomes do agiologio cristão. E muitos modelados há séculos outros saídos há poucos anos da goiva do artista.

O espírito do coleccionador acurado encontra-se realmente nestes salões do Palácio Ficalho. E agora uma pergunta: Como seria possivel a um coleccionador que vivia, segundo nos dizem, em casa não de proporções avantajadas, passar os dias e os meses no meio de todo aquele brie-à-brac? Há anos um ministro da Educação aceitou encantado uma doação de objectos de arte em que havia, de mistura, muita fancaria e as coisas mais estranhas. As senhoras, filhas do doador, acompanhavam o ministro e, com muito cuidado na passagem entre os objectos e peças para os não deitarem abaixo, iam explicando como o pai as fora juntando e o amor com que as tratava. Em dada altura o ministro teve este desabafo:

Parece o Corte do Céu, com santos e santas das ladainhas, este grande armário que cobre uma parede inteira de salão no Palácio Ficalho

— Isto é realmente um mar... mas só pergunto a mim proprio como é que as senhoras conseguiram viver aqui tantos anos!

É a reflexão que nos sugere o enorme acervo de coisas preciosas e curiosas e de objectos de arte os mais variados que amanhã se dispersarão.

A calamitosa situação

criada pelas cheias do Ribatejo

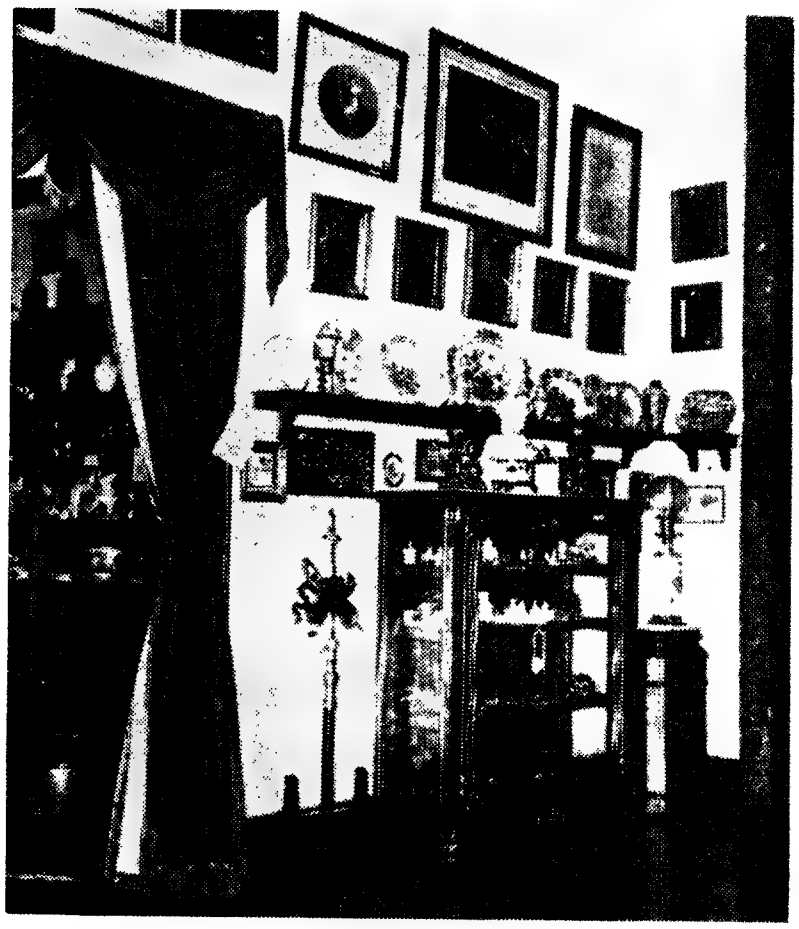
foi hoje exposta na Assembleia pelo deputado eng.º Calheiros Lopes

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mario Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Gerais do Estado referentes a 1964.

Inscreveram-se para usar da palavra, no periodo de antes da ordem do dia, a sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos, para tratar de problemas de orientação e formação educativa, e os srs. dr. Rocha Calhorda, para analisar alguns aspectos ligados ao povoamento de Angola; dr. Correia Barbosa, para se referir a melhoramentos a inaugurar no âmbito do plano comemorativo do 40.º aniversário da Revolução Nacional; Francisco Antonio da Silva para enaltecer a actividade desenvolvida pela Comissão Coordenadora de Obras Publicas no Alentejo, nos ultimos dez anos; dr. Elisio Pimento, para fazer considerações sobre a situação dos medicos veterinarios municipais; e dr. Nunes Barata, para apresentar varios projectos de lei relativos à região de Coimbra.

Tendo-se seguido o deputado Calheiros Lopes, que veio falar das calamitosas ocorrências e consequências do flagelo das inundações no Ribatejo, fazendo-se eco da «tristeza e da desolação que se apossam do homem dos campos perante a imprevisibilidade dos elementos que ceifam quanto vê, quase anualmente, pois se o flagelo da invasão das águas bentas — os muitos milhões de hectares da lezíria ribatejana — pelas torrentes caudalosas dos rios saídos dos seus leitos, tudo isto arrasa e destroça, o povo presentemente sente-se vencido, depois de muitos anos sempre crescentes e avassaladores, tornou-se pessimista e descrente pelo futuro que vê pairar

(Continua na 17.ª página)



Um recanto das colecções, vendo-se pinturas sobre cobre e louças da China

ENCERRARAM-SE HOJE

os Cursos de Monitores da Junta de Colonização Interna

Encerraram hoje os 3.os Cursos de Monitores de Mecanização Agricola e o 1.º Curso Experimental de Monitores de Pecuária promovidos pela Junta de Colonização Interna, de colaboração com outras entidades, no Parque de Mecanização Agricola que a Junta mantém em Pegões.

Foram distribuidos certificados de frequência e aproveitamento aos alunos, os quais receberam também livros e outros elementos de trabalho destinados a auxiliá-los nas suas tarefas.

A distribuição dos certificados foi feita pelo inspector-chefe da Junta, engenheiro agrónomo Mendes Sieuve Afonso, que, no final, dirigiu algumas palavras de exortação aos alunos.

É DIFÍCIL ... PESSO...

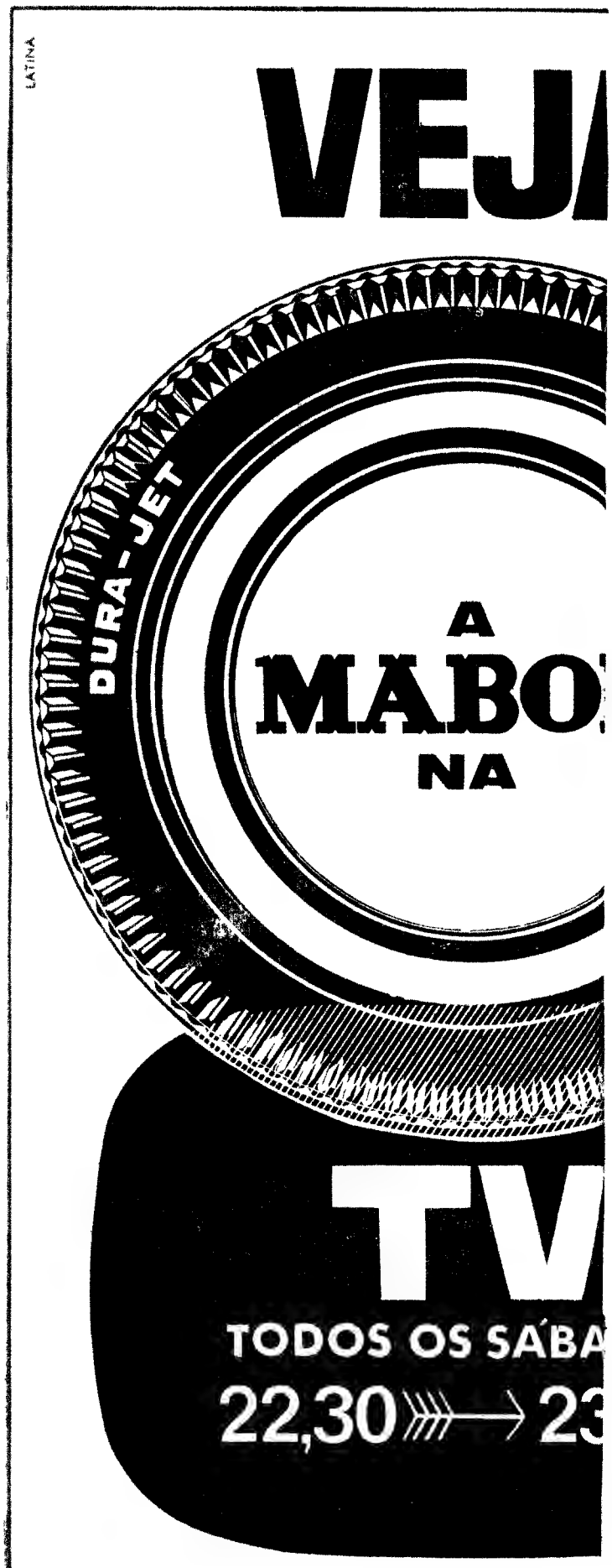
PARA OS SERV... DE HIGIENE E...

ÉVORA, 18. — Foi aprovado, ... cialmente, o plano de reajustamento ... quadro do pessoal menor de vários ... viços camararios (pelouros do cem... rio matadouro, jardins, higiene, ...

Neste reajustamento, inclui-se o ... lhoramento dos vencimentos das sen... torias dos pelouros do cemitério e ... dins, aumentos que vão de 2$00 a ... por dia.

No pelouro do matadouro, fo... criados os lugares de mestre e con... -mestre de matanças com um sal... respectivamente, de 1 300$00 e 1 200... mensais.

Entretanto, o vereador do pelouro ...



Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

ANGOLA
ENGENHEIRO CIVIL
Precisa-se, com prática profissional, em empresa importante. Indicar idade e «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 33.

...RRANJAR
...AL EM ÉVORA
...ÇOS MUNICIPAIS
LIMPEZA

...do ...er-...té-... ...ne-...en-...ar-...ão) ...am ...ra-...io, ...00 ...de

higiene e limpeza, sr. Geraldo Fernando Pinto, manifestou certa mágoa por não ter sido possível solucionar esse problema no seu departamento municipal, pois, segundo disse, há enormes dificuldades para o recrutamento de pessoal, visto que, auferindo os interessados melhores salários noutras ocupações, não lhes interessa ingressarem nos quadros do seu pelouro.

Aquele vereador manifestou as suas preocupações quanto á solução do problema; e o presidente do Município, prometeu tentar, na medida do possí-

(Continua na 17.ª página)

Juscelino Kubitschek e sua filha Márcia acenam aos que os aguardavam esta manhã no aeroporto

Kubitschek de Oliveira
(que chegou hoje a Lisboa)
disse «não saber quando regressará ao Brasil»

Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente do Brasil, chegou esta manhã a Lisboa acompanhado por sua filha Márcia [illegible] genro Baldomiro Neto, os quais, em 30 de Julho de 1961, se casaram na nossa capital.

Juscelino Kubitschek foi das últimas pessoas a abandonar o avião. No interior da aerogare, um numeroso grupo de brasileiros (cerca de 50) em trânsito, aplaudiram o antigo chefe de Estado. Eram de Minas Gerais e sorriam com simpatia ao dr. Kubitschek, estendendo-lhe as mãos que ele ia apertando. Um sorriso para cada um, uma palavra amiga para todos. Foi a caminho da alfândega que o «construtor» de Brasília conversou com os jornalistas. Conversou, mas não falou. Simples conversa afável de homem despretensioso.

— Voltei a Portugal para matar saudades e abraçar amigos, nada mais — afirmou logo de entrada em jeito de quem desejasse evitar diálogo.

— Não vem então tratar da edição de um livro escrito no exílio?

— Não. Ainda está muito atrasado esse livro. Venho rever amigos, sòmente.

«Lacerda em Lisboa? Não me diga...»

Os jornalistas cedo avançaram o antigo presidente. Houve curiosidade no aeroporto. Pediram-lhe algumas palavras para a Rádio. O dr. Kubitschek não hesitou:

— As minhas maiores lembranças de homem público guardo-as das viagens que fiz a este País. Procurei, quando presidente da República, compreender a amizade profunda que o povo de Portugal dedica ao Brasil. Por isso mesmo, procurei fazer uma política da mais estreita fraternidade.

Com base em certos rumores que corriam em círculos diplomáticos, o representante do «Diário de Lisboa» perguntou:

— É verdade que vem encontrar-se em Lisboa com Carlos Lacerda?

— Eu? Porquê?

— Não diga que não sabe que Lacerda se encontra em Lisboa.

— Lacerda em Lisboa? Não me diga!...

— E no mesmo hotel em que o dr. Kubitschek se vai instalar...

— Meu Deus...

— É verdade, mas parte hoje mesmo para Madrid.

E o dr. Kubitschek soltou uma gargalhada (de alívio?) e exclamou:

[illegible]

— Quando [illegible] Brasil?

— Não [illegible] isso.

— Como prevê a evolução da conjuntura política brasileira actual?

— É difícil. Segundo as informações que me chegam do Brasil essa é uma previsão difícil mesmo para os que ali vivem. Agora, calculem o que lhe posso dizer vivendo como vivo há dois anos fora de meu país.

— Nem bem [illegible] deve estar?

— Não, nada se pode prever e tudo pode acontecer.

— Decididamente não se vai encontrar com Lacerda?

(Continua na 17.ª página)

António Vieira Pinto

Passa amanhã o 39.º aniversário do falecimento do nosso inesquecível amigo António Vieira Pinto. O conselho de administração da Renascença Gráfica manda celebrar missa, por esse motivo, sufragando a sua alma, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DE LONDRES, UMA VEZ POR OUTRA...
Debate elucidativo
sobre o ambiente pré-eleitoral

LONDRES Março — A campanha eleitoral começou hoje. Com a publicação há dias, das últimas sondagens da opinião pública que revelam um aumento da vantagem dos trabalhistas sobre os conservadores de 12,4 % para 13,9 % e ontem, da informação económica sobre a balança comercial no passado mês de Fevereiro, que mostra um aumento substancial do valor das exportações (ainda que as importações se mantenham num nível excessivamente alto), os trabalhistas iniciam a campanha confiantes de que o eleitorado lhes concederá novo mandato — desta vez apoiado em substancial maioria — para governarem esta terra nos próximos cinco anos.

É patente que a crise económica que a Inglaterra atravessa se encontra longe de estar resolvida e a atestá-lo está, se fosse preciso provar esta afirmação, a manifesta «labilidade» da libra (com a crise de Novembro de 1964 já mais esquecida, mas ainda com algumas hesitações regulares nos mercados internacionais de moedas). É, no entanto, evidente que a política do novo Governo — com uma melhoria progressiva da situação da balança comercial e uma intenção declarada de defender a libra — tem contribuído para um progressivo fortalecimento do esterlino. Como dizia há dias em Zurich um dos importantes «gnomos» (gnomos» de Zurich são os banqueiros suíços) a crise da libra é, em grande parte, da responsabilidade dos ingleses que, explorando [illegible] imprensa em grandes títulos [illegible] números diários de comércio do esterlino, provocam, muitas vezes reacções (de venda) em cadeia sem relação com a situação económica do momento, mas em si próprias uma causa do agravamento da mesma.

A propósito da atitude pública em relação á libra, o ministro das Finanças, James Callaghan recomendou ao chefe da Oposição num discurso ontem proferido na sede do Partido Trabalhista que se abstivesse de uma vez por todas de proferir declarações capazes de afectar a libra. «Discutir a melhor forma de conduzir a nossa economia para fazer face a crise que atravessamos — disse o chanceler do Tesouro, mais tarde numa entrevista para a televisão — parece-me útil e desejável ainda que não

(Continua na 18.ª pagina)

A POLÍCIA JUDICIÁRIA PROCURA ESCLARECER
as actividades de uma empresa estrangeira

A Inspecção-Geral de Crédito e Seguros pedia a Polícia Judiciária que investigasse sobre a actividade desenvolvida em Portugal para colocação de capitais nossos no estrangeiro, pelo «Investors Overseas Service», empresa com sede na Suiça, a fim de se apurar se haverá qualquer procedimento a adoptar contra ela.

Em resultado destas, aquela corporação iniciou as suas diligências.

VEM AO TEJO
UM NAVIO ESPECIAL DA ARMADA AMERICANA

Entra no Tejo no próximo dia 23 e demorar-se-á em Lisboa até ao dia 30 um navio de características muito especiais da Armada dos Estados Unidos. Trata-se do «San Marcos», de 10.000 toneladas construído expressamente como «doqueo navegável» de lanchas de desembarque. Este navio, que transporta, no seu bojo um certo número daquelas embarcações, dispõe de uma comporta, á popa, a qual se abre quando é necessário, provocando o alagamento do interior do «San Marcos». As lanchas ficam então a flutuar e, repletas de fuzileiros saem de dentro do navio, como se o fizessem do interior de uma doca e seguem a desempenhar a tarefa que lhes tenha sido confiada.

Com o «San Marcos» vem também ao Tejo, na mesma ocasião o transporte de apoio «Alabama», de 12.000 toneladas.

Almada Negreiros
– «Prémio Diário de Notícias – 1966»

Almada Negreiros, artista [illegible] de forte personalidade, vê [illegible] mais uma vez, seus méritos justamente galardoados, ao serem atribuído o «Prémio Diário de Notícias — 1966».

Um júri presidido pelo dr. Augusto de Castro, director daquele nosso prezado colega, e constituído pelo escultor Leopoldo de Almeida, drs. Francisco Avillez e Adriano de Gusmão professor de arte Armando de Lucena, escritora Natércia Freire, ceramista Jorge Barradas arquitecto Raul Lino e escultor António Duarte atribuiu por unanimidade aquele prémio (Secção de Artes Plásticas) a Almada Negreiros.

O ilustre artista, antigo colaborador do «Diário de Lisboa», em cujas páginas o seu lápis brilhou logo no nosso primeiro número, receberá aquele galardão, no próximo dia 25, durante um almoço que lhe será oferecido na sede do «Diário de Notícias».

AMANHÃ, DIA DE S. JOSÉ, não se esqueçam as jovens de presentear seus pais. Eis uma lembrança cativante: água-de-colonia Guerlain, da nova linha «Habit-Rouge»

...MABOR GENERAL...
...R
...OOS
...,30h
...ALIZAÇÃO TÉCNICA

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS Ford
RUA JOAO SARAIVA, 15 — TELEF 711066
Comunica aos seus Ex.mos Clientes e amigos que a partir de amanhã, dia 19, as suas oficinas estarão encerradas aos sábados.

Assembleias gerais

75 mil toneladas de pasta foi a produção do ano findo da fábrica de celulose de Setúbal

Na sede da Sociedade Industrial de Celulose — Socel — reuniu-se a respectiva assembleia geral para discussão e votação do relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e proceder á eleição da mesa da assembleia geral, do conselho fiscal e do conselho de administração. Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Joaquim Pedro Rasteiro, secretariado pelos srs. prof. Eduardo Henrique Cansado de Carvalho e José Telles de Vasconcelos Manso de Carvalho. Estiveram presentes ou representados quarenta e nove accionistas, correspondendo a 156 407 acções.

Depois de abertos os trabalhos pelo presidente da mesa, usou da palavra o sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração, que prestou esclarecimentos complementares ao relatório apresentado e acentuou alguns dos passos principais do ultimo exercício. Referiu, por exemplo, que, durante o ano transacto, a fábrica da Socel, instalada em Setubal, trabalhou com assinalável regularidade, produzindo cerca de 75 mil toneladas de pastas cruas e branqueadas de eucalipto e pinho, com características de bom nível, em competência com os produtos similares nos mercados de exportação.

Assinalou, também, que, ultrapassado o período de arranque, verificado em 1964, merece ser posto em relevo o facto de ter sido excedida em mais de vinte por cento, no exercício findo, a capacidade nominal de 60 mil toneladas. Referiu-se, ainda, ao facto de se encontrar já práticamente terminada a construção do cano definitivo do esgoto fabril, prosseguindo, entretanto, a construção da ponte-cais privativa da fábrica. Nesta ponte poderão atracar directamente os navios que habitualmente transportam a pasta destinada á exportação.

O presidente do conselho de administração da Socel revelou, também, que continuam em curso os estudos solicitados a organismos oficiais para se averiguar uma eventual poluição das águas do estuário do Sado pelo esgoto fabril da fábrica. Com este objectivo — disse — efectuaram-se milhares de análises de amostras de agua do estuário, colhidas no decurso do ano em variados pontos, a diversas profundidades e a diferentes horas do dia, e as conclusões negativas a que ate agora se chegou possibilitaram um aumento progressivo da produção. Afirmou, a proposito, que os ensaios e estudos continuarão até que seja possivel tirar deles conclusões válidas e com caracter definitivo sobre o problema.

O sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho terminou a sua intervenção com algumas referências aos problemas de prospecção florestal e ao fomento da florestação, a fim de se definirem com rigor os recursos do País, indispensáveis á defesa económica das industrias de celulose existentes, fazendo também algumas considerações sobre as actividades comerciais da Socel, que considerou — em face dos resultados do exercício findo — perfeitamente tranquilizadoras.

Submetidos os documentos citados á aprovação dos accionistas, foram os mesmos aprovados por unanimidade, salientando-se o facto de a assembleia ter aprovado por aclamação um voto de louvor ao conselho de administração, que foi tornado extensivo ao conselho fiscal por proposta do sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

Antes do acto eleitoral o sr. dr. Joaquim Pedro Rasteiro proferiu breves palavras de homenagem ao conselho de administração da Socel pelos notáveis resultados alcançados no exercício de 1965, que confirmou a capacidade das instalações industriais e a competência do pessoal técnico e de todo o pessoal fabril.

Por fim, foram reconduzidos os corpos gerentes cessantes, ficando de novo a presidir á assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal, respectivamente, os srs. prof. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho e a firma Metripul — Investimentos Participações de Capital e Gestões Metropolitanas e Ultramarinas, Lda.

Companhia Portuguesa de Celulose

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Celulose reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva para tratar dos principais factos do exercício findo.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, aludiu a todas as circunstâncias do movimento fabril: produção de pastas químicas, papel, pasta mecânica e embalagens; ao destino dos produtos manufacturados; á evolução do volume de vendas, que, em 1965, atingiu valor que constitui contributo muito positivo para a balança comercial do País. Depois de indicar numeros referentes ás melhorias introduzidas no equipamento e nos edifícios fabris e á ampliação da capacidade das instalações, falou dos motivos que levaram a criação de um Gabinete de estudos privativo, através do qual a empresa se considera apta a intervir em problemas de assistência técnica da sua especialidade cuja solução lhe seja pedida.

Após terem usado também da palavra os srs. eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, para apresentar pormenorizados esclarecimentos sobre a ampliação das instalações fabris; eng.º Carlos Marques de Sousa, para evidenciar a excelente colaboração da empresa com a Socel; e comandante Thomaz de Mello Breyner, para enaltecer a actividade do conselho de administração e felicitar a companhia pela acção desenvolvida, a assembleia aprovou por unanimidade o relatório e contas relativos á gerência de 1965 e as conclusões do parecer do conselho fiscal.

Foram aprovados também por unanimidade votos de louvor aos corpos gerentes e á mesa da assembleia geral, com relevo para o respectivo presidente, sendo este ultimo voto proposto pelo presidente do conselho de administração.

Procedeu-se, por fim, á eleição dos corpos gerentes que exercerão mandatos no triénio de 1966-68, tendo sido reeleitos para presidir á mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho e eng.º José Luís Calheiros.

AUMENTOU A PRODUÇÃO DA TABAQUEIRA DURANTE 1965

A assembleia geral da Tabaqueira reuniu-se para apreciação e aprovação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal. No decorrer dos trabalhos, os accionistas tiveram ensejo de apreciar em toda a sua plenitude a acção do conselho de administração da empresa, referente ao exercício do ano findo, o 8.º ano de vigência do actual regime da industria de tabacos e o 38.º de vida da Tabaqueira. No decurso do ano passado, registou-se um novo máximo de produção, em que se atingiram 1857 toneladas, o que representa um aumento de 9.5 % em relação ao ano anterior. Simultâneamente, o volume de vendas constituiu um valor «record», registando um aumento de 6.3 %, em comparação com o maior valor de sempre, verificado em 1961.

Os accionistas, depois de verificarem factos que demonstram notável desenvolvimento, nomeadamente no respeitante ao lançamento de novas marcas, uma de tabaco para cachimbo e outra de cigarros, observaram a preocupação dos serviços técnicos na melhoria de qualidade e apresentação dos produtos da Tabaqueira, em que se evidencia o propósito de utilização das melhores ramas de origem nacional, tendo a aquisição ultrapassado as 1000 toneladas, valor que coincide com o limite actual da incorporação das referidas ramas nos lotes de tabacos daquela empresa. Mais se salientou que foi possivel obter-se aquele valor, graças á melhoria que se tem verificado nas culturas de tabaco, quer no Ultramar, quer nos Açores, e ao facto de terem existido ramas em quantidade tal que permitiu a indispensável selecção e escolha.

Foram postos em relevância outros factos respeitantes ao exercício do ano findo, entre os quais os de ordem de carácter social, e procedeu-se, por ultimo, á eleição da mesa da assembleia geral, para o triénio de 1966-1968, a qual ficou constituída pelos srs. José Manuel de Mello, dr. João Salgueiro, eng.º Sebastião Morão, comandante João Sales Henriques, dr. Vasco Neves e Bernardo Lima Mayer.

Foi aprovado o dividendo de 200$00 por cada acção.

O aproveitamento do Mondego deve começar no mais curto prazo possível

— diz o relatório da Companhia Eléctrica das Beiras

Evoluiram de forma muito significativa os consumos de electricidade na rede da Companhia Eléctrica das Beiras, com um incremento de 14 % superior a média do País — segundo refere o relatório daquela empresa, o qual vai ser apreciado na assembleia geral marcada para o dia 26. Esse acrescimo, que traduz o impulso dado pela companhia á electrificação rural e reflecte também o surto de industrialização observado em alguns concelhos da zona de distribuição, elevou a emissão da rede, em 1965, a 212 344 971 kWh, valor que é cerca de tres vezes e meia a produção da companhia, que foi de 61 78 [illegible] kWh.

O relatório menciona, a propósito, que a colaboração da empresa na electrificação rural, tão necessária para a fixação das populações, pelo desenvolvimento económico que permite e pela comodidade e bem estar que faculta, fez com que se procedesse em 1965 á instalação de cerca de 1000 kVA em novos postos de transformação e na construção de 62 novas redes em povoações dispersas das concessões de baixa tensão. O investimento nesta instalação, em parte comparticipado, foi superior a 8 mil contos. A rede de alta tensão, de extensão superior a 1300 km, foi acrescida de 78 km de ramais, á tensão de 15 e 30 kV, para ligação de novos consumidores. A transformação da subestação de Venda Nova (Tomar) foi aumentada de 20 MVA, estando em vias de acabamento a subestação de Pontão (Ansião). Simultaneamente iniciou-se o estudo de mais duas subestações, cujos terrenos foram adquiridos pela companhia.

Grande parte do relatório da Companhia Eléctrica das Beiras é consagrada ao problema dos novos aproveitamentos. A empresa manifesta-se confiante na rápida solução do problema respeitante á outorga das concessões do Mondego, que há muitos anos requereu nos termos da lei, e cujos estudos envolveram já um dispendio de 17 mil contos nos planos e projectos elaborados, onde se considera, alem da produção de uma valiosa quantidade de energia eléctrica, a regularização das cheias, o incremento das culturas e o fornecimento de agua á meio milhão de habitantes das regiões das Beiras.

Antes de afirmar que o aproveitamento do Mondego, necessario ao desenvolvimento da região das Beiras deve ser iniciado no mais curto prazo possível, o relatório acentua que foi possivel interessar neste empreendimento um consórcio de firmas estrangeiras que já deram conhecimento das condições gerais de financiamento. Mas dado que as obras a realizar ainda não tinham sido superiormente aprovadas e sendo o aproveitamento destinado a fins multiplos a empresa pediu orientação do Ministerio da Economia, visto que o acordo em negociações necessitava da aprovação do Governo. Por este motivo, foram dirigidas ao ministro da Economia, em Outubro de 1964 e Setembro de 1965, duas exposições em que o problema foi devidamente explanado. Posteriormente, em audiencia concedida pelo secretário de Estado da Industria, a empresa foi informada de que o assunto do Mondego estava dependente da resolução de duas questões previas: escolha da obra que se deverá construir no Baixo Mondego; e outorga das concessões. A primeira estava confiada ao Ministério das Obras Publicas e a segunda tinha sido enviada para parecer ao Conselho Superior de Electricidade.

No exercicio de 1965 a Companhia Eléctrica das Beiras registou um lucro de 17 210 373$98. A administração propôs que o saldo disponivel tenha a seguinte aplicação: para fundo de reserva, 860 contos, dividendo de 8 % ao capital, 12 mil contos, disposição do n.º 4 do art.º 32. dos estatutos, 1032 contos; participação sobre os lucros a distribuir pelo pessoal, 1600 contos; reserva para regularização de dividendos, 800 contos; fundo de reserva especial, 917 contos.

«Isabel de Inglaterra»

(Continuação da 6.ª página)

questra. Para isso, alias, foi escolhida a peça, e ela entregou-se inteiramente, a tal objectivo.

A sugestão física de «Isabel» foi o ponto de partida. E daí por diante, numa tarefa esgotante, Henriette Morineau dominou a cena, apossou-se da personagem, da peça, do palco. O seu virtuosismo é impressionante. Mas, a despeito das suas grandes qualidades, da sua voz metálica, gritada; do seu desespero, dos seus acessos temperamentais, apesar de tudo isso, pareceu-nos ter impressionado e arrancado aplausos vibrantes e justos, decerto, mas não ter conseguido atrair, emocionalmente, a plateia.

A sua representação, embora por vezes se percam algumas frases, é grande, mas «por fora», exterior, técnica, fria, digamos mesmo convencional.

Embora na penumbra, sem esgares nem gritos, Mariana Rey Monteiro teve duas intervenções curtas, que logo introduziram no palco um elemento que faltava: a emoção.

Canto e Castro sustentou um «Francis Bacon» impecável, de fria determinação, sóbrio mas expressivo, representando num estilo inteiramente oposto ao da encenadora, quer nas falas, quer nos silêncios.

Paiva Raposo, embora sem cair em excessos, entrou no jogo de «Isabel», defendendo com grande garbo a difícil figura do arrebatado e infeliz «Conde Essex». Pedro Lemos manteve a linha cínica de «Robert Cecil» com uma presença assás modesta mas digna e Raul de Carvalho e Luís Filipe desempenharam papéis acessórios.

Um espectáculo, pois, de complexo estilo e oscilações chocantes, ao serviço de uma intérprete, que é igualmente a responsável desta reposição com carácter de verdadeira estreia, mas retardada no tempo.

O êxito desta «Isabel de Inglaterra» não é difícil de prever. O que não trazia nada de que se disse — ao que supomos. Percebe-se, ate, que assim seja.

Não foi Ionesco negociado para o Nacional Avenida) vindo da Comédie Française? E aplaudido?

É que não há só um público...

M. de A.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Remechido Mendes

Faleceu o sr. João Remechido Mendes, de 52 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, antigo correspondente local do «Diário de Lisboa», casado com a sr.ª D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes e pai das sr.ªs D. Ana Paula Pinto Remechido Mendes e D. Maria Margarida Pinto Remechido Mendes. O funeral realiza-se amanhã, as 9 e 30, da Igreja das Mercês para seu jazigo no cemitério de S. Bartolomeu de Messines.

Os serviços funebres estão confiados á Agência Salgado da Rua da Rosa.

Á familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

Guilhermino Coelho da Silva Marques

PORTO DE MÓS, 18 — Faleceu ontem, sùbitamente, na sua residência, no lugar da Cruz da Legua, deste concelho, o sr. Guilhermino Coelho da Silva Marques, importante proprietário e industrial de cerâmica, natural daquela povoação. Era casado com a sr.ª D. Maria Vieira Santos da Silva Marques e pai da sr.ª D. Julia Vieira Marques, casada com o tenente-coronel do Estado-Maior, sr. Rui de Carvalho Ferreira Santos, e do sr. dr. Guilhermino Vieira Santos da Silva Marques. O funeral efectua-se, ao fim da tarde, para o cemitério das Pedreiras, neste concelho.

Adolfo dos Santos Sarmento

Faleceu o sr. Adolfo dos Santos Sarmento, de 63 anos, natural de Mirandela, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Piedade da Conceição Costa Sarmento.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Filho de Almeida, n.º 17, 2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Manuel António Alonso

Efectuou-se ontem o funeral do sr. Manuel António Alonso, empregado bancário, de 67 anos, e figura de muito prestigio nos meios do desporto nautico em Portugal. Começou a sua carreira de desportista no Clube Naval, e passando depois para a Associação Naval de Lisboa. Foi um remador de muito merito, obtendo o titulo de campeão de «skiff» durante varios anos e tendo feito parte de diversas tripulações de outros tipos de barcos de desporto. Remador de extraordinários recursos, nunca deixou de praticar esta modalidade e ainda no passado domingo, esteve no Tejo, durante algum tempo, em treinos.

Arquitecto Henrique Ventura de Figueiredo

Depois da missa de corpo presente, na Basílica da Estrela, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. arquitecto Henrique Ventura de Figueiredo, que contava 41 anos e pessoa muito conhecida nesta cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Luisa Galvão de Figueiredo, e pai de cinco filhos, e filho da sr.ª D. Laura Ventura de Figueiredo, e do sr. Virgílio Cardoso de Figueiredo, administrador da Sociedade Estoril. Era membro do conselho fiscal da sociedade Avenida Parque e residia em Santo Amaro de Oeiras.

O seu funeral foi muito concorrido, efectuando-se da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

UM SEPTUAGENÁRIO chegou à Metrópole premiado pela TAP

Vindo de Luanda no avião da TAP, o sr. José do Nascimento Jesus Brusca, de 70 anos, natural de São Tomé, onde exerce o cargo de vogal da junta de freguesia. É o primeiro contemplado com o prémio «João de Santarém Pero Escobar» (uma viagem, de ida e volta, á Metrópole, que a TAP atribui aos funcionários publicos ou não e militares, no exercício da sua actividade publica ou privada tenham contribuido para o desenvolvimento e bem estar das populações da provincia (neste caso São Tomé e Príncipe) ou praticado actos de abnegação ou coragem que constituam exemplos merecedores de tal distinção.

BARCELOS

✝

JOÃO DUARTE VELOSO

FALECEU

ALFREDO FONSECA, participa o falecimento do seu grande amigo e compadre e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 15 horas, da Igreja da Lapa, no Porto, para Barcelos.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A aproximação do zero absoluto

Investigadores da Academia Bávara das Ciências pretendem aproximar-se do limite hoje considerado inatingível do ponto zero absoluto. As experiências com temperaturas extremamente baixas incluem-se nos trabalhos mais interessantes da investigação contemporânea. O prof. Franz Xaver Eder, director do Instituto de Temperaturas Baixas da Academia Bávara das Ciências, em Munich, revelou que já se consegue trabalhar em temperaturas até agora inatingíveis na Alemanha, entre 0,3 e 1 grau Kelvin (menos 272,7 a 272 graus negativos). Em breve, os cientistas tentarão aproximar-se do zero absoluto (273 graus negativos) até a centésimos de grau.

● Aprendeu a ler quase aos cem anos

Por influência de um pelo em idade escolar, Sebastiana Heredero Sánchez, que vive num pueblo vizinho de Ciudad Real (Espanha) e conta noventa e nove anos, aprendeu a ler.

A boa velhota, sempre em actividade nas tarefas do lar, dispensando o uso de óculos, entende que nunca é tarde para se saber mais alguma coisa — e pôs o melhor empenho na aprendizagem para poder ler antes de atingir a meta centenária.

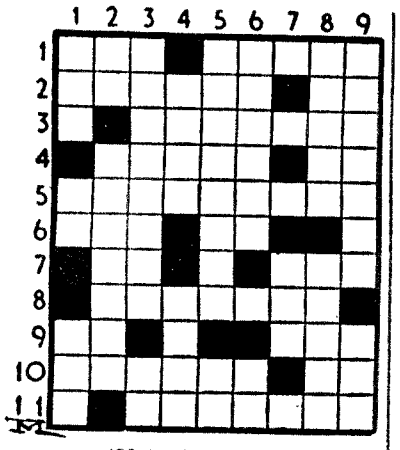
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1936 publicava:

«NOVA YORK — Março — A bela «prima donna» russo-italiana Lola Monti-Gorsey, que pode cantar em oito idiomas, afirma que é fácil conhecer-se o carácter de uma pessoa pela inflexão e o tom da voz. A entoação, a força e a modulação da voz humana revelam de tal modo a personalidade, que se pode conhecer o carácter de uma pessoa ouvindo-a apenas falar. É claro que é preciso possuir um ouvido suficientemente delicado para poder apreciar todas as entoações. Esta bela cantora que tem, actualmente, vinte e nove anos de idade, nasceu na Itália, mas educou-se em Odessa, desde os sete anos».

— Não me toque, senão chamo a Polícia!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4046

HORIZONTAIS: 1 — Caminhai. Faz parar. 2 — Cálculos. Rãis (abrev.). 3 — Choupanas. 4 — Ornato do pescoço. Pronome pessoal. 5 — Discutimos. 6 — Gracejar. Segundo. 7 — Testemunho. Quer bem. 8 — Protegeu. 9 — Nota de música. Consentimento. 10 — Escorrer. Basta! 11 — Vermelhidão da aurora.

VERTICAIS: 1—Guinde. Doutor (abrev.) Espaço de tempo. 2 — Piedade. Segais. 3 — Escondem. Entre nos. 4 — Fende. Mais mau. 5 — Recapitulação de lições. Atmosfera. 6 — Empregarei Acusada. 7 — Preposição e artigo (pl.). 8 — Passadio. Com abundancia 9 — Apazora. Calamidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4045

HORIZONTAIS: 1 — Exarem. Vá 2 — Solicitem. 3 — Avô. O. 4 — Má. AMOR. 5 — Re. Lápiro. 6 — NÃO. TEM. 7 — Carnosa 8 — Clarissa. 9 — Ia. Ata Ré. 10 — Atade LEI. 11 — Meios. Ama.

VERTICAIS: 1 — Escarnecíam. 2 — Xo Sã Lato. 3 — Alam Oca Aí 4 — Rival Arado. 5 — Eco. Atritos. 6 — Me Apensa. 7 — Tomamos. Lá. 8 — Vê Or Sarem 9 — Amorosa. Eia.

(Provérbio O AMOR NÃO TEM LEI).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7891

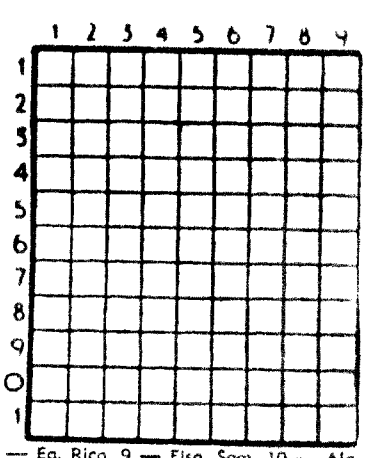
HORIZONTAIS: 1 — Lavram. Lenda escandinava. 2 — Fosso. Rio da Russia. 3 — Mortos. 4 — Irmã da mãe. Joeira. 5 — Seguia. Ente. Viração 6 — Deus dos pastores. Artigo definido (ant.). 7 — Unidade monetária do Japão. Nome de um astro. 8 — Abreviatura de Post Scriptum Cidade de França. Prefixo de negação. 9 — Joeirar. Mana. 10 — Mostra que está escandalizado. Cidade de França. 11 — Ecoes. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Tília. Pontas aceradas. 2 — Espécie de palmeira que dá fibras muito tortes. Faixa de terra que liga a uma península ou continente. 3 — Despacha. Base. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Picas para extrair sangue. 5 — Rio de Portugal. 6 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Absorve e expele o ar. 7 — Lavrou. O lado do vento. Alcool de melaço. 8 — Consome. Nome de um fruto. 9 — O mais. Sapo do Amazonas. Extremidades dos braços

(NOVA MODALIDADE)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7890

HORIZONTAIS: 1 — Cardava. 2 — At. Moiras. 3 — Ira. Anil. 4 — Roma. Ao. 5 — Opinar. 6 — Ar. Pé. 7 — És. Recair.



8 — Ea. Rico. 9 — Elsa Som. 10 — Alagal. Lá. 11 — Remorde.

VERTICAIS: 1 — Cairo. El. Ar. 2 — Tropas. Ele. 3 — Amir. Elam. 4 — Am. An. Rasgo. 5 — Roa. Ame Aar. 6 — Dinar. Cr. Id. 7 — Aria. Pais 8 — Val. Seiçal. 9 — As. Be. Pomão

O VINHO que se bebe na Áustria

No ano passado, o consumo per capita, de vinho na Áustria subiu para 30 litros. Em 1964 fora apenas de 25 litros. Contribuiu muito para tal aumento a intensa campanha de propaganda do vinho feita naquele país. Na época do Natal, principalmente, o consumo aumentou muito.

EFEMÉRIDES

Março

● 1622 — Dia 18 — *Parte para Goa, com uma armada de oito velas, o vice rei, conde da Vidigueira.*

● 1871 — *É estabelecida a Comuna de Paris*

ANEDOTAS

■ — Senhor doutor, quanto lhe devo?

— Dez contos. Em atenção ao seu pai, que conheci muito bem faço-lhe este preço especial

— Não há dúvida, estou com sorte. Olha se o senhor tinha conhecido também o meu avô!

*

■ **O motorista:** Senhora marquesa, os travões não funcionam!

A marquesa: Então pare o automóvel, que eu desço e continuo a pé.

*

■ **Era uma senhora com tão bom coração que entrou numa drogaria e pediu ao empregado:**

— Queria um remédio para os ratos. Mas não é para acabar com eles. Assim uma coisa que lhes tire só o apetite. .

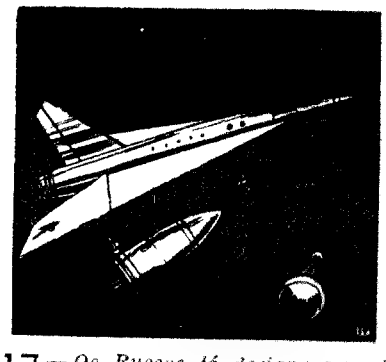
★

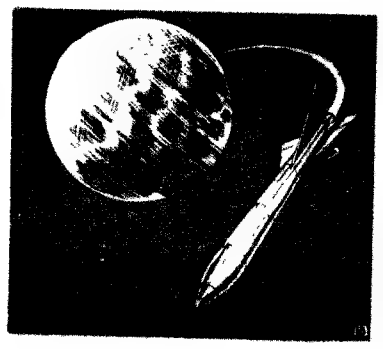
■ O tolo da aldeia tem uma habilidade especial para fazer rir toda a gente. Por exemplo, perguntam-lhe se quer «uma moeda de cinco escudos das grandes ou uma nota de vinte escudos das pequenas». O pobre homem responde invariavelmente que prefere a moeda.

Até ao dia em que explica a um turista:

— Pois sim, dizem que sou tolo. Mas se eu agarrasse na nota nunca mais me propunham o negócio.

FACTOS REAIS «AS FASES DA ASTRONÁUTICA»





17 — *Os Russos já designaram o ponto da Lua onde porão pé. E' uma depressão com 160 quilómetros de largura, a cratera Ptolomeu. Isto se, como se pensa, levarem a cabo o projecto elaborado pelo jovem sábio Khlebsevitch. O foguetão concebido por este sábio atingiria a Lua em duas fases. Primeira: o foguetão é catapultado para entrar em órbita. Segunda: junta-se-lhe um segundo foguetão, que o reabastece de carburante. Todas as operações são comandadas pela rádio. Uma vez cheios os depósitos de carburante, o foguetão acelera, atinge a velocidade capaz de fazê-lo escapar-se á atracção da Terra e encaminha-se para a Lua.*

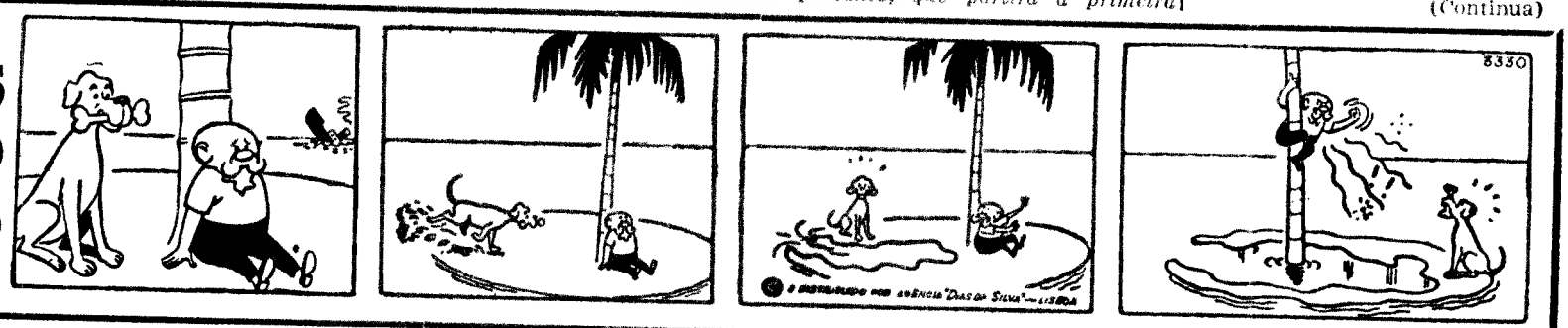
18 — *Um outro plano soviético, o projecto Tchebatarev, propõe-se enviar um foguetão que, de início propulsionado por carburante e, seguidamente, utilizando as forças gravitacionais, dará a volta á Lua e regressará á Terra em dez dias. Quanto ao projecto Yegorov, conta com um foguetão que irá ver a Lua de perto, para voltar ás proximidades da Terra (onde deporá as informações recolhidas) e partir, de novo, para o infinito. Khlebsevitch concebeu, também, planos de um foguetão Terra-Marte, com cinco andares, que faria a viagem de ida e volta em três anos. No total os sábios russos cumpriram já o seu programa no que respeita ao envio de um foguetão á Lua, com desembarque de uma câmara de filmagem. As previsões iniciais falavam da construção de uma estação na Lua e exploração de Marte e Vénus a partir de 1965, e da instalação de uma estação permanente e habitada para servir de escala, na Lua, ás viagens para planetas mais longínquos — isto a partir de 1980.*

19 — *Como quer que seja, importa, porém, notar que o homem está ainda longe de poder colonizar o céu e fertilizar os planetas. A bordo de uma nave espacial capaz de atingir a velocidade de 500 quilómetros por segundo, seriam necessários 2600 anos para chegar á estrela mais próxima da Terra: Alfa de Centauro. Estamos longe dessa velocidade. Os 12 quilómetros por segundo para escapar á atracção terrestre parecem-nos já uma proeza de tomo. De modo que — salvo com a descoberta de técnicas e fenómenos absolutamente novos, de que, por enquanto, não temos qualquer ideia — o melhor é baixarmos os braços: não iremos ás estrelas. Em compensação, a Lua está a dois passos: 360 mil quilómetros quando se encontra mais próxima da Terra. Será para a Lua, portanto, que partirá a primeira nave inter-planetar tripulada pelo homem.*

20 — *Já se disse que este tem a intenção de colonizar os planetas do sistema solar, uma vez que a Terra está a tornar-se demasiado exígua para alojar a população, cada vez maior, que prolifera á sua superfície. E' mais uma utopia. Nenhum dos «nossos» planetas tem condições para ser habitável. Mercúrio é um rochedo calcinado. Júpiter e Saturno têm uma atmosfera tão densa que o homem seria imediatamente esmagado. Urano e Neptuno não passam de locais envenenados. Marte, e, talvez, Vénus, assemelham-se ligeiramente ao mundo que nos é habitual — mas não o suficiente para que seja sensato pretender instalar, á sua superfície, quaisquer sucursais permanentes da Terra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GAZCIDLA

GARRAFA POPULAR

32$50

FÁCIL DE PAGAR! FÁCIL DE LEVAR!

transportável

A nova garrafa Gazcidla de 5,5 Kg. é
-transportável
-adapta-se a qualquer tipo de material de queima
-equipada com dupla-segurança.

Faça já o seu contrato!

Não está à venda em Lisboa, Porto e Coimbra

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

o cultivo das terras neste mesmo ano agrícola».

Pede o orador para se remediarem na medida do possível, os males recentemente sofridos e a adopção urgente de providências que evitem, ou pelo menos atenuem, no futuro, a sua repetição. Lembra que se perderam totalmente sementeiras já feitas; em muitas explorações agrícolas nem foi possível fazerem-se e não é já tempo de lançar ainda a terra qualquer semente. E pondera.

«Aos graves prejuízos individuais, juntam-se os sérios reflexos que terá na economia nacional a falta de trigo e outros cereais que vai obrigar-nos a volumosas importações para assegurarem o abastecimento público. São igualmente más as perspectivas para a viticultura e para tantos outros sectores agrícolas.

Evidentemente, não resultam exclusivamente das desfavoráveis condições meteorológicas do Inverno último as dificuldades, verdadeiramente inquietantes, que a lavoura atravessa. São múltiplas as causas, diversos os aspectos da nossa crise agrícola.

Para a vermos debelada, na medida do possível, penso devermos confiar na acção esclarecida do sr. ministro da Economia que tantas provas tem dado do interesse que lhe merecem os problemas da lavoura, á qual há que assegurar condições de trabalho que a coloquem, no conjunto das actividades económicas portuguesas, num nível mais aproximado de várias outras que desfrutam de muito mais feliz situação.

Também no panorama social se repercutem as consequências dos cinco meses de tempo adverso sofrido pelos nossos campos. Após uma crise de desemprego rural — que só não foi mais séria devido á intervenção das entidades oficiais que concederam subsídios para obras de emergência — começa a desenhar-se, á medida que as terras vão dos águas, se apresentam em condições de cultivo a face contrária do problema: a procura de sementeira de mão-de-obra, com a lavoura da borda-d'água a pretender recuperar o tempo perdido, sem que se possa conciliar-se os produtos a colher compensação os excessivos encargos resultantes deste facto».

O sr. eng.º Calheiros Lopes fala ainda dos graves prejuízos e dificuldades de toda a ordem sofridos pelas populações das zonas inundadas, no que respeita a transportes. Insiste na regularização dos rios, na construção de canais navegáveis e de rega e na construção de albufeiras, dizendo que essas obras são possíveis de realizar, tal como acontece noutros países. E conclui:

«Formulo em nome do distrito de Santarém, de que tenho a honra de ser um dos representantes nesta Assembleia, um pedido ao sr. ministro das Obras Públicas, espírito clarividente e incansável realizador: é que mediante as providências que sugiro, ou outras de maior viabilidade e eficiência que os serviços melhor entendam, a lavoura e as populações do Ribatejo possam ser pelo menos bastante aliviadas das graves contingências, dificuldades e prejuízos que, quase todos os Invernos duramente vêm sabotando».

Intervenção do dr. Mário Bento

Também o sr. dr. Mário Bento vai abordar o problema das comunicações rodoviárias, especialmente no distrito da Guarda. Pede a rectificação, alargamento e pavimentação do troço de estrada nacional entre Vilar Formoso e Celorico da Beira, reclamados pelos interesses gerais do País e pelo seu desenvolvimento turístico. Sublinha a propósito:

«Não é obra para um ano, será obra para vários anos, mas importa iniciá-la e talvez mesmo a partir da fronteira, em primeira fase, para que o turista esforçado, que pacientemente percorreu os 600 km que separam Hendaye de Vilar Formoso, não receba logo, de chofre, uma impressão decepcionante e um prémio tão negativo para a sua vinda a Portugal.

Foca a necessidade imperiosa de se construir a ligação da estrada nacional n.º 102 aos concelhos de Pinhel e Almeida, e, assim, possibilitar as ligações às populações isoladas das freguesias de Bogaltas, Cidadelhe, Erveiosa e Azevo, além de várias aldeias vizinhas, relativamente á última freguesia citada, Azevo, a única com sede de um partido hoteleiro, mas acende um módico só pelo engenho, usando o transporte do hóspede e comparsaria João Semana. Esta estrada teria ainda a vantagem de permitir uma mais rápida ligação dos citados concelhos de Almeida e Pinhel e da própria fronteira de Vilar Formoso com todo o nordeste do País.

Imperiosa, também, é a conclusão da estrada que irá um dia satisfazer o anseio justíssimo da região de Almendra em ligar-se a sede do concelho — Vila Nova de Foz Coa. Caso paralelo é o da almejada ligação entre Ranhados e Meda, que permitirá áquela freguesia alcançar a sede do concelho, através de um percurso de quatro a seis quilómetros, o que só se conseguirá agora com a distância esgotante de cerca de trinta quilómetros.

O sr. dr. Mário Bento referes-se, ainda, á correlação do problema rodoviário com o surto turístico. Em matéria turístico-rodoviária — diz — há duas obras a fazer no distrito da Guarda, que precisam rigorosamente de ser feitas, e de excepcional interesse. Ambas dizem respeito á serra da Estrela: a primeira será a ligação de Videmonte, no concelho da Guarda, a Folgosinho, no de Gouveia; a outra, a ligação da Nave de Santo António á Colónia Termal de Férias, passando pela base dos Cântaros, pela Torre e primeiros passos do Zêzere, entroncando com o acesso pelo Poço do Inferno.

Aspectos culturais, económicos e sociais da região de Entre-Douro e Minho

Usa ainda da palavra o sr. prof. Nunes de Oliveira, para anunciar um aviso-prévio sobre «Alguns aspectos culturais, económicos e sociais da região de Entre-Douro-e-Minho. Depois de uma nota justificativa, possa a sumariar os aspectos que se propõe debater: o ensino, sua valorização e expansão, nos graus primário, secundário, médio e superior; saúde e assistência, com a cobertura sanitária das populações; agricultura, com a organização económica da lavoura, o aperfeiçoamento das formas de representação dos seus interesses e o fomento e valorização das produções agrícolas e industriais; vida social (urbanização, ruralismo, fomento da habitação e valorização da vida local); e turismo, com vista a serem encarados os aspectos relacionados com o desenvolvimento da região (preparação de um plano á escala regional, ampliação de facilidades no acesso ao País pela fronteira Norte, valorização da rede rodoviária, multiplicação das formas de alojamento, execução de um plano de valorização e aperfeiçoamento das numerosas estâncias balneares e estímulo e protecção às actividades folclóricas e artesanais).

Está inscrito para intervir no debate sobre as Contas Públicas o sr. eng.º Melo Giraldes, deputado por Castelo Branco.

Milhão e meio de estrangeiros vão calçar sandálias portuguesas

Diversas firmas do Porto e de S. João da Madeira, cuja produção de calçado tem cada vez maior aceitação nos mercados internacionais, obtiveram grandes encomendas de sandálias dos Estados Unidos. Nos seus planos de produção para este ano está previsto o fabrico de um milhão e quinhentos mil pares, destinados á exportação.

Novas instalações para serviços e pessoal da Marinha de Guerra

Estão concluídos os edifícios da central eléctrica e do posto de transformação do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada em Vila Franca de Xira; metálico e desmontável, destinado a refeitório para praças (fuzileiros) no Corpo de Marinheiros no Alfeite; o edifício para a organização do recinto da Escola de Comunicações; o abrigo para pessoal na Escola de Comunicações e mais três abrigos para a Escola de Sinais com bandeiras da Escola de Comunicações, todos em Vila Franca de Xira.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

Kubitschek em Lisboa

(Continuação da página central)

— Certamente que não. Só, por acaso, lá no hotel...

Durante algumas horas, dois políticos brasileiros «reformados» permanecerão no mesmo hotel da mesma cidade. «Por acaso», como parece. Talvez que nem sequer cheguem a ver-se, ou apenas se cruzem no átrio. Oito andares os separam. Lacerda está no aposento 111, no primeiro andar; Kubitschek ocupa o 936 no nono andar. Mas não vai haver qualquer «bate-papo» entre os dois antigos adversários políticos. Em certos meios diz-se, no entanto, que sim.

Kubitschek — futuro avô

O ex-presidente do Brasil procedia de Nova York onde actualmente reside com carácter permanente. Ficará entre nós quatro ou cinco dias, após o que se deslocará a Paris para outra curta permanência, antes de regressar a Nova York.

Um apontamento para as colunas e para quem nelas se interessa, por notícias deste tipo: Mary espera um filho para breve.

Serviços municipais de Évora

(Continuação da página central)

ver dar-lhe uma solução satisfatória e não demorada, para que o aspecto de limpeza da cidade não sofra um colapso que ninguém deseja, tanto mais que Évora goza de justa fama de má ximia limpeza.

★

A Direcção-Geral dos Melhoramentos Urbanos informou a Câmara Municipal de que foi aprovado o projecto de remodelação urbanística das portas de Alconchel, uma das mais importantes entradas da cidade, por ser aquela que dá acesso á entrada para Lisboa.

O referido projecto envolve uma série de expropriações de velhos edifícios, cuja demolição permitirá uma notável melhoria da estética de locais. Entretanto, não está determinada ainda a data do começo desses trabalhos.

★

O Município desta cidade adquiriu por 60 contos um edifício na freguesia da Vendinha, para a instalação de um posto da G. N. R.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Num acidente ferroviário ocorrido na linha de Leixões ficaram três passageiros feridos

Cerca das 7 e 15 da manhã deste dia deu-se um acidente ferroviário na linha de Leixões, entre Contumil e S. Gemil, de que resultaram ligeiros prejuízos materiais e ferimentos em vários passageiros, três dos quais tiveram de ser socorridos no Hospital de S. João.

O comboio, o 9011, saía de Contumil com carruagens de passageiros e vários furgões carregados com materiais diversos. Entre as referidas estações existe uma rampa com declive acentuado e, talvez por falta de pressão da máquina ou excesso de peso, a locomotiva começou a patinar, não conseguindo rebocar a composição.

O pessoal do comboio resolveu dividi-lo a meio e, assim, a locomotiva rebocou para a estação de S. Gemil parte das carruagens. Voltou para trás, pouco depois para ir buscar o resto da composição. Quando ali chegou devido a qualquer defeito na máquina, ou por falsa manobra, a locomotiva, ao encostar á composição ali parada, fê-lo com extrema violência. De facto resultou que os dois primeiros furgões descarrilassem e os passageiros que nas carruagens seguintes aguardavam tranquilos todas as manobras, sofressem violento safanão, tendo alguns deles caído e sido até atingidos pela queda de bagagens.

Os ferimentos sofridos pelos passageiros foram de pouca monta, mas três deles, como se disse, tiveram de ser transportados ao hospital, para serem tratados a ferimentos ligeiros. Foram as sr.as Maria Fernanda de Carvalho, de 18 anos, solteira, tecedeira, da Rua Barão de Nova Sintra, Bairro da China 17, no Porto; Tomázia Fernandes Ribeiro, de 29 anos, casada, da Rua Pinheiro de Campanhã, 105, e Maria Helena Pinto Alves de Sousa, de 25 anos, casada, da Calçada do Rego Lameiro, Quinta do Ensofre. A última sofreu traumatismo craniano, sendo a única a ficar internada, mas com possibilidades de ainda hoje poder ir para casa.

Entretanto seguiram para o local brigadas especializadas, calculando-se que já hoje á tarde aquela via fique desimpedida.

Faleceu o industrial João Duarte Veloso

Em casa de sua filha, faleceu o grande industrial do Norte do País, sr. João Duarte Veloso que, na cidade de Barcelos, foi o vereador e impulsionador da pele talho se conhecia.

O sr. [illegible] do norte [illegible] Barcelos [illegible] por suas qualidades de carácter e trabalho. Era comendador da Ordem de S. Silvestre. Presidente era presidente da comissão de administração das sociedades Fabril de Barcelos e Fábrica de Malhas do Ameal e Ponte Feitosa, Lda.

O sr. João Duarte Veloso era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso e pai da sr.ª D. Maria da Glória Duarte Veloso de Sousa Coutinho casada com o eng.º Gaspar Corvelo de Queiroz Ribeiro de Almeida e Vasconcelos de Sousa Coutinho e do eng.º João Duarte Veloso, casado com a sr.ª D. Clara de Assis Furtado Duarte Veloso.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, da igreja da Lapa para o cemitério de Barcelos.

Uma carroça apanhada por uma automotora

Às 7 horas da manhã saiu de Lordelo uma automotora que devia chegar à estação da Trindade, no Porto, às 8 e 30. Ao passar em Modivas (Vila do Conde), onde existe uma passagem de nível sem guardas, atropelou uma carroça puxada por uma vaca, a qual ficou completamente destruída. Com o animal e o seu condutor — Manuel Dias da Silva, de 23 anos, morador em Labruge naquela localidade — nada sofreram além do susto. A máquina da automotora e dois reboques ficaram [illegible]

EM TRÊS LINHAS

O sr. cap. Vítor José de Abreu Rego Abranches foi nomeado para o cargo de Governador de Bissau.

///

Foi declarado de utilidade turística a prova a Hora Zenith a cargo da Sociedade Monte Estoril.

///

Haverá um posto da G. N. R. em Santa Maria de Lamas (Santa Maria da Feira).

///

O sr. capitão-tenente Eurico Manuel da Silva Gameiro, capitão do porto de Sesimbra, foi nomeado presidente da comissão de administração dos portos de Sesimbra e Setúbal e vogal da comissão do molhe-abrigo de Sesimbra.

///

Foi aprovado, sob proposta do Ministério das Obras Públicas, o regulamento do serviço de abastecimento de água de Ovar.

///

O sr. dr. José Tavares de Pinho que exerce as funções de presidente do Município de Vila Real foi nomeado presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ponte de Lima.

///

A Misericórdia e o hospital de Vieira do Minho gozam de isenção do imposto de [illegible] secções A e B.

///

Foi prorrogado por mais dois meses o prazo de abertura do concurso para obtenção de certificado de aptidão para especialistas de [illegible] Nacional do Ensino [illegible].

///

O Município de Mértola levará a efeito a expropriação de 117 000$00, pelo preço de Doze tostões o metro, do terreno pertencente ao Palácio da Justiça [illegible].

///

No Instituto de Medicina Legal de Lisboa está aberto concurso documental, para provimento de um lugar de médico assistente.

DR. EUGÉNIO MAC-BRIDE FERNANDES
FALECEU
CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Jose Mac-Bride Fernandes, sua mulher, filho, nora e neto, Maria Sophia Mac-Bride Fernandes, participam o falecimento, no passado dia 13, do seu querido irmão, cunhado e tio, e que será celebrada Missa por sua alma amanhã, 19, às 11.30 horas, na Igreja de S. Mamede.

São Bartolomeu de Messines

João Remechido Mendes
FALECEU

Irene Sancho Pinto Remechido Mendes, suas filhas Ana Paula e Maria Margarida, Maria Leonilde Remechido Mendes, Maria Zulmira Remechido Mendes Uva e filhos, Maria Aristotelina Remechido Mendes, Maria Emília Remechido Mendes Paulino Pereira e seu marido Lino Paulino Pereira, participam o falecimento de seu muito querido marido, pai, irmão, tio e cunhado, e cujo funeral terá lugar amanhã, sábado, dia 19, pelas 9 e meia horas, da igreja das Mercês para jazigo em São Bartolomeu de Messines.

AGÊNCIA SALGADO, da Rua da Rosa
Tel. 324257

Veio clandestinamente

a bordo do «Príncipe Perfeito»

mas um amigo legalizou a sua situação

Resolveu vir até Lisboa, com um amigo e se bem o pensou melhor o fez. Aproveitando a escala do «Príncipe Perfeito» no Funchal, embarcou clandestinamente, com a maior das calmas. Para isso contou com a conivência do amigo, mas, chegado a Lisboa, tomou sobre si toda a responsabilidade do acto. É um homem sério o sr. Fernando Martins, de 32 anos, marceneiro, casado e com cinco filhos. O capitão do paquete, como é normal nestas circunstancias sabendo do caso, entregou-o, á chegada a Lisboa, á Polícia Marítima.

Para se apurar a maneira como tinha embarcado naquelas condições, foi encarregado das diligências o subchefe da Polícia Marítima, sr. Angelo Cerqueira, que conseguiu deslindar tudo, apesar da pertinaz negativa. De interrogatório a interrogatório, o subchefe Angelo soube que no «Príncipe Perfeito» embarcou um passageiro, de nome José Abel Goes, comerciante de antiguidades, e que vinha para Lisboa. Era das relações do sr. Fernando Martins, que lhe pediu para lhe emprestar uma mala e com ela poder fingir que era também passageiro. O sr. José Goes acedeu. Deste modo, foi fácil ao sr. Fernando Martins entrar a bordo do navio, como se se tratasse, na verdade, de um passageiro Descoberto durante a noite na viagem para Lisboa, o sr. Fernando Martins, a intervenção do sr. José Goes. Porém, apertados nos interrogatórios, acabaram por confessar. Para o assunto se resolver, bastaria que alguem pagasse a passagem á empresa armadora do «Príncipe Perfeito». O sr. José Goes decidiu satisfazer o pagamento e neste caso, o que era ilegal tornou-se legal.

Salientamos que, pelas declarações do sr. José Goes, o sr. Fernando Martins é um bom marceneiro, que poderia dar boa conta da sua profissão em qualquer oficina da especialidade.

Colóquio sobre betão na Ordem dos Engenheiros

Encerra-se hoje, na Ordem dos Engenheiros, o Colóquio sobre Produção de Betão para as Construções Urbanas, que ontem principiou sob a presidência do bastonário, eng.º Mercier Marques. Os trabalhos desta tarde incluem debate sobre as questões postas pela comissão organizadora.

A reunião foi promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Civil.

ALTERAÇÃO à lista de produtos

abrangidos pela Convenção da E. F. T. A.

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, introduz uma alteração na posição 21.02 constante da lista de produtos submetidos ao regime do artigo 3 da Convenção que institui a Associação Europeia de Comércio Livre, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 43 769. Trata-se de extractos ou essências de chá e mate; preparados que tenham por base estes extractos ou essências.

TRIBUNA LIVRE

A PROPÓSITO DAS COMEMORAÇÕES BOCAGIANAS

Duzentos anos decorridos sobre a data de nascimento do poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage e a consciência cívica da intelectualidade nacional sente o dever de desagravar de certo esquecimento injusto a quem tão justamente brilhou a meio do século XVIII.

Na Vila de Setúbal, em 15-9-765, nascia um setubalense de excepcional poeta, cujo estro haveria de retratar não só as vicissitudes sobre vida irregular e boémia, mas também as características do ambiente duma época e duma sociedade.

O estudo da sua personalidade revela-nos, é certo, um temperamento particularmente irrequieto e impulsivo, uma imaginação criadora prodigiosa e uma sensibilidade de extremos. A exteriorização desses atributos analisam-se, a cada passo, na heterogénea produção de Elmano Sadino (pseudónimo que adoptou ao inscrever-se na Nova Arcádia), umas vezes, no tom satírico e efusivo com que infligia os rivais, invejosos das suas faculdades, tal como foi ao dirigir-se a um dos principais adversários, o P.e José Agostinho de Macedo, a quem chamou:

Maldito grasnador, nocturno enxa-
[mc
Que, voar não podendo, odeia os
[voos...

outras vezes, na exaltação imoderada e imodesta dos seus próprios méritos:

Eia! Os ódios cevai, cevai a infâmia,
Fúrias, que evaporais tartáreas
[sombras,
Contra o olímpico fulgor, que en-
[volve o génio!
Entre essa escuridão reluz meu
[nome.

ou ainda, quando se identifica com o autor dos «Lusíadas»:

Camões, grande Camões! quão se-
[melhante
Acho teu fado ao meu, quando os
[cotejo!

No entanto, não são estes aspectos da biografia bocagiana os mais retidos pelas sucessivas gerações menos informadas ou ignaras. O poeta tem sido vítima de ignominiosas especulações anedóticas, quase sempre de sabor grosseiro e de pretenso humor-chão. Não ignoramos que alguns transes da sua vida foram pouco edificantes e propícios á blague fácil. Daí que lhe tenha sido atribuída a paternidade dos célebres «ditos de Bocage» e que maculam o seu exacto valor mental.

Era portanto imperioso reabilitá-lo e, principalmente, informar dos aspectos saudáveis e positivos da sua obra.

Julgamos ter sido esse imperativo que despertou os justos responsáveis e que se traduziu nas recentes comemorações bocagianas com repercussão nacional.

Com a homenagem publica na terra da naturalidade, com ciclos de conferências sobre o poeta, com livros e artigos publicados por intelectuais dos vários sectores do pensamento, resgatou-se a memória de um dos mais fecundos, inspirados e originais vates da língua lusitana.

Se o país inteiro ficou desta maneira esclarecido sobre o autêntico Bocage, parece-nos que uma lacuna falta preencher nesta hora de júbilo e de desagravo.

Parece-nos que cada terra do distrito de Setúbal em particular, tem um quinhão especial no saldar da dívida comum. E neste entendimento está implícita a falta que notamos em certas localidades, por não ter sido ainda escrito na respectiva toponímica o nome glorioso de Bocage. Lembramos a nossa terra — Grândola — onde têm sido perpetuados quase ilustres desconhecidos e se esquecem «aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando ...».

Seguem estas palavras o oportuno alvitre ao respectivo município e a nossa singela homenagem a Bocage.

JOSÉ TAVARES

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 — 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 1X1 211 XX1 1XX2; Correio dos Açores — 111 2X2 221 1211; Litoral — 121 1X1 1X2 1211; Reconquista — 121 111 211 12X1; Correio do Vouga — 121 111 212 1211; Comércio de Portimão — 122 2X1 11X 1212; Notícias de Chaves — 12X X11 X1X 1X11; O Telégrafo — 111 211 2X2 1222; Notícias de Felgueiras — 122 X11 211 121X; Jornal das Aves — 121 111 211 1211; Maria da Fonte (Desporto) — 121 221 X2X 12X1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 1XX 111 211 122X; Correio da Beira — 12X 211 122 12XX; Notícias de Ovar 122 111 211 11X; Diário dos Açores — 121 XX1 1X2 1211; Açores — 121 1X1 211 1211; Voz de Lamego — 121 111 121 1211; Linhas de Elvas — 121 11X 211 12X2; Renovação — 121 X11 211 1211; O Jornal de Felgueiras — 121 121 22X 1211; O Arauto — 121 2X1 211 X212; Sporting — 121 111 X11 12X1; Clube Asas do Atlântico — 121 X21 222 1X11; Cavalgada do Ritmo — 111 X11 X1X 1212; Gazeta do Sul — 121 21X 21X 1111.

República — 121 2XX 221 1222; Jornal de Sintra — 22X 111 2X2 1212; Ecos de Cacia — 121 111 211 1211; Fosa Que Não Maça — 121 XX1 2X2 1211; Magazine Desportivo — 121 X21 1X2 X2X1; Badaladas — 12X 211 X11 121X; Jornal de Évora (Aqui Totobola) — 121 221 22X 1211; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 21X 112 1211; O Comércio de Guimarães — 121 X1X 211 121X; Rádio Altitude — 121 211 21X 121X; Folha de Tondela — 121 111 111 1211; Jornal de Moura — 22 X12 1X2 2212; João Semana — 12X 112 X11 1X11; A Voz Desportiva — 121 X11 221 X21X; O Distrito de Setubal — 121 212 221 X22X; Povo Algarvio — 121 121 222 11X; Folha do Domingo — 121 X11 1XX 121X; A Voz do Domingo — 121 121 212 1X1X; Talismã (Miramar) — 111 X11 2X1 1X21; Talismã (Paredes) — 111 X11 2X1 1X21; Ecos do Desporto — 121 2X1 22X 121X; Estrela da Manhã — 121 121 222 12XX; O Alcoa — X12 21X 212 12XX; Jornal do Sul — 111 111 2X1 X2X2; A Rabeca — 1X1 211 X11 12X2.

Diário de Luanda — 121 X21 222 1X11; No Mundo do Desporto (R. C. Venezuela) — 121 X11 2X1 121X; A Minha Matriz — 12X 1X1 211 121X; Revista Desportiva (E. U. A.) — 121 X21 22X 1X1X; Mau — 121 X11 221 1X12; Café da Noite — 12X 111 111 1221; Maxibombo Não Troca o Passo — 2X2 X11 111 X2X1; A Voz — 121 212 111 121X; Mocidade — 1X1 221 2X2 121X; Música Para Todos os Gostos — 121 X21 221 1222; O Setubalense — 121 2XX 222 12X1; Música da Nossa Terra — 121 121 22 1212; Música Para Jovens — 1X1 121 2X1 1X2X; Êxitos Musicais — 121 221 222 1222; Jornal do Barreiro — 121 211 2X1 1X12; Cidade de Tomar — 121 2X1 211 121X; Novidades — 121 X21 2.1 121X; O Conselho de Estarreja — 1X1 211 121 X211; Diário do Alentejo — 12X 121 X12 1211; Gazeta das Caldas — X21 X12 111 XXX1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 X11 211 1211; Gazeta do Centro — 121 211 X11 1212; Póvoa de Lanhoso (Correio da Aldeia) — 1X1 1X1 221 12X1; Notícias de Gouveia — 121 112 111 122X; Notícias de Fanalicão — 122 111 211 1212.

Música, Desporto e Totobola — 121 111 XX1 121X; A Voz do Casa Pia — 1X1 111 122 121X; Boa Noite — 121 211 211 X212; Notícias de Évora — 121 X1X 221 1X1X; Jornal de Serpa — 1X2 1X1 2X2 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X X12 211 1212; Resenha Desportiva — 121 X12 211 1211; Programa Sem Nome — XX1 211 2X1 1221; Rádio Sports — 122 111 211 1211; Mosaico — 122 X11 2X2 1212; Cruzeiro Musical — 121 211 221 X211; A Voz de Chaves — 121 21X 221 121X; Colina Sagrada — 121 121 21X 1211; Norte Desportivo — 1X1 111 211 1X12; Flor do Tamega — 121 111 211 1211; Radio Placard (R. C. P.) — 121 2X1 2X1 X212; Rádio Placard (R. R.) — XX1 X11 XX1 X21X; Rádio Placard (E. N. R.) — 12X 2XX 22X 22X2; Eu Sei Tudo — 121 12X 2X1 121X; Rádio Oceano — 121 2X1 211 1212; Defesa — 121 211 222 1X1; Semana Tirsense — 221 1X1 211 1212; Jornal de Viseu — 121 11X 111 2X11; Diário de Coimbra — 121 11 221 1211; Revista Desportiva — X1 11X 1X1 121X.

Notícias do Douro — 121 X21 X11 121X; Ala Arriba — 121 X21 22X 1211; O Comércio do Porto — 121 1X1 X2X 1X1X; Programa Almanaque — 112 1X2 21X 11XX; Ideal Rádio — 121 2X1 221 1X11; Jornal de Notícias — 1X1 211 221 1X11; A Ordem — 121 111 2XX 1211; Sorriso Matinal — 121 111 2X1 121X; So Rádio — 121 111 211 2X12; Milagreia Musical — 1X1 211 2X1 1212; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 121 211 2X1 1211; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 X11 211 12XX; Aqui, Salgueiros — 121 1X1 211 1211; Penalti — 121 11 2X1 1X12; A Lição de Menino Quim — 1X1 X11 221 1111; O Comércio de Cada — 121 XXX X12 1112; O Comércio de Gouveia — 121 XXX X12 1112; De Tudo um Pouco — 1X1 2X1 221 1211; Repórter do dia — 12X 221 221 1211; Repórter do Dia — 12X 221 221 1211; Musica e Desporto — 121 X21 22X 1211; A Voz dos Ridículos — 121 211 X11 121X; As Doz. Espere Por Nós — 1X1 111 212 1212; Dos Praços Não Reza a História — 121 X11 2X1 X212; O Sorriso de Hora do Almoço — 121 2X1 222 1XX1; Defesa de Arouca — 121 X11 211 121X; Roteiro Sonoro — 121 XX1 111 X21X; Domingo Alegre — 21X 212 2X2 1111; Terceiro Programa — 122 1X1 211 X211; Passatempo — 12X 121 X12 122X; Rodovalho (Moc.) — 12X 121 2X2 [illegible] A T[illegible] — 1X1 X[illegible] 2[illegible] 1[illegible] Emissor Africano — 121 X11 21X 12X2; Diário de Moçambique — 12X [illegible] 2XX 12X1 Jornal de [illegible] 1[illegible] 1[illegible] 121

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Leixões-Barreirense	124	4	6
2	Cuf-Sporting	10	19	105
3	S. L. Olhanense-Vitória	108	16	10
4	Odivelas-Sacavenense	53	40	41
5	Loures-Alverca	81	28	25
6.	Aves-Leixões	108	15	11
7.	Leverense-Tirsense	19	18	97
8.	Fafaiia-M. Caparica	60	32	42
9	Ginasio-Sul-Sesimbra	83	20	31
10.	Málaga-Maiorca	115	15	4
11.	Las Palmas-R. Madrid	7	24	103
12.	Espanhol-Valência	101	21	12
13.	At. Bilbau-Barcelona	57	41	36

e o prognóstico «lógico» será 121 111 211 1211

De Londres, uma vez por outra...

(Continuação da página central)

veja que os Conservadores tenham alguma coisa a oferecer neste capítulo, agora o tipo de afirmação proferida sobre os riscos de desvalorização da libra parece-me lesivo para a nossa moeda nas presentes circunstâncias e devia em meu entender não se tornar a repetir». A afirmação que causou este incidente foi proferida pelo chefe da Oposição, Ted Heath, numa entrevista para a TV e foi de que a nacionalização do aço, que os trabalhistas têm de novo no seu manifesto e irão certamente pôr em prática, poderia acarretar uma desvalorização da moeda.

O incidente que acima refiro foi, práticamente, resolvido pela televisão, e isto só demonstra uma vez mais o importantíssimo papel que lhe cabe na vida política desta democracia. Assim, ontem á noite e em breve entrevista, Ted Heath esclareceu que não considerava que houvesse qualquer perigo, durante a eleição ou após esta, e se o Governo trabalhista continuasse com a presente política, de uma crise de confiança no esterlino. Ele referia-se sim, na já célebre entrevista, ao papel da nacionalização do aço na modernização da indústria e era a longo prazo e como consequência desta disposição na produção industrial de um modo geral que ele entendia poder vir a afectar-se a moeda. A insistência dos entrevistadores e a presença de milhões de telespectadores que são também votantes fez e faz com que afirmações um tanto «bravas» (wild», como os ingleses diriam) e politiqueiras sejam rápidamente aclaradas e debatidas em pormenor.

Ainda a propósito do papel da TV na vida política como instrumento único de informação, cabe referir a série de entrevistas que se verificou no início da semana com os chefes dos três partidos. Anunciadas com alguns dias de antecedencia, a televisão solicitou dos telespectadores o envio de postais com questões que quisessem pôr aos entrevistados e a menção no postal daquele a que se destinavam (se se destinassem a um só). Mais tarde, um grupo de entrevistadores políticos organizou e classificou as perguntas e escolheu de entre os vários tópicos as mais representativas de cada um. Seguidamente, um em cada noite e durante uma boa meia hora, os chefes dos partidos foram bombardeados por dezenas de perguntas muitas delas revelando extraordinária informação e oportunidade, e com certeza todas extremamente úteis — porque representativas dos problemas que afligem a população — para o melhor esclarecimento do eleitorado que no dia 31 irá escolher o novo parlamento. Um excelente e valioso exemplo das vantagens do sistema democrático.

E quais são os prognósticos para a eleição de 31 de Março? Numa terra de jogadores, onde chovem ininterruptamente as apostas sobre as prováveis maiorias, a mais segura indicação está nos prémios que as firmas de apostas pagam. O prémio que pagam por uma vitória trabalhista é o mais baixo alguma vez pago em apostas de eleições gerais e aparentemente a maioria que pagava menos há dois dias era a de entre 70 e 100 lugares. E uma firma que já recebeu 750 000 libras de apostas até agora deve saber o que diz... — *J. M.*

As telecomunicações por meio de satélites

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publica no «Diário do Governo» a relação dos países aos quais se tornou efectivo o Acordo para o estabelecimento de um regime provisório aplicável a um sistema comercial mundial de telecomunicações por satélites, concluído em Washington em 19 de Agosto de 1964.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 20 (domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes terras: Mealhada, Frielas, Póvoa, Ponte da Póvoa, Olival de Basto e Estrada do Desvio e das 8 ás 15 horas, em Odivelas, Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Paiã, Urmeira e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE MARÇO DE 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE REGENTE DE COZINHA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Aceitam-se inscrições, até ao próximo dia 26, para o lugar de regente de cozinha do Hospital de Santa Maria.

Poder-se-ão inscrever candidatas que possuam a habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária e prática de gerência de cozinha e refeitórios.

As candidatas estranhas ao Hospital serão admitidas em regime de estágio pelo período de três meses, durante o qual perceberão a remuneração mensal de 1.312$50, correspondente a 75% do vencimento da categoria. Findo o estágio todas as candidatas serão submetidas a provas relacionadas com o serviço a executar e ainda a uma prova sobre o regime de faltas, licenças e disciplina dos funcionários.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 16 de Março de 1966.

O Provedor, a) ALBANO ENES DIAS

Adolfo dos Santos Sarmento

FALECEU

Piedade da Conceição Costa Sarmento e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Frailho de Almeida, N.º 17-2.º-Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

O II Salão Internacional do Livro e da Imprensa Científica e Técnica

O II Salão Internacional do Livro e da Imprensa no campo da Ciência e da Técnica realizar-se-á em Paris, no Parque das Exposições, junto da Porta de Versalhes de 19 a 23 de Abril próximo.

Organizado pelo Grupo dos Editores de Ciências e Técnicas do Sindicato Nacional dos Editores, com o concurso da Federação Internacional da Imprensa Periódica, este certame reunirá mais de vinte mil volumes referentes a todas as grandes disciplinas científicas e técnicas e a todas as descobertas recentes, editados nos mais variados países. França, Alemanha (Federal e do Leste), Estados Unidos, Grã-Bretanha, Bélgica, Canadá, Espanha, Itália, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Israel, etc.

Se bem que aberto ao grande público, este Salão interessará mais particularmente aos especialistas, engenheiros, técnicos, industriais, bibliotecários, documentalistas e livreiros, assim como investigadores, professores e estudantes.

À imagem do Salão de 1963, efectuar-se-ão no recinto do Parque das Exposições, nos dias 19, 20 e 22 de Abril, organizados pela «Sodexport» (Associação para a difusão do livro científico e técnico francês no estrangeiro) alguns colóquios versando os seguintes temas: «Amanhã, como se efectuará a promoção das vendas?» (o papel dos editores, dos livreiros e outros intermediários) e «Do estudo do mercado à decisão de editar». Um terceiro colóquio, interessando também os engenheiros, industriais, documentalistas e bibliotecários, abarcará um domínio mais vasto: «O lugar do livro e da revista especializada na informação científica e técnica»

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram reconduzidos nos seus cargos os srs. eng.º Manuel Pedro Benedito de Castro presidente, e Abel Armando Brandão de Meneses de Almeida [illegible] vice-presidente da Câmara Municipal de Baião; António [illegible] de Oliveira, presidente e José de Paiva Morão vice-presidente da Câmara de Castelo Branco; [illegible] de Oliveira, [illegible] da Câmara de Matosinhos; [illegible] presidente da Câmara de Penafiel.

Foram nomeados [illegible] Moreira de Moura vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva e João [illegible] da Fonseca Santos, vice-presidente da Câmara de Tarouca, em substituição, por findar o mandato, do sr. Macário Simão Rebelo.

O câmbio livre do cruzeiro

É de $0128 o câmbio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado em Abril próximo.

MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADO EM 1840

ASSEGURAR O FUTURO,

aspiração que o homem raramente consegue realizar só por si

O MONTEPIO GERAL,

que acaba de reformar os seus estatutos, estabelecendo modalidades mais adaptadas à vida dos nossos dias

OFERECE-LHE,

com a sua experiência de 125 anos e a solidez dos seus Fundos,

A POSSIBILIDADE DE ATINGIR ESSE OBJECTIVO

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS		....	520 000 CONTOS
No ano findo	Recebeu dos sócios	....	5 470 contos
	Pagou aos pensionistas	....	32 500 contos

LISBOA — PORTO — BRAGANÇA — CASTELO BRANCO — COIMBRA
ÉVORA — FARO — VISEU

A REEDUCAÇÃO DA VOZ PARA DOMÍNIO DA GAGUEZ (III)

Métodos para debelar o mal

Ora, para [illegible] já conhecemos vários métodos como os de Chervin, de Becquerel, de Jordan, de Colombat, de Mme Leigh ou método [illegible] Lima Carvalho, etc.

É um mal que não se cura com medicamentos ou operações cirúrgicas. A sua terapêutica absolutamente racional consiste na execução de vários exercícios dos órgãos da respiração, da articulação e da formação com indispensável disciplina e orientação, auxiliados pela força de vontade do aluno, esta [illegible] indispensável, tendo os seus resultados sido já [illegible].

Este é um esclarecimento que muito pode [illegible] aqueles que, pelo mal de que são possuidores, se sentem gravemente prejudicados na vida. A ideia, pois, de não haver possibilidade de tratar da gaguez [illegible] como tal deve ser posta de parte.

Estes métodos a que nos referimos, eliminando o defeito da gaguez, dão ao ser humano outra capacidade, visto que tal doença torna o homem extremamente ridículo e pode levá-lo «até ao ponto de o inibir de entrar na vida prática pela forma que mais se harmonize com as suas aspirações, prejudicando-o no seu futuro e tornando-o vítima de rapazes mal educados e de irreverentes poetas de veia humorística e mordaz»

Ainda há poucos meses nos chocou profundamente, quando assistíamos ao espectáculo de uma revista num teatro do Parque Mayer, de Lisboa, e justamente quando estávamos a achar certa graça ao decorrer da peça, ver surgir um quadro com gagos e ouvir as gargalhadas do público. Os autores da revista, os artistas e a maioria do público não sofrem deste mal e então divertem-se com o sofrimento atroz de quem sofre desta malfadada doença!

Há quem ria de um cego? Quem ria de um canceroso? De um tuberculoso ou de um surdo-mudo? Enfim, de qualquer doença?... Porque procuram então o mal dos gagos para rir?!...

Os surdos-mudos, nos meados do século XVI, encontraram no beneditino espanhol Pedro Ponce quem os livrasse do terrível isolamento em que viviam, pondo-os em condições de compreender os pensamentos dos outros e de transmitir os seus por meio de palavras articuladas. E hoje em Portugal temos vários continuadores, devotados e [illegible] da Casa Pia de Lisboa.

Valentin Haüy, que viveu de 1745 a 1822 e que foi o fundador da primeira escola para cegos e inventor do ensino por meio de caracteres [illegible] em relevo, introduziu o seu sistema em Petrogrado, por proposta do Governo russo, e contribuiu para uma vida diferente dos pobres cegos. Foram depois criados [illegible] em Londres, Nova York, Munique, Milão, Boston, Filadélfia, etc., e em Portugal, como continuadores da sua obra, temos várias instituições; Asilo das Cegas, na Rua Eduardo Coelho; Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saúde, na Rua Silva Carvalho; Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, na Rua Francisco Metrass, etc., em Lisboa; o Instituto Branco Rodrigues, fundado pelo [illegible] do Porto; e [illegible] espalhados pelo País.

Estas [illegible] obras de filantropia merecem todo o nosso apoio e por elas todos os portugueses se devem sentir orgulhosos.

Os benefícios que uma educação pode dar

Quantos pais se não sentirão satisfeitos por poderem ouvir a voz de seus filhos?!... Quantos cegos se não sentirão radiantes por poderem ganhar o seu pão e comunicarem entre si, a longas distâncias, os seus pensamentos?!

Podemos sentir a alegria dos cegos, ao conhecermos o que escreveu Edgard Guilbeau, talentoso escritor e cego de nascença, referindo-se ao fundador da primeira escola para cegos: «Haüy!... tu transformaste-nos, [illegible] fizeste!...»

Mas há outros infelizes, para quem se tem também trabalhado, com os seus casos estudados pelos mais ilustres homens de ciência... os gagos!

Não serão eles também merecedores de melhor sorte?!... Não merecerão que nos interessemos também pelos seus casos?! Reconhe[illegible] [illegible] de um gago que tendo [illegible] chegar ao ponto de não falar normalmente!...

Mas, tanto o cego como o surdo-mudo que se reeducam ficam sempre anormais e a sua esfera de acção é sempre limitada. No entanto o gago, uma vez dominado o seu mal, não fica nos mesmos casos do cego e do surdo-mudo, podendo ocupar na sociedade um lugar em harmonia com a sua inteligência e as suas habilitações. Nada o impede de poder ser advogado, professor, médico, diplomata, engenheiro, director de qualquer empresa, etc., sem o complexo que até aí possuía, de recear ver-se escarnecido.

Observemos o chefe de família, que se sente incapaz de manter a disciplina e a austeridade do lar; o rapaz que se viu forçado a abandonar os estudos e que, apesar de sentir a sua inteligência superior, se vê relegado para um lugar subalterno; a jovem que se sente inferiorizada no convívio com as suas companheiras e as suas amigas, e quantos outros como nós mais!... Muitos nos vão expondo os seus casos, todos bem dolorosos e profundamente sentidos, que nos entristecem a alma!

Porque ficamos indiferentes a tudo que se tem feito para combater a gaguez?!... Porque se têm criado várias Fundações com o altruísta intuito de [illegible] o sofrimento alheio e tão [illegible] que se interesse [illegible] gaguez?!...

Muito embora a reeducação do gago seja de natureza pedagógica, por vezes torna-se indispensável a assistência médica. Todo o gago é sempre um nevropata, sentindo-se, por vezes, incapaz de colaborar para a sua recuperação. É então que ele precisa do indispensável tratamento médico, tanto mais que não podemos pôr de parte a possível existência de qualquer anomalia orgânica, para a investigação da qual só ao médico compete pronunciar-se.

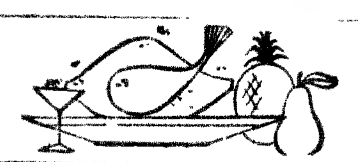
É natural que, em muitos espíritos, exista a dúvida... Mas é perguntar àqueles que tendo sido gagos e se reeducaram, quais os benefícios que colheram nos seus estudos, nos seus trabalhos, no seu lar, na sua vida social... Eles vos responderão!...

Que os gagos se animem e tenham a consoladora esperança de que o seu mal não é incurável e de que, depois de convenientemente reeducados e tratados, ficarão em condições de ser escutados com agrado — *SELLEB.*

AMORTIZAÇÃO de obrigações de empréstimos com o aval do Estado

No dia 31 do corrente serão amortizadas as seguintes obrigações, as quais deverão ser reembolsadas por abatimento aos respectivos certificados de dívida inscrita a partir do dia 1 de Abril de 1966: obrigações dos empréstimos, com aval do Estado, de renovação da marinha mercante 2,3/4 por cento, de renovação da marinha mercante 3 por cento (II Plano de Fomento), de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca 3,3/4 por cento e de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca 4 por cento (II Plano de Fomento).

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO SNI RIA
TRAV. ST. ANTÃO 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 109
Telef. 369495

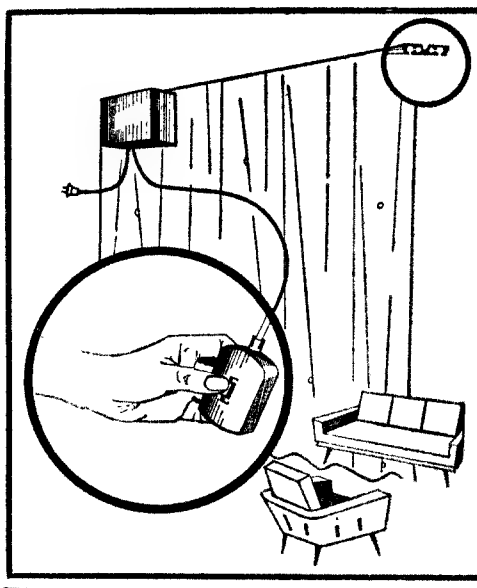
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 730050 (junto ao Monumental)

laranjada
Schweppes
ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Estalagem «CAÏQUE»
Telefs.: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas a linho
por-fi-ri-os
R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto



CALHA ELÉCTRICA PARA CORTINADOS

Um novo invento para dar maior facilidade no manejo de cortinados, reposteiros, etc. Pode abrir ou fechar á distância que quiser ou deixar na posição intermédia que melhor desejar, sem necessidade de puxar por cordões. Em exposição nos Rep. exclusivos para Portugal e Ultramar: **Soc. Representações Lisbissau, Lda.** Rua Tomás Anunciação 71 — Telef. 65 14 09.

COM O CINTO
MAXUM
SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

AQUECIMENTO CENTRAL

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — TELF 28034

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRITEX Nova

FRITA PEIXE-CARNE-PASTÉIS-BATATAS
RÁPIDA
ECONÓMICA
ELEGANTE

TERMOSTATO COM LUZ AVISADORA
1.350.00
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9 A - Telf 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 - Telf 23976 PORTO

AERO CLUB DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

Em nome do Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária, do Aero Club de Portugal, para o dia 29 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua Sede, Avenida da Liberdade, 225, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Discutir, aprovar ou modificar as Contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1965, de acordo com o artigo 33. § 1.º dos Estatutos.

A Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios presentes, em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia 29 de Março corrente. (Artigo 35.º § 2.º).

Lisboa, 16 de Março de 1966.

Pelo AERO CLUB DE PORTUGAL
O Director Secretário Geral
JOAQUIM ANTÓNIO FERREIRA DE MATOS

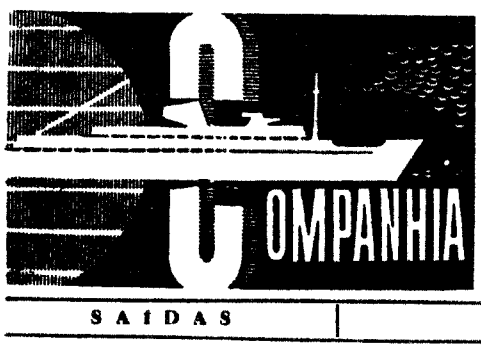
Fornecimento de: 2 000 KGS DE ISONIAZIDA — Hidrazido do ácido isonicotínico

CONCURSO PUBLICO N.º 29 66

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 2 do próximo mês de Abril pelas 9 horas e 30 minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 18 de Março de 1966.



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«Príncipe Perfeito» 20 de Março, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ» 31 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 29 de Março.**
«ROVUMA» 12 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Guio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 16 de Abril às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 20 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 22 de Abril	Luanda, Lobito e Moçâmedes.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 2 de Abril	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

E DIAS SEGUINTES

IMPORTANTE E NOTAVEL

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

E OBJECTOS DE ARTE DOS SÉCS. XVII-XVIII e XIX

(UMA DAS MAIS CURIOSAS ALMOEDAS QUE SE TÊM EFECTUADO NO PAÍS

Cujos bens, para melhor exposição e comodidade dos Ex.mos Clientes, se transferiram das exíguas divisões da residência onde se encontravam, para os amplos salões de pregão à RUA LUZ SORIANO, 53 (Antigo Palácio Ficalho), onde se procederá à almoeda.

CONSTA de colecções dos mais variados objectos, mobiliario, louças da C.ª das Indias armoreadas e outras, louças europeias, faianças, porcelanas, gravuras, aguarelas, raros bibelots e objectos de vitrine, estatuetas, tapetes persas e orientais, curiosidades e uma infinidade de objectos num total aproximado a 2.500 peças.

EM DISTRIBUIÇÃO UM FOLHETO ILUSTRADO COM ASPECTOS GRÁFICOS DAS SALAS E DOS OBJECTOS A LEILOAR.

EXPOSIÇÃO — Hoje até ás 19 horas e AMANHÃ, das 10 ás 12.30 horas.

ATENÇÃO — A entrada para o leilão é gratuita mas condicionada ao depósito de 50$00, cuja importância é integralmente reembolsável a partir do último dia do leilão, ou descontada em qualquer possível compra efectuada no mesmo.

ORGANIZAÇÃO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 — Telefs. 32 13 12 e 36 98 80
Filial no PORTO: RUA FORMOSA, 112

A CONSULTOR ECONÓMICO OU FISCAL

Cedem-se bons gabinetes em escritório de advogados. Óptimas instalações em prédio de luxo. Localização central numa das principais avenidas.

Resposta ao «Diário de Lisboa» ao n.º 34.

†

ANTÓNIO QUEIROZ

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

QUEIROZ & AVELINO, LDA. e ARAUJO, SANCHEZ & COMPANHIA, participam que amanhã, dia 19, na Igreja de São João de Deus (Praça de Londres), pelas 19,15 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu sócio-gerente, agradecendo desde já a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, que se dignarem assistir a este piedoso acto e áqueles que o acompanharam á sua ultima morada e bem assim ás pessoas que ignorando o seu falecimento, manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA MEGA

†

ANTÓNIO QUEIROZ

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Carmelinda Novais de Queiroz, Beatriz Queiroz, Ivone Queiroz Araujo Mocho, Avelino da Cruz Mocho, António José Cruz Mocho e mais família participam que amanhã, dia 19, na Igreja de São João de Deus (Praça de Londres), pelas 19,15 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e áquelas que o acompanharam á sua ultima morada e bem assim ás pessoas que ignorando o seu falecimento, manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA MEGA

DESPORTOS

Benfica-Atlético

amanhã em reservas para a Taça «Maia de Loureiro»

A A. F. L. marcou para amanhã, á tarde, o começo do torneio de reservas para o qual instituiu a taça «Maia de Loureiro».

A primeira jornada compreende os seguintes jogos:

Benfica-Atlético
Belenenses-Casa Pia
Alhandra-Torriense

O Sporting desistiu de participar no torneio, tendo sido substituido pelo Torriense.

A reserva «leonina» efectuará amanhã, ás 17 horas, no campo do Pragal, um jogo contra idêntica categoria do Almada.

O árbitro Braga Barros viajará com a selecção militar de futebol

A C. C. A. indicou o seu filiado, sr. Braga Barros, para acompanhar a selecção militar de futebol que no próximo dia 30 defrontará, em Palma de Maiorca a selecção de Espanha.

Quinze jogadores «leoninos» convocados para o encontro com a C. U. F.

Otto Glória seleccionou, com vista ao desafio contra a C. U. F., os seguintes jogadores:

Carvalho, Barroca, Morais, Alexandre, Baptista, Caló, Pedro Gomes, Hilário, Dani, José Carlos, Carlitos, Figueiredo, Lourenço, Peres, Oliveira Duarte e Teixeira.

Amaury pretendido pelo Santos F. C.

Reuniu-se ontem com vários directores do F. C. Porto o enviado do Santos F. C., sr. Cyro Costa, que veio a Portugal, propositadamente, a fim de obter a transferência de Amary para o seu clube.

A direcção do clube nortenho considera o jogador em boas condições físicas e técnicas pelo que não cederá, com facilidade, á pretensão do Santos F. C.

ACÁCIO ROSA

começou as diligências para formar a Junta Directiva do Belenenses

O conhecido belenense sr. Acácio Rosa, teve ontem uma demorada conferência com o sr. comodoro Pinto Soares, presidente da assembleia geral daquele clube, depois da qual resolveu dar começo ás diligências para, de harmonia com o encargo que lhe confiou a ultima assembleia geral, organizar uma Junta Directiva em condições de fazer frente as grandes dificuldades que afligem o popular clube de Belém.

Depois de ter conferenciado com o comodoro Pinto Soares, teve Acacio Rosa uma outra conferência com um antigo dirigente do Belenenses, ha mais de um ano afastado de toda a actividade clubista, mas de quem o futuro presidente da Junta Directiva ouviu palavras de incitamento e de louvor pelo que representa de coragem e de dedicação belenense o seu firme propósito de tentar imprimir ao clube uma nova orientação.

Os atletas portugueses á partida

Partiram hoje para Rabat

os quatro atletas portugueses que vão participar no «Cross das Nações»

Foi designada a equipa portuguesa que estará presente no «Cross das Nações» (juniores), a realizar em Rabat (Marrocos), no próximo domingo. Os atletas indicados foram:

Anacleto Pinto (Benfica), Carlos Lopes (Lusitano Vildemoinhos), José Lourenço (Sporting) e José Rainha (C U F).

Na impossibilidade de deslocação de alguns dos atletas escolhidos foi seleccionado como suplente Vitor Nunes, do Benfica.

A representação portuguesa será chefiada pelo sr. José Vitor Franco, membro do Conselho Técnico, o qual desempenhará também, as funções de delegado da F. P. A. ao Congresso da I. C. C. C., marcado para amanhã, na mesma cidade.

A comitiva portuguesa partiu hoje, ás 7 e 55, do aeroporto, estando o regresso previsto para o dia 22, ás 15 e 45.

Curso de Monitores de Atletismo

O curso que o I. N. E. F. promove de colaboração com a Federação, destinado a monitores de atletismo, iniciar-se-á no dia 25 do proximo mês de Abril, prolongando-se até 5 de Maio.

A Federação acaba de receber do treinador alemão Lothar J. E. Padett, um ofício no qual oferece os seus serviços, a partir de 30 de Junho próximo a qualquer clube ou entidade interessada. Informa aquele treinador que fala os seguintes idiomas: inglês, espanhol e alemão e que tem experiência internacional de 15 anos na sua profissão.

OS «INTERNACIONAIS» DE PORTUGAL

mantêm o golfe em festa no Estoril

O golfe português está em festa desde ontem, a partir do momento em que as jogadoras E. W. Mueller e Cecília Ullman «saíram» para o primeiro encontro dos 37.os Campeonatos Internacionais de Portugal, no campo do Estoril, agora em óptimas condições para a prática do salutar desporto.

Depois, pelo dia adiante, até pouco depois das 14 horas, nunca mais deixou de haver movimento a caminho do «green» do primeiro buraco. As saídas sucederam-se, os campeões estrangeiros que vieram juntar-se aos mais categorizados portugueses nunca mais deixaram de desfilar, na firme disposição de alcançarem o 18.º e ultimo dos «greens».

Naturalmente, houve nomes cuja actuação se esperava com maior interesse, sempre na esperança de que uma surpresa surgisse. O primeiro dos favoritos, O. F. Dillier, confirmou a previsão. E como ele, Foist, Castleman Mas, logo Sosthenes Behn II chamou as atenções, eliminando o adversário.

Pouco depois, verificou-se a primeira vitória de um jogador português, F. Burnay Mendonça. E a prova continuou a fornecer muitos motivos de interesse. Charles Chapman, já vencedor dos «Internacionais» por duas vezes, assegurou a passagem á 2.ª volta.

Outras vitórias foram anotadas, dando a certeza de que o interesse e o valor da competição está assegurado. Sem menosprezo por outros, citem-se os nomes de Tito Lagos, Mike Nutter, John Leach, Anthony Howard, Gordon Whitehead, P. Hodgkisson e Edward Mueller.

Ao fim da tarde, «discutiram-se» resultados e faziam-se previsões para os encontros de hoje, em que se disputam duas eliminatórias com a selecção de valores a processar-se da melhor maneira.

A competição feminina, com três encontros da 1.ª eliminatória, só a partir de hoje fornecerá algo de maior interesse. Ontem registaram-se vitórias difíceis de E. W. Mueller e Angela Higgott, e um triunfo fácil de Maria Clara Prata Dias — a campeã que veio de Moçambique e cuja actuação de ontem permitiu fundadas esperanças de que deixe vincada a sua presença na prova. — *D. D.*

O Manchester United

após uma interrupção de oito anos volta às meias-finais da Taça dos Campeões

CANNES, 18 — (A. N. I.) — Tudo leva a crer que o Manchester United, da Inglaterra, voltará a Lisboa, ao estádio em que conseguiu um dos seus maiores triunfos de sempre. O sorteio das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus designou-lhe como adversário o Partizan de Belgrado.

A visita a Belgrado vem recordar, porém, uma tragédia. Com efeito, foi no regresso á Inglaterra, depois de terem empatado em Belgrado, em Fevereiro de 1958, num jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, que um desastre de avião, em Munich, roubou a vida a metade dos elementos da equipa do Manchester.

A equipa inglesa ficou tràgicamente desfalcada, nesse desastre aéreo de Munich. Apesar daque.e empate, eliminara o Estrela Vermelha, de Belgrado, e classificara-se para as meias-finais desse ano. E só agora, oito anos depois, o Manchester chega, de novo, ás meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

O sorteio, ontem realizado em Cannes, estabeleceu ainda que o Inter (ou Internazionale), de Milão, defronta o Real Madrid.

A final será disputada em Lisboa, em 11 de Maio. E se o Manchester United conseguir passar mais este obstáculo de Belgrado — o que se tem por certo — voltará ao estádio onde há dias, num jogo dos quartos-de-final, conseguiu uma sensacional vitória, por 5-1, sobre o Benfica, impondo aos campeões portugueses a sua primeira derrota no seu próprio terreno, em 19 jogos a contar para o mesmo torneio.

O sorteio das meias-finais da Taça dos Vencedores de Taças foi, também, realizado em Cannes. O Celtic, de Glasgow, defrontará o Liverpool e o West Ham United jogará com o Borussia, de Dortmund. A final será realizada, em 4 de Maio, em cidade que só será fixada quando estiverem apurados os finalistas.

Os jogos, em casa, têm de ser jogados até 21 de Abril. O Manchester, Inter, Celtic e West Ham jogam os encontros da primeira mão, em casa.

Os jogos fora de casa devem ficar completados em 27 de Abril.

Os primeiros comentários ao resultado do sorteio partiram do Celtic, cujo presidente, Bob Kelly, manifestou a sua satisfação com a escolha.

O presidente do Liverpool, S. Breaks, declarou que haverá grande jogo, embora preferisse que os dois se defrontassem na final.

Bobby Moore, do West Ham, que veio a Paris para receber um dos troféus internacionais de desportivismo, afirmou, ao ter conhecimento do resultado: «temos conseguido os nossos melhores resultados contra equipas alemãs, e o jogo contra o Borussia vai ser de entusiasmar». No entanto, recusou-se a fazer uma previsão.

Por sua vez, o defesa-central Corso, do Inter, declarou hoje, ao chegar á França, onde a equipa da Itália defronta, no sábado a selecção da França: «O sorteio abre caminho para uma final terrífica, em Lisboa, entre o Inter e o Manchester United. Estou certo de que as duas equipas ganham as meias finais».

O dirigente da Federação Francesa de Futebol Antoine Chariseli, que presidiu ao sorteio, afirmou, mais tarde: «As quatro equipas das meias finais da Taça dos Campeões Europeus são boas, e é impossível afirmar quem vencerá. No entanto, tendo em conta a vitória do Manchester sobre os campeões portugueses, será preciso ser uma super-equipa para o vencer».

O nosso prognóstico do Totobola

Leixões - Barreirense	1
C. U. F.-Sporting	X
S. L. Olivais-Vitória	X
Odivelas - Sacavenense	2
Loures-Alverca	1
Aves-Freamunde	1
Leverense-Tirsense	2
Trafaria-M. Caparica	2
Ginásio do Sul-Sesimbra	1
Málaga-Maiorca	1
Las Palmas-Real Madrid	2
Espanhol-Valência	1
A. Bilbau-Barcelona	1

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Sport União Sintrense.

PALESTRA — Otto Glória profere, ás 21 e 30, na sede do Sacavenense, uma palestra sobre futebol, no decorrer de uma sessão comemorativa do 56.º aniversário daquele clube.

TÉNIS DE MESA — Prossegue o campeonato de Lisboa de senhoras.

VOLEIBOL — Lisboa Ginásio C. D. U. L., para o «Regional» feminino, no recinto de Josefa de Óbidos, ás 19 e 15.

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL C. U. F.-SPORTING

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-SPORTING, a C. P. estabelece no domingo, dia 20, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento a seguir se indicam as horas de partida de umas e de outras no período que mais pode interessar aos que se desloquem com tal finalidade:

HORAS DE PARTIDA DE LISBOA (T. DO PAÇO):

10-30 — 11-05 — 11-25 — 12-00 — 12-20 (a) — 13-00 — 13-40 (a) e 14-40 (b).

(a) — Dá ligação a comboio regular com paragem em Lavradio.

(b) — Dá ligação a um comboio especial para o Lavradio que ali chega ás 14-45. Só admite passageiros com bilhete directo a Lavradio.

HORAS DE PARTIDA DO BARREIRO:

17-10 (c) — 17-30 (d.) — 18-10 — 18-50 e 19-30 (d).

(c) — Recebe ligação de um comboio especial que parte de Lavradio ás 17-00 horas.

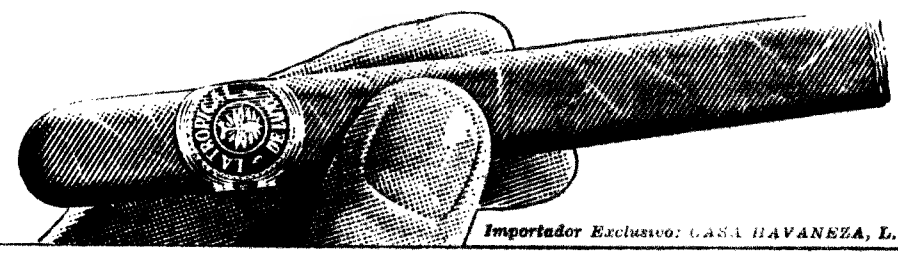
(d) — Recebem ligações de comboios regulares que partem do Lavradio, respectivamente ás 17-17 e ás 19-13 horas.

Mais se esclarece que a estação de Lavradio é a que melhor serve o campo de futebol onde se realiza o desafio, sendo o preço do bilhete de simples ida de 5$00, e de 10$00 o de ida e volta.

No próprio interesse dos Srs. Passageiros e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras á partida de Lisboa (T. do Paço), com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração de publico nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. *A venda em todas as boas tabacarias.*

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 8: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 8 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda da Armada; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música de piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Nabuco», de Verdi. No intervalo: 16.º; episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; no 2.º: Noticiário — Cartaz dos programas — Música de arco; no 3.º: Música de câmara; no final: Música de piano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pela pianista Ana Maria Dias Pinto; 18 e 21: Seis preludios; 18 e 30: Música coral sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto, op. 77, n.º 2», 20 e 40: Música de tecla: 21: O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 21 e 20: Melodias; 21 e 40: Canconetas portuguesas; 21 e 58: Resumo do programa, 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Música ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — Às 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo; SÉQUÊNCIAS 18; 18: Música da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário, 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45. A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidouro», 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite, 3 e 2: Sintonia 63, 6 e 7: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gá Gá, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade, 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube da disco, 17 e 45: Cartaz da América Latina; PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris, 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Canconetas, 19 e 15: Contrastes, 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado, PROGRAMA PARA TODOS, 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo, 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música, 22: Noticiário, 22 e 2: «Dr. Estupidouro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway, 22 e 30: Leitura, 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», 19 e 25 Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida, 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo, 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de Fátima, 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

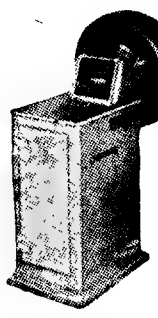
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISSBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,5 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: ás 22. Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361558
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	38821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665344
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	77116;
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima do Rocio	672445
Estação Fluvial (Belém)	63853?
Companhia das Águas	361358

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado. Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362698 (A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE MALAS, PASTAS, CARTEIRAS, LUVARIA, CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS, ARTIGOS PARA VIAGEM, CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM CUSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos tramites...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, Os Portugueses de Africa; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (7.ª sessão Apresentação de Maria José Balão e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 23 e 10, Episódio filmado da série «Olho Vivo» (Get Smart); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 40 Meditação; e 23 e 45 Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores. 2.º Período: As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds, 18 e 30, TV Educativa — «Educação Musical», 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida só em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Diário de Bordo; 20 e 10, Naquele Tempo; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 15, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 10, Reportagem do Exterior; 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Certaxe**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1 A-B (725140)
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª** R. Filipe Folque 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão**, R. 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — **Costa**, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 126 (31535)
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos 4-C (631699)
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D. Estefânia, 9 (455778)
ESTRELA — **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333)
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — **S. Nunes Suc.**, R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — **Universitária**, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — **Sepol**, Calç. da Bc. Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Saltes**, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — **Moderna** — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Carmela** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Telefone 930213)
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
SÃO PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — **Colares** — Abreia (T. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Alair** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — **Marginal** — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 16	—	675$00	680$00
Cons. 5 % I. 10	745$00	745$00	746$00
Cons. 5 1/2 % I. 10	842$00	841$00	847$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.970$00	1.978$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.020$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externa 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externa 1.ª série ear.	—	1.265$00	—
Externa 2.ª série	—	1.270$00	—
Externa 2.ª série ear.	—	1.270$00	—
Externa 3.ª série	—	1.310$00	1.350$00
Externa 3.ª série ear.	1.360$00	1.360$00	1.375$00
Fout 3.ª série 5/1	—	301$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	503$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect. 5 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 %	—	920$00	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect. 5 %	980$00	975$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	950$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Metropolitano	—	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	690$00	695$00
Angola	1.400$00	1.390$00	—
Espírito Santo	—	—	10.450$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.050$00
Portugal	—	2.000$00	2.060$00
Ultramarino	1.035$00	1.030$00	1.035$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.250$00	1.275$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.300$00	5.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	347$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	625$00	635$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	860$00	858$00	860$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadó	—	1.580$00	1.600$00
Cal do Búzi	72$00	72$00	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	54$00	56$00
Zambézia	44$00	43$50	44$00
Diamantes	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Lobito	—	—	—

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1 750$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1 500$00	1 500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.215$00	1 210$00	1.220$00
Nac. de Navegação	—	1 020$00	1.100$00
Col. de Navegação	580$00	575$00	580$00
Port. de Celulose	—	4 800$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. de Tabacos	263$00	263$00	264$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	—	3 600$00	3.750$00
Termoeléctrica	1.760$00	1 750$00	1.760$00
Sacor	5 250$00	5 200$00	5.300$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	570$00	—
Águas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.920$00
Gás e Electricidade	499$00	499$00	500$00
H. Alto Alentejo	256$00	255$00	257$00
H. E. Cávado	1.265$00	1 260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.380$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.715$00
União Eléctrica Port.	260$00	260$00	262$00
H. Douro	—	1.407$00	1.415$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	159$70	164$50
F. I. D. E. S.	—	111$90	115$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 4	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouros:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NUNCA SERÁ TARDE — no EDEN

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 10.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo em
OS LONGOS DIAS DE JUNHO

CONDES — Telef. 32 25 29
QUINZENA BRIGITTE BARDOT
HOJE 18.30 H.
VIDA PRIVADA
Prox. quinzena: OBRAS-PRIMAS

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década.
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
Nunca é demasiado cedo para começar a rir com
NUNCA SERÁ TARDE
com Paul Ford — Connie Stevens — Jim Hutton

ROMA — Telef. Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
enorme êxito! Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa série inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de temerárias aventuras em meios tenebrosos
FÚRIA NA BAÍA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
A história de um audacioso agente secreto a quem a morte espreita a cada passo...
Scope-Col. (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Mais um filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom
No palco, ás 18.15 (M. 6 anos)
BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma estreia mais que sensacional
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA de enchentes!
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.30
Pierre Brasseur, Alain Barriere e Sylvia Solar
num filme cem por cento «suspense»!
O «GANGSTER» DA CÓRSEGA
Dois bandos de «gangsters» lançados numa arrasante luta de extermínio!

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon — Jan Heflin

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Divertido e espectacular
S L A L O M
Um novo Vittorio Gassman diferente

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
RUMO, TÓQUIO O CORSÁRIO DA RAINHA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

L I S — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
DIVÓRCIO À ITALIANA
CARNE DA MINHA CARNE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45 «Todos eram meus filhos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 22: «A casa de Bernarda Alba» (17 anos).
VILLARET—Às 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Vitoriosos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «À procura do ídolo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Estranha obsessão» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A paixão da minha vida» (17 anos).
OLIMPIA—Às 14 e ás 19: «Sangue Guerreiro» (12 anos).
PARIS — Às 21 : «Os 4 filhos de Kate Elder» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A ovelha negra» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Continflas em O bom pastor» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Whisky e Wodka» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Kali-Jûg — a deusa da vingança» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mata-Hari, Agente H-21» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Fascinação» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Confesso» (17 anos).

Inspecção Superior de Obras Públicas

Foi promovido a engenheiro inspector superior de obras publicas o sr. eng.º João Paulo Nazaré de Oliveira, engenheiro director dos Serviços de Urbanização, que exercia interinamente as referidas funções.

Técnicos de contas

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas as listas adicionais dos técnicos de contas inscritos definitiva, condicional e provisóriamente, bem como rectificações ás anteriormente publicadas.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A recepção das colecções com as 20 respostas começará a fazer-se na próxima quarta-feira

(Continuação da 1.ª página)

rão publicadas no nosso jornal.

E tal possibilidade, como é evidente, não deverá deixar de captar o interesse daqueles que, por uma questão de feitio, costumam manter-se alheios a iniciativas desta natureza.

O concurso «Convite Schweppes», que tem sido pródigo em boas notícias, dá, por conseguinte, uma que não deixará de ser compreendida pelos nossos leitores, na medida em que isso representa um acréscimo de possibilidades. Quer dizer, cada concorrente pode participar com qualquer número de colecções completas de respostas. Para tal, é suficiente a apresentação dos vinte cupões devidamente em ordem e do boletim identificador. Nada mais.

Por conseguinte, de hoje em diante, até se completar o 20.º dia, «Convite Schweppes» continuará a ser um aliciante motivo de interesse.

A recepção das 20 respostas

Entretanto, com vista aos leitores que aguardam a publicação da 20.ª pergunta — o que se verificará amanhã —, informamos que a recepção das colecções completas com as 20 respostas começará a ser feita na quarta-feira, de acordo com as instruções que, destacadamente, virão no habitual noticiário dedicado ao concurso do «Diário de Lisboa».

Amanhã e nos dias seguintes será publicado o boletim identificador, sem o qual não será possível aceitar-se qualquer colecção.

A RECEPÇÃO DAS RESPOSTAS

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues, pessoalmente, a partir do próximo dia 23, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 ás 20 horas

CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 ás 22 horas

PELO CORREIO:
«DIÁRIO DE LISBOA»—Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

IMPORTANTE — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do boletim identificador, deverá juntar um selo de um escudo.

Quem não o fizer, não deixará, evidentemente, de ser candidato ao sorteio.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

19

QUAIS AS DUAS LETRAS QUE APARECEM POR CIMA DA PALAVRA «SCHWEPPES» NO RÓTULO DA SUA LARANJADA?

M. R. ☐
A. B. ☐
T. E. ☐

Diário de Lisboa

A PERGUNTA DE HOJE

«Quais as duas letras que aparecem por cima da palavra «Schweppes» no rótulo da sua laranjada?» Das três hipóteses — M. R., A. B., T. E. uma será a resporta correcta, e as restantes, como é óbvio, serão as respostas erradas. Ora, como não existe da parte do concurso «Convite Schweppes» o prazer de complicar, achamos por bem recordar, apenas, o ditado «Candeia que vai á frente...». Isto significa que o primeiro lugar tem algum valor. Neste caso, importantíssimo.

Entendido?

OUTRA OFERTA SCHWEPPES

Schweppes colabora no concurso do «Diário de Lisboa», Schweppes ofereceu as suas instalações para os leitores do nosso jornal as visitarem e Schweppes para assinalar o começo da recepção das colecções completas com as 20 respostas resolveu o seguinte:

— A quem entregar, em primeiro lugar, no «Diário de Lisboa» e no Café Londres a sua colecção com as 20 respostas, serão atribuídas duas caixas de produtos Schweppes.

Outras duas caixas de produtos Schweppes estão destinadas a quem for o primeiro a chegar pelo correio.

Schweppes procederá, oportunamente, á entrega das duas caixas com produtos seus no domicílio de cada um dos três concorrentes.

CALENDÁRIO DO GRUPO A

Estádio de Wembley (98 683 lugares) e estádio de White City (50 000 lugares).

OITAVOS DE FINAL

11 de Julho, ás 19 e 30:
URUGUAI INGLATERRA, em White City.
13 de Julho, ás 19 e 30:
FRANÇA-MÉXICO, em Wembley.
15 de Julho, ás 19 e 30:
URUGUAI - FRANÇA, em White City.
16 de Julho, ás 19 e 30:
INGLATERRA - MÉXICO, em Wembley.
19 de Julho, ás 16 e 30:
URUGUAI - MÉXICO, em Wembley.
20 de Julho, ás 19 e 30:
INGLATERRA - FRANÇA, em Wembley.

QUARTOS DE FINAL

23 de Julho, ás 15 horas:
1. Vencedor do Grupo A-Segundo do Grupo B, em Wembley.

MEIAS-FINAIS

26 de Julho, ás 14 e 30:
Vencedor 1-vencedor 3 ou vencedor 2-vencedor 4, em Wembley.

JOGO DE CLASSIFICAÇÃO

28 de Julho, ás 19 e 30:
3.º e 4.º lugares, em Wembley.

FINAL

30 de Julho, ás 15 horas:
Em Wembley.

A PERGUNTA N.º 1

A pergunta de hoje, a primeira, é a seguinte: «Que cargos desempenham na selecção nacional de futebol Manuel da Luz Afonso e Otto Glória?». Francamente, mais fácil do que isto não se podia inventar para assinalar a inauguração do concurso «Convite Schweppes».

Das três hipóteses uma é exacta. Será a primeira? Será a segunda? Ou a terceira?

Nada de precipitações. Repare-se na ordem natural dos cargos desde que se trata de uma selecção. Quem as forma e quem as prepara são... (bom, o resto é com o leitor, porque muito já dissemos nós). Entretanto, porque pode haver quem tenha a vocação para errar, esclarecemos que Manuel da Luz Afonso e Otto Glória não são jogadores da selecção. Mandam nefes.

Marque com X o quadrado correspondente à resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

QUE CARGOS DESEMPENHAM NA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL MANUEL DA LUZ AFONSO E OTTO GLÓRIA?

1

Seleccionador e treinador ☐
Médico e massagista ☐
Director e funcionário da F. P. F. ☐

Diário de Lisboa

O contacto directo entre especialistas de assuntos económicos

— uma das recomendações do director do Instituto de Desenvolvimento do Banco Mundial.

Chegou esta manhã, a Lisboa, vindo de Nova York, por via aérea, o sr. John H. Adler, director do Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial. Desloca-se a Portugal a convite da Ordem dos Engenheiros, proferindo hoje, á noite, na sede desta instituição, uma importante conferência subordinada ao tema «O que os economistas sabem sobre o desenvolvimento».

No aeroporto, falando aos jornalistas, o sr. John Adler, disse:

— É a primeira vez que visito Portugal. Lastimo que a minha permanência — estarei entre vós, unicamente, até domingo — seja tão curta, pois gostaria de a aproveitar para conhecer o vosso País, que eu sei ser belo.

A propósito das suas funções, referiu:

— O Instituto de Desenvolvimento Económico foi criado em bases experimentais, em 1955. Rápidamente, porém, a sua acção passou a ser considerada de enorme importancia e, hoje em dia, essa acção faz parte integrante do programa de actividade do Banco Mundial. Estão previstos seis cursos de alto nível para o período compreendido entre Março de 1966 e Março de 1967.

Esclareceu então:

— Estes cursos, traçados por forma a dar aos participantes uma perspectiva internacional dos processos de desenvolvimento económico, ao mesmo tempo que lhes fornecem uma visão íntima dos problemas de desenvolvimento dos próprios países, são frequentados por altos funcionários de finanças, assuntos económicos, agricultura, etc., de várias nacionalidades, que assim se valorizam imenso, valorizando, simultaneamente, os organismos onde estão integrados pelas ideias absorvidas e contactos estabelecidos durante a frequência desses cursos.

Generalização de uma mentalidade

Perante nova pergunta dos jornalistas, o sr. John Adler declarou:

Os trabalhos do Instituto orientam-se, básicamente, no estudo da generalização da mentalidade de desenvolvimento económico em todo o Mundo. Observe-se que os nossos cursos, conduzidos, sempre, por grandes especialistas em variadíssimas matérias, desenvolvem-se, principalmente, na discussão entre os participantes, dos vários problemas postos — de tal forma que os grupos desses participantes são sempre em número reduzido, de cerca de 25.

Sublinhou depois:

Qualquer apreciação particular desta ou daquela economia é feita, simplesmente, com objectivo didáctico e não como uma critica menos académica.

Assim, como director do Instituto, e não querendo de forma alguma dissociar-me do princípio que nos orienta, não poderei dar opinião alguma sobre a economia portuguesa, a não ser a que todo o mundo conhece — que é sólida.

Depois, e a terminar, o sr. John Adler disse ainda:

— O contacto directo entre os especialistas de assuntos económicos de vários ramos, conseguido através dos cursos do Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial, é mais proveitoso para as economias dos seus países do que qualquer lição só teòricamente exposta.

Acompanha aquele visitante o sr. eng. José Bela Neves, funcionário superior do Ministério das Obras Publicas e um dos portugueses que já frequentaram os cursos do Instituto de Desenvolvimento Económico.

Gravemente enfermo o antigo futebolista Waldemar Mota

PORTO, 18 — De ontem para hoje piorou bastante o estado de saude do antigo internacional de futebol, Waldemar Mota, que há já algum tempo se encontra gravemente enfermo e retido no leito, na sua residência, na Rua do Conde de Ferreira, 176, 2.º, nesta cidade.

Abastecimento de carne

BARREIRO, 18 — No Grémio do Comércio desta vila, reuniram-se os talhantes locais, que vão fundar uma sociedade por quotas, visto que, segundo afirmaram numa reunião, só assim será possível melhorar o abastecimento de carne ao publico.

Não deixe de ler

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

de JOHN LE CARRÉ

o maior sucesso literario dos ultimos tempos

EDITORIAL MINERVA • LISBOA 2

Semana Santa em Sevilha

Partida 3 de Abril
8 DIAS — 2.050$00

Feira de Sevilha

Partida 21 de Abril
5 DIAS — 1.650$00

Cruzeiro Madeira e Açores

Partida 4 de Junho
10 DIAS — DESDE 2.750$00

Inscrições nas Agências

Wagons-Lits//Cook

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda e L. Marques

LAMPREIA ESSA ESPECIALIDADE...

E agora na melhor temporada e preços, que os bons gastrónomos não deixem de apreciar este, como os variados pratos privativos, e mariscos, do antigo e popular

RESTAURANTE A CERVEJARIA LEÃO DE OURO

Rua 1.º de Dezembro, n.º 89 a 99 — LISBOA

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o ministro dos Negocios Estrangeiros.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, as atletas do Lobito Sports Clube, que vieram á Metropole participar nos campeonatos nacionais de ginástica, nos quais a equipa saiu vencedora.

● **Ministro das Corporações**

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F., e as direcções do Grémio dos Seguradores e da União dos Sindicatos dos Ferroviarios.

Ministros portugueses visitam a França

(Continuação da 1.ª página)

...., o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, o adido militar francês em Lisboa, sr. coronel Philippe Fondacci; o comandante Souto Cruz e o tenente-coronel ... na Simões.

No aeroporto da Portela apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, representantes dos ministros da Marinha, do Exército e do Ultramar, do secretário de Estado da Aeronáutica e do subsecretário de Estado do Exército; os secretários adjuntos da Defesa Nacional; o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior da Armada; o director da P. I. D. E. e muitos oficiais-generais e superiores dos três ramos das Forças Armadas.

O ministro da Defesa será hóspede da França a partir de hoje até ao dia 21.

Esta noite, assistirá ao Concurso Hípico Internacional, no Palácio dos Desportos; amanhã, visitará o Museu dos Inválidos e o posto de comando subterrâneo da Defesa Aérea, em Taverny; no domingo, visitará Fontainebleau, e, no dia seguinte, partirá para Pau, onde assistirá a exercícios de pára-quedistas e à apresentação de novo material na Escola das Tropas Aerotransportadas; na terça-feira, pela manhã, presenciará demonstrações de material militar, no campo de Satory e em Nantes, assistirá, à tarde, ao lançamento do escoltador «Comandante João Belo», ficando o dia 23 reservado para a visita à Escola de Saint-Cyr. Em 24 o ministro partirá de avião, de Orly para Marignane, a fim de observar em Cadarache a montagem do motor nuclear destinado ao primeiro submarino atómico francês.

O ministro de Estado fez-se representar pelo seu secretário, sr. dr. Carvalho Rosa.

TAMBÉM PARTIU O MINISTRO DA MARINHA

Em automóvel seguiu esta manhã para Nantes o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que vai presidir, no dia 22, nos estaleiros daquela cidade, à cerimónia do lançamento á água do escoltador oceânico «Comandante João Belo», cerimónia á qual assistirão também os ministros da Defesa da França e de Portugal.

Aquele membro do Governo, que viaja acompanhado pelo seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Carlos A..., deve regressar a Lisboa no decurso da próxima semana.

O subsecretário do Tesouro assiste à cerimónia em Nantes

A convite do Governo francês, segue, depois de amanhã, para Paris, por via aérea, o sr. dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro, que vai assistir, em Nantes, à cerimónia do lançamento à água do «Comandante João Belo».

DOIS FERIDOS em estado grave num choque de veículos

VISEU, 18 — Ao fundo da Avenida de Vildemoinhos, embateram uma motoreta conduzida pelo sr. Armando Esteves, de 56 anos, casado, de Figueiró, ferroviário aposentado; e o ciclista, sr. Aníbal Ferreira Rego, de 21, solteiro, de Quintela de Orgens.

Recolheram ambos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, em perigo de vida, especialmente o sr. Esteves que está em coma. O sr. Ferreira Rego seguiu, mais tarde, para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

NOVO BAIRRO DA PREVIDÊNCIA

Com a assistência do sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, inaugura-se amanhã, ás 17 horas, em Cascais, um agrupamento de cento e vinte casas de renda económica, construido pela Previdência no sítio da Torre.

Protesto da Suécia apresentado na Beira ao cônsul britânico

BEIRA (Moçambique), 18 — (R.) — O cônsul da Suécia nesta cidade protestou junto do seu colega britanico contra o facto de aviões britanicos efectuarem voos rasantes sobre navios mercantes suecos — foi hoje anunciado nesta cidade.

A Grã-Bretanha está a patrulhar o canal de Moçambique a fim de reforçar o bloqueio de produtos petrolíferos imposto á Rodésia, e para impedir que navios-tanques «piratas» descarreguem petróleo destinado áquele território.

Aviões da Força Aérea britanica obtiveram autorização para aterrar no aeroporto de Majunga, em Madagascar, ilha que forma a margem oriental do canal de Moçambique. Este facto permitiu o reforço da vigilancia aérea e marítima.

Soube-se que o cônsul sueco A. Martin protestou junto do representante britanico John Taylor contra o facto de barcos da Marinha de guerra inglesa se estarem a aproximar de navios mercantes.

Este facto causou pânico a bordo de alguns navios, e os comandantes manifestaram receio de abalroamentos — teria dito o cônsul sueco.

Taylor confirmou, mais tarde, que recebera uma visita do cônsul da Suécia, mas recusou-se a indicar quais os assuntos debatidos.

Martin também se recusou a fazer comentários oficiais.

A INGLATERRA PROIBIU A EXPORTAÇÃO RODESIANA DE AÇÚCAR

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — A Inglaterra proibiu hoje que a Rodésia exporte açucar — anuncia o Ministério das Relações com a Comunidade, num comunicado divulgado hoje.

A Inglaterra não considera legal o Governo chefiado por Ian Smith, e, por isso, julga ter o direito de dirigir o comércio rodesiano, ao abrigo do estatuto de colónia daquele território.

A ordem agora dada torna ilegal a compra de açucar e a sua armazenagem na Rodésia ou em qualquer outro ponto, na esperança de o vender com lucro, ao ser restaurado um Governo aceite pelas autoridades inglesas — afirma-se no comunicado.

Os compradores de açucar que não acatarem esta ordem não terão direito legal ao produto e não poderão recuperar o seu dinheiro.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 18 — (L.) — O Comando Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seu boletim informativo, referente ao período de 8 a 14 de Março de 1966, cujo teor é o seguinte:

«As forças navais desenvolveram intensa actividade, realizando operações e acções de patrulhamento e de vigilância fluvial, marítima e terrestre, a fim de detectar e impedir tentativas de possíveis infiltrações terroristas.

As forças terrestres continuaram a desenvolver intensa actividade de patrulhamento, reconhecimento e de destruição de grupos de fora da lei, no quadro da defesa do território nacional e de protecção e apoio ás populações, contra a sua acção criminosa, salientando-se pelos resultados obtidos as acções que tiveram lugar nas regiões do rio Perolo e a ocidente e norte de Cambe e ... de Uíje e do Pango.

As forças aéreas apoiaram e colaboraram com as forças de superfície e levando a efeito intensa acção de patrulhamento e de reconhecimento e missões de transporte.

As forças militarizadas e milícias, no quadro das respectivas missões defensivas, colaboraram com as forças militares, destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários e a acção de auto-defesa exercida pela milícia, assegurando a actividade rural.

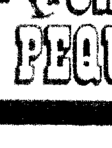
Os bandoleiros, alguns dos quais foram capturados, sofreram várias baixas, tendo-lhes sido apreendido material de guerra e material diverso. A sua acção foi neste período reduzida, limitando-se a algumas fugas acções e reacções ás actividades das nossas forças, nas zonas onde se acoitam, nomeadamente nas regiões da serra Vamba, Mucaba, Canzundo, e nos itinerários do Ambriz, Bela Vista, Quixico e Nambuangongo, onde foi flagelada sem consequências a «Fazenda Sande».

As nossas forças sofreram quatro feridos.

Apresentaram-se ás autoridades legítimas cerca de três dezenas de indivíduos.»

LATINA

M/6 ANOS



CAMPO PEQUENO

Domingo, 20
Às 16 horas

EXTRAORDINÁRIA GARRAIADA dos estudantes de AGRONOMIA E VETERINÁRIA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estva limpo nas regiões do norte e centro e muito nublado em algumas regiões do sul e o vento era fraco ou moderado de leste.

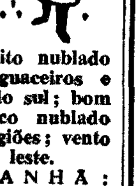
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 15°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 24°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,2; mínima, 9°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima. 19°,8; mínima, 10°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 14°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Períodos de céu muito nublado e possibilidades de aguaceiros e trovoadas nas regiões do sul; bom tempo, com céu pouco nublado ou limpo nas outras regiões; vento fraco ou moderado de leste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 43* *Ocaso ás 18 e 47*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — À 1 e 15 (3,5 m); 13 e 50 (3,4 m). Dia 19 — Às 2 horas (3,7 m); 14 e 30 (3,5 m). Dia 20 — Às 2 e 21 (3,8 m); 14 e 50 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 7 e 20 (1,5 m); 19 e 30 (1,5 m). Dia 19 — Às 8 horas (1,2 m); 20 e 08 (1,4 m). Dia 20 — Às 8 e 10 (1,2 m); 20 e 18 (1,2 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O PARECER SOBRE AS CONTAS GERAIS DO ESTADO

Há três decénios, num trabalho continuado e nunca isento de dificuldades, vem publicando anualmente a Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional os seus Pareceres sobre a administração financeira do Estado. O relator desses altos documentos testemunhais da vida portuguesa tem sido, inalterávelmente, o antigo ministro e economista eng.º José Dias de Araujo Correia. É a ele se deve, responsávelmente, que os Pareceres nunca se tivessem confinado na seca e árida análise de cifras, na apreciação meramente técnica da contabilidade do Estado, alargando-se, ao contrário, para um vasto ambito de interpretação e crítica da administração publica como instrumento fundamental da vida do País em todos os seus aspectos de maior projecção colectiva. Desdobrado, desde há tempo, em dois volumes anuais — um deles consagrado á administração na Metrópole e outro á administração no Ultramar — o vasto esforço de construção desse trabalho passou a duplicar-se na sua amplitude de matérias versadas e na sua expressão material.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1964, que veio agora a publico, é um renovado espelho da vida económico-social portuguesa sob a perspectiva rigorosa e isenta de um economista que não se furta ás responsabilidades da crítica consciente e do dever das sugestões construtivas. Designadamente nos capítulos da Introdução, os problemas maiores do destino português são assinalados com desassombro e firmeza raras. Afirma o relator que «não pode haver pessimismo sobre os destinos do País quando se examinam e têm em conta a força e a abnegação do povo português. Mas pode havê-lo quando se examina o estado da sua economia». E logo acrescenta que, «se a economia nacional não tomou o desenvolvimento exigido pelos consumos e pelas condições políticas internas e externas, não se devem atribuir as falhas a qualidades humanas mas antes a defeitos de organização e talvez de uma mentalidade que se não adaptou aos tempos modernos. É para essas falhas e defeitos que o Parecer tem chamado a atenção de todos».

Sob essa perspectiva exacta se alude logo adiante aos problemas nacionais da industrialização nacional, do ensino inspirado na produtividade, da exploração de matérias-primas basilares, da energia, da reestruturação agrária — e quantos mais que estão na raiz da necessária viragem da vida portuguesa. A análise das Contas Publicas, sob essa orientação crítica, ganha um sentido profundo que dá vida e significação humana aos numeros e força construtiva ás sugestões do Parecer. Seja qual for o ponto de vista ideológico que se perfilhe este documento da realidade portugusa contemporanea é um manancial fecundo de observações e reflexões.

A SIDERURGIA NA UNIÃO INDIANA

Anuncia-se a construção próxima na União Indiana de uma poderosa unidade siderurgica, integralmente financiada e montada sob patrocínio do Governo soviético. O aspecto mais destacado do projecto é o da capacidade de produção anual da fábrica, que será de 4 milhões de toneladas de aço.

A construção da nova siderurgia será financiada através de um empréstimo de mil milhões de rupias, ao juro de 2,5 % e reembolsável em 12 anos.

A substação de Torres Vedras

Em 1965 excedeu pela primeira vez 1 bilião de kWh o consumo de electricidade em Lisboa e áreas próximas

A distribuição de electricidade e gás ao consumo de Lisboa e da sua área de irradiação urbana tem um duplo interesse social e económico que se dilatou poderosamente nas ultimas décadas. A industria que distribui a energia eléctrica e que produz e distribui o gás de cidade no mais denso nucleo de população do País desempenha com essas actividades uma missão primacial e de reflexos profundos. A eficiência com que vem a acompanhar, desde há largos anos, a evolução da capital e dos concelhos vizinhos, correspondendo com renovadas instalações e modernos equipamentos ás necessidades que se dilatam em acelerado ritmo, é testemunho de uma autêntica capacidade industrial que merece apreço sob quaisquer ângulos de observação.

Distribuição de electricidade

A energia eléctrica emitida para a rede, que já havia alcançado perto de 956 milhões de quilovátios-hora em 1964, subiu em 1965 para 1036 milhões — cerca de um quarto dos consumos globais do País no ano findo. O acéscimo na energia vendida foi tão acentuado no sector da alta tensão, que se destina quase totalmente a actividades produtoras e a serviços de relevante interesse publico, como no da baixa tensão, absorvido em máxima parte pelos consumos domésticos. No primeiro, a distribuição efectuada subiu nos ultimos dois anos de 581 para 631 milhões de kWh; no segundo, o aumento registado foi de 279 para 310 milhões de kWh. É de mais importante significado nos ultimos anos, todavia, o incremento intensivo que têm tomado as vendas de energia eléctrica para as actividades industriais situadas em Lisboa ou na sua periferia da margem norte do Tejo — assinalando uma expansão económica que se destaca entre os principais factores do desenvolvimento geral do País.

É também significativa a evolução do numero de consumidores de electricidade em Lisboa e áreas próximas servidas pela mesma organização distribuidora: de 333 525 no final de 1964, subiu esse numero para 349 437 ao terminar o ano transacto.

Não têm cessado, entretanto, os trabalhos de desenvolvimento e modernização da rede distribuidora de electricidade em Lisboa e área periférica. Realizaram-se importantes trabalhos no posto de seccionamento de Carenque, elemento primordial da rede, cuja alimentação á partir da subestação de Alto de Mira, da Companhia Nacional de Electricidade, foi reforçada com uma terceira linha a 60 kV. O posto de Carenque passou a contar mais uma saída ligada, por cabo subterrâneo a 60 kV, á subestação anexa á Central Tejo. Iniciou-se a remodelação desta subestação de 30/10 kV para 60/10 kV; no fim do ano, um dos dois transformadores de 20 MVA, 30/10 kV, que a equipavam, estava já substituido por outro de igual potência, mas de 60 kV na tensão primária. Iniciou-se também a montagem de uma segunda linha a 60 kV Carenque-Figueirinha. A subestação da Boavista foi dotada de um segundo transformador e iniciou-se a construção de um novo edificio para o posto de seccionamento. Entrou em serviço a segunda linha Sacavém-Alhandra, a 50 kV; está a desenvolver-se a linha do vale do

(Continua na página seguinte)

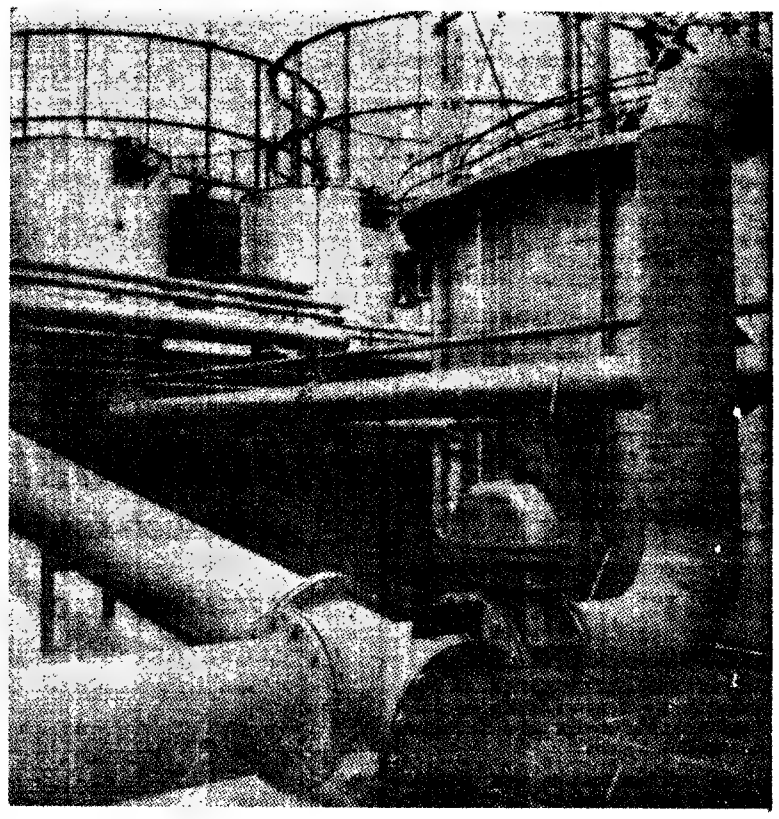
Fusão de empresas na indústria siderúrgica

É do conhecimento geral no mundo económico que a fusão de empresas tem sido um dos meios a que a industria do aço alemã tem ultimamente recorrido para fazer face á crise que vem manifestando-se no sector siderurgico. Depois da fusão dos grupos «Thyssen» e «Krupp», foi agora decidida (e apoiada pela Alta Autoridade da C. E. C. A.) a fusão de duas sociedades siderurgicas da região de Dortmund — «Hoesch A. G.» e «Dortmunder Hörder Hütten Union A. G.» —, que passarão a trabalhar em estreita colaboração com uma empresa do potente grupo holandês «Konnikleijke Nederlandsche Hoogovens Stahlfabrienken N. V.». Esta sociedade holandesa de Ijmuiden é, aliás, um dos maiores accionistas (42,8 %) da «Hütten Union» de Dortmund.

Vai ser elevado de 375 milhões para 550 milhões de marcos, o capital dos dois grupos alemães. Na prática, é a «Hoesch» que absorve a «Hutten Union», á razão de 7 acções da primeira contra 10 acções da segunda.

As três empresas em conjunto produzirão anualmente cerca de 9 milhões de toneladas de aço, ou seja, 1/10 da produção do Mercado Comum (85,9 milhões em 1965) e metade da produção francesa (19,6 milhões). Com a associação, as sociedades esperam poder reduzir anualmente os seus gastos de exploração de cerca de 50 a 70 milhões de marcos e evitar investimentos supérfluos graças á coordenação dos respectivos planos de expansão. As fábricas de Ijmuiden, que estão situadas na orla marítima e trabalham com minerio e carvão ultramarinos de baixo preço, especializar-se-ão no fabrico de produtos brutos e sua transformação em semiprodutos. Estes serão depois enviados ás firmas de Dortmund para serem transformados em produtos laminados.

Os jornais alemães elogiaram esta «nova fórmula revolucionária» de repartição de trabalhos entre as siderurgias localizadas na costa e as siderurgias situadas no interior. Todo o sistema assenta no baixo preço dos minérios e carvões importados do ultramar; resta, porém, saber durante quanto tempo se manterão estes baixos preços.



A chegada do gás da Petroquímica á Matinha

A AGRICULTURA E O MUNDO MODERNO

III — Correcção de estruturas fundiárias — Comercialização dos produtos

pelo eng. agrón. N. NORONHA DA COSTA

Pergunta ao ministro francês Pizani:

«Têm suscitado muito interesse em Itália as disposições tomadas em França para a ordenação das estruturas fundiárias. Que nos pode dizer da experiência do seu país?».

«Devo declarar, respondeu Pizani, que tenho seguido de perto a intervenção das sociedades de ordenação fundiária. Estas sociedades multiplicam-se de ano para ano. Começaram aos poucos, mas agora a sua intervenção pode considerar-se importante».

«Este parece ser o unico sistema desejável. De facto, não se deve deixar a solução dos problemas apenas á administração central. Só entidades regionais, com larga participação profissional, podem ter um êxito válido na solução destes problemas; a intervenção da administração deixá-la-ia

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Juro presumível em mutuos e aberturas de crédito.

PERGUNTA:

O nosso leitor sr. I. P. C., em carta que recebemos no passado dia 8 deste mês, escreve-nos:

«A acção a intentar pelo contribuinte contra o Estado, prevista no parágrafo 2.º do artigo 14.º do Código do Imposto de Capitais, deve ser intentada nos tribunais comuns ou nos tribunais das contribuições e impostos?»

RESPOSTA:

Artigo 14.º — Presume-se que os mutuos e as aberturas de crédito vencem juro e á taxa anual de 6 por cento, se outra mais elevada não constar do título constitutivo ou não houver sido declarada, entendendo-se «que o juro começa a vencer-se, nos mutuos, desde a data do contrato, e, nas aberturas de crédito, desde a data da sua utilização».

§ 1.º...

§ 2.º — As presunções a que se refere o corpo do artigo só podem ser ilididas por decisão judicial proferida em acção intentada pelo contribuinte contra o Estado, em que se declare ter ficado provado que não foram recebidos juros antecipadamente, nem era ou são devidos, ou sendo-o, têm taxa diferente.

Como resulta claramente da leitura atenta das disposições do «Código do Imposto de Capitais» que transcrevemos a acção contra o Estado refutando as presunções: do *vencimento de juro*, da *data desse vencimento* e da *taxa anual mínima de seis por cento*, é intentada no foro judicial ou seja nos tribunais comuns.

A's repartições de finanças compete, mediante requisição do Ministério Publico, fornecer os elementos que possuam ou possam obter, para esclarecimento da verdade dos factos e eventual condenação em multa dos litigantes de má fé.

De resto, o «Código de Processo das Contribuições e Impostos» limita a acção judicial das contribuições e impostos ao campo da impugnação dos actos tributários, do julgamento das infracções fiscais e da execução fiscal, e o acto a que nos reportamos não é abrangido nas disposições dos seus artigos 45.º e seguintes.

SOCIEDADES — Transformação.

PERGUNTA:

O nosso leitor sr. Luís Rodrigues escreveu-nos uma carta muito amável, na qual pede nos pronunciemos sobre o melhor caminho a seguir na transformação de um determinado tipo de sociedade comercial, diligências preparatórias e subsequentes e ainda encargos devidos.

RESPOSTA:

Sentimo-nos penhorados pela forma como se refere á nossa modesta secção e creia que lamentamos muito não poder, dadas as limitações óbvias, aceder a dar publicidade a todas as soluções por nós encontradas para os assuntos e que são muito pessoais.

E' o caso presente. Como já por mais de uma vez temos escrito neste mesmo local, as perguntas e as respostas devem revestir-se de carácter genérico.

O problema que o nosso amável leitor nos põe é, na verdade, muito interessante mas requer profundo estudo jurídico-fiscal.

Por esta razão e porque se trata de um assunto sem as características que atrás apontámos e que nos norteiam, só podemos exprimir ao sr. Luís Rodrigues o pesar de lhe não podermos responder na «Agenda do Contribuinte», como nos solicita.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Pedidos de avaliação isolada de prédios urbanos ainda não inscritos na matriz.

Para conhecimento dos nossos leitores interessados, transcrevemos o teor do despacho de 7 de Janeiro ultimo do subsecretário de Estado do Orçamento, publicado na Circular n.º 4/66 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre se seria ou não de autorizar a avaliação de prédios urbanos ainda não inscritos na matriz, com o fundamento de os respectivos proprietários pretenderem contrair sobre eles empréstimos hipotecários, foi, por despachos de Sua Excelência o subsecretario de Estado do Orçamento, de 29 de Dezembro de 1963 e de 7 de Janeiro corrente, sancionado o seguinte entendimento:

a) Não prevê o actual Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, como, aliás, já acontecia na legislação anterior, a avaliação a requerimento dos seus proprietários, de imóveis urbanos ainda não inscritos na matriz a não ser na hipótese de o pedido visar o benefício da isenção temporária da contribuição predial previsto no paragrafo 4.º do artigo 25.º daquele Código, pelo que os pedidos de avaliação de imobiliários naquelas condições não poderão ser atendidos se não visarem a concessão de tal benefício.

Em qualquer outra hipótese os prédios devem aguardar a sua inclusão na relação que, nos termos do artigo 218.º e parágrafo unico do Código, os chefes das repartições de finanças elaborem até ao ultimo dia de Fevereiro de cada ano e entreguem ás comissões para avaliação, ou na proposta de dispensa de avaliação a elaborar no mesmo prazo se o rendimento colectável informado pelos serviços de fiscalização não exceder 150$00, consoante se dispõe no artigo 219.º do referido Código.

b) Este procedimento não acarreta qualquer prejuizo aos proprietários, ainda que o pedido tenha por fundamento a necessidade de os mesmos contrairem empréstimos hipotecários sobre os imóveis, já que, para o efeito, não é necessária a inscrição do prédio na matriz, nem, por conseguinte, se torna imprescindivel a sua prévia avaliação.

Efectivamente, em tais casos, basta o interessado provar que fez a participação para a inscrição matricial do prédio e promoveu o seu registo na Conservatória do Registo Predial respectiva»

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

VIDA ECONÓMICA

A AGRICULTURA E O MUNDO MODERNO

(Continuação da página anterior)

cair no nada. Trata-se de um sistema «doce» e conveniente que poderá levar a bons resultados».

Como se vê, Pizani manifesta-se favorável a uma correcção das estruturas fundiarias, lenta e bastante descentralizada.

É, na verdade, muito desejável que estas correcções não se efectuem de uma forma repentina, a fim de ganharem em segurança o que perdem em velocidade. Não deve esquecer-se que qualquer transformação deste género para se tornar eficaz e duradoura necessita de ser precedida por uma alteração adequada na mentalidade dos empresários agrícolas.

Por outro lado, a iniciativa, e até a efectivação das modificações na estrutura fundiária, devem ter como fontes os organismos regionais e não o poder central, sobretudo se aqueles contarem com «larga participação profissional».

Evitam-se assim muitas utopias de agrónomos e economistas citadinos, embora estes tenham, por vezes, profundo «teleconhecimento» dos problemas rurais...

Não há duvida que as correcções estruturais sugeridas por entidades constituidas em cada região, com técnicos experimentados e agricultores escolhidos, que representem da forma mais adequada os seus colegas, têm, necessariamente, que ser mais ajustadas ás necessidades reais da zona considerada.

A nosso ver, uma das maiores dificuldades reside no facto de, em muitos países, ao contrário do que sucede em França, escassearem os organismos regionais em que os profissionais da agricultura tenham casta e válida representação. Este ultimo aspecto que tem sido um tanto descurado, entre nós, e que urge remediar, pode criar atrasos e, mesmo, resistências ao melhoramento das nossas estruturas fundiárias.

5.ª pergunta:

«Julgamos que em França os agricultores, através de associações sindicais, não procuram tanto obter a propriedade das terras como dispor delas a rendas baixas. Que nos pode dizer a este respeito?».

«A este assunto poderia dedicar uma conferência inteira, no entanto direi, outro de mais nada, que a agricultura, pobre de capitais, perde cada vez mais, em cada geração. De facto quando um filho deixa a exploração recebe uma parte da herança, que leva consigo e que é pago, evidentemente, pelo que fica. Resulta daí em cada geração os capitais da agricultura escoarem-se em proveito da cidade».

«Secundáriamente pode dizer-se que o capital fundiário é mensurável apenas quando o capital de exploração for elevado. De facto, ter uma boa terra e não dispor do dinheiro necessário para adquirir os equipamentos é como não possuir nada».

«Como solução poder-se-á apontar-se um sistema de crédito agrário mais favorável que o actual e uma orienção no sentido de constituição de sociedades agrícolas».

Não há duvida que a posse directa da terra pelos agricultores pode levantar problemas, como indica Pizani, no que se refere á fuga dos capitais rurais. O empresário agrícola que herda a exploração tem que pagar aos irmãos que, muito naturalmente, vão para a cidade.

«Uma alternativa desta situação é a divisão da propriedade por todos os herdeiros que pode ter inconvenientes ainda mais graves. Realmente, se, na região domina a pequena ou, mesmo, a media exploração, este sistema pode levar á pulverização da propriedade, como tem acontecido nalgumas regiões do norte do continente português.

Outra alternativa é a constituição de empresas societarias, como apontou o ministro francês.

É de notar, porém, que, no caso de arrendamento, pode ver-se, também, um fluxo de capitais do campo para as cidades quando os proprietários residem nestas.

Entre nós, nomeadamente no centro e no norte do país, é vulgar encontrar rendas que não são demasiado elevadas, mas terras com valores venais exorbitantes. Deste modo, mesmo com um sistema de crédito favorável, como já tem a J. C. L. as dificuldades citadas por Pizani continuam a ter, no nosso caso, grande acuidade.

6.ª pergunta:

«Quais são as previsões sobre os consumos alimentares em França?».

Resposta: (*).

«O consumo da carne bovina em França, no período de 1965 a 1970, aumentará em cerca de 21 % enquanto se prevê que a produção só cresça de 7 %».

«O nosso Governo tomou, a este respeito, algumas providencias. No entanto, no domínio das carnes bovinas não obtivemos, por certo, um sucesso; antes se poderia falar em verdadeira falência».

«O preço da carne foi aumentado, há alguns meses; os agricultores não foram suficientemente remunerados e os consumidores limitaram a sua aquisição, pois a carne é muito cara»

«Afirmo que as leis da oferta e da procura não constituem a solução do problema. Para resolver a questão poder-se-ia agir em três sectores:

1) Ajudar artificialmente o produtor, mas isto não poderia durar muito tempo.

2) Alterar as estruturas do mercado; se me perguntarem se são os intermediários que absorvem uma parte demasiadamente elevada dos lucros, a minha resposta é, sem duvida — Sim!

3) Modificar a estrutura do consumo: o consumidor não adquire tudo o que o animal produz, mas só uma parte».

O conferencista atribuiu, como vemos, o desajustamento entre a oferta de carne bovina, em França, e as exigências crescentes da procura, essencialmente, a má comercialização do produto.

Vamos examinar mais de perto este fenomeno, porque tem, para nós, grande importancia. Realmente ele dá-se, em Portugal, não só com a carne, mas com muitos outros produtos do sector primario.

De uma forma muito esquemática as coisas passam-se assim:

O intermediário quer obter fortes lucros e pretende formá-los não á custa da organização e produtividade da sua empresa comercial, mas a expensas do produtor, a quem «impoe» um preço baixo, e do consumidor que compra caro.

Como o preço de venda não é remunerador, a produção restringe-se ou não se expande como devia. E porque o produto chega caro ao consumidor este, pelo menos a curto prazo, diminui a sua procura.

Caimos então num circulo vicioso: não se consome mais porque o produto é caro e porque o consumo não aumenta o mesmo sucede a produção e, portanto, o preço final não pode baixar.

Falta explicar como o empresário comercial consegue, simultâneamente, um preço baixo na produção e alto no consumo. Para tanto basta apontar os seguintes factos, que distribuimos em três grupos.

1) Na oferta inicial (sector primário) de produtos agrícolas.

a) Habitual (e infeliz!) atomização do mercado;

b) Debilidade económica dos empresários;

c) Em geral a deficiente preparação dos mesmos;

d) Falta de transparência do mercado: o agricultor ignora, a maior parte das vezes, os preços que se praticam para o mesmo produto noutros pontos do país.

2) Na procura e oferta intermedias (sector terciário).

a) Existência de empresas de certo vulto;

b) Maior capacidade económica que nas empresas da alínea 1);

c) Maior preparação comercial, como é evidente;

d) Para estes empresários o mercado é muito mais transparente que para os agricultores.

3) No consumo:

O consumo actua normalmente em unidades isoladas.

Antes de terminar não queremos deixar de manifestar admiração e respeito por uma atitude do ex-ministro da agricultura francês.

Ao tratar do problema da carne dos bovídeos ele declarou que algumas medidas tomadas pelo Governo, e, portanto, por ele próprio, tinham falhado.

FIM

NUNO NORONHA DA COSTA
(engenheiro-agrónomo)

(*) Da resposta de Pizani destacamos apenas alguns aspectos do consumo de carne bovina.

O consumo da electricidade e do gás em Lisboa

(Continuação da página anterior)

Tejo; e foram concluídos outros trabalhos em Torres Vedras, Alenquer, etc.

Quanto ás redes de distribuição a 10 kV e baixa tensão, foram como habitualmente vultosos os trabalhos realizados na área de Lisboa. As extensões da rede tiveram especial relevo no bairro dos Olivais, em via de urbanização. Os trabalhos de reforço incluíram a montagem de novos cabos a 10 kV em traçados de grande importância, como S. Domingos-Príncipe Real, Largo da Graça-Estefânia, Alameda das Linhas de Torres-Carriche e A'valade-Areeiro. Nos outros concelhos houve que acompanhar a expansão dos consumos que se acentua de ano para ano, tanto no aspecto residencial como industrial. Assinale-se a instalação de numerosos troços de cabo a 10 kV entre Queluz e Sintra; também se procedeu nas regiões de Carnaxide, de Alcabideche e na própria vila de Sintra á substituição de algumas linhas aéreas e ao reforço da rede. Foram electrificadas, em 1965, as povoações de Covas de Ferro, A da Beja, Assafora e Cortesia, no concelho de Sintra, e de Arcena, Calhandriz, S. Marcos e Loureiro, no de Vila Franca de Xira. A rede de distribuição a 10 kV no concelho de Torres Vedras foi acrescida da linha Ramalhal-Campelos.

Na parte referente á electricidade, o Primeiro Estabelecimento da organização distribuidora aumentou, durante o exercício, de 105 496 contos.

Produção e distribuição de gás

Também no sector do gás se verificaram em 1965 importantes desenvolvimentos, ao serviço de crescentes consumos. O volume do gás emitido subiu de 88,5 milhões de metros cubicos em 1964 para 91,4 milhões no ano passado, aumentando as vendas efectivas do combustivel de 86,1 para 90,1 milhões de metros cubicos. O numero de consumidores aumentou de 111 266 para 113 792. E a rede instalada, juntamente com os serviços subsidiários da produção e respectivos equipamentos, continuaram em crescimento.

Para satisfazer em boas condições as exigências do consumo nos próximos anos, foi reconhecida a necessidade de aumentar a reserva gasométrica. Assim, ficaram-se consultas no mês de Dezembro para o fornecimento de um novo gasómetro, com a capacidade de 40 000 m3, a montar na Matinha. Continuando a dedicar-se especial cuidado á regularidade do regime de pressões ao longo da rede de distribuição, foram instalados mais dois postos depressores, um na Praça Paiva Couceiro e outro na Alameda das Linhas de Torres, junto ao Campo Grande. A rede de gás continuou a aumentar em ritmo análogo ao dos ultimos exercícios. Os trabalhos de substituição de canalizações, para reforço de secção e mudança de traçado, acompanharam, na sua maior parte, as obras do Metropolitano e dos acessos á ponte sobre o Tejo.

O Primeiro Estabelecimento referente ao gás aumentou, em 1965, de 10 631 contos.

*

Nestes numeros e referências sumárias fica expresso o incremento de uma grande industria que é, também, uma cadeia fundamental de serviços publicos. Económica e socialmente, este sector das actividades nacionais é uma força em crescimento que traduz, em importantes aspectos, o imperativo do progresso do País.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

APROVADO PELO
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
— International Wool Secretariat —

departamentos
GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

CONSTRUÇÃO NAVAL

NOS ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO: Os dois arrastões de pesca longinqua, em adiantado estado de construção, um dos quais a lançar á água no próximo mês de Abril

Vai construir-se o primeiro navio de 200 000 toneladas!

Uma empresa armadora japonesa confiou a um estaleiro da mesma nacionalidade a construção de um navio-tanque de 200 000 toneladas, que se chamará «Idemitsu Maru» e que medirá 342 metros de comprimento, 50 de boca e 23 de pontal. Terá um aparelho propulsor de 33 000 cavalos e custará (em moeda portuguesa) cerca de 400 mil contos. Será construido numa doca seca de 350 metros. Profundamente automatizado, bastar-lhe-ão apenas 32 homens para todos os serviços de bordo... A quilha foi assente em Janeiro ultimo, o lançamento far-se-á no próximo mês de Agosto e a entrega verificar-se-á em Novembro.

É neste ritmo que está a trabalhar a industria japonesa de construção naval.

A actividade dos estaleiros portugueses

NOVAS CONSTRUÇÕES PARA A MARINHA DE GUERRA

Embora não se saiba ainda a que estaleiros (todos nacionais) será confiada pelo Ministério da Marinha, a construção do primeiro grupo de seis corvetas de 1000 toneladas, a iniciar durante o corrente ano, a Inspecção de Construção Naval já abriu concurso entre numerosas fábricas estrangeiras para o fornecimento dos motores destinados àquelas novas unidades da Armada. Os planos daqueles navios já se encontram elaborados e aprovados.

LISNAVE

No novo estaleiro da Lisnave, na Margueira, encontra-se já em trabalhos de acabamento, atracado a um cais, o primeiro navio — a draga construída no sector norte da Lisnave por encomenda de uma firma holandesa. Desta maneira, embora ainda não concluído, o grande sector fabril da Lisnave, na margem sul, está a laborar, de harmonia com o regime de produtividade ali instaurado.

VIANA DO CASTELO

Além da cerimónia a realizar no próximo dia 30 e á qual fizemos há dias referência (flutuação de um grande arrastão bacalhoeiro diesel-eléctrico de pesca pela popa, com 3000 toneladas de deslocamento) estão previstas para os primeiros dias de Junho outras cerimónias relacionadas com algumas das mais importantes construções em curso nos Estaleiros de Viana do Castelo, incluindo o novo cargueiro rápido «Porto», de 13 000 toneladas, para a Companhia Colonial de Navegação, um escoltador oceânico de 2000 toneladas para a Marinha de Guerra, navios de pesca longinqua, etc.

MONDEGO

Nos Estaleiros Navais do Mondego é lançado á água no próximo mês de Abril o 1.º dos dois arrastões de pesca do alto (sistema de pesca pela popa) ali em construção. O navio vai para a água em grande estado de adiantamento, pelo que o seu acabamento será rápido.

— Prossegue a construção de um guindaste flutuante encomendado pela Administração Geral do Porto de Lisboa.

— Começou nestes estaleiros a construção de três «Trens de flutuação» com propulsão própria, encomendados pela Direcção da Arma de Engenharia (Ministério do Exército).

— Prossegue também a construção de um novo grupo de lanchas de desembarque, da classe LDP, encomendadas pelo Ministério da Marinha.

Novidades do estrangeiro

GRÃ-BRETANHA

● **Lançamento de um tipo especial de iate transatlântico**

O «Gipsy Moth IV», novo iate de Francis Chichester, navegador britanico que inaugurou, com o seu compatriota coronel H. G. Hasler, a famosa travessia solitária do Atlantico, foi lançado em Gosport, no Hampshire. Concebido por John Illingworth, um dos melhores arquitectos navais ingleses, que trabalhou em íntima colaboração com Chichester, com mais de 17 metros, e com a boca máxima de 3,30 metros, este barco aproveita manifestamente dos ensinamentos da ultima regata transatlantica ganha por Eric Tabarly, a bordo do «Pen Duick II». Tal como o iate de Tabarly, o «Gipsy Moth IV» será aparelhado com duas velas triangulares á proa e uma vela auxiliar á ré, sobre o leme — formula mais conveniente para a navegação solitária. É construido de contraplacado moldado a frio, o que lhe garante grande resistência em barco tão leve. Se Francis Chichester confirmar a sua participação na próxima regata transatlantica prevista para 1968, está em perspectiva uma boa competição com Tabarly. Classificando-se, em 1964, em 2.º lugar, logo a seguir a Tabarly, Chichester, que conta 63 anos, foi porém o vencedor da primeira prova em 1960.

ALEMANHA OCIDENTAL

● **Um petroleiro de 75 000 toneladas automatizado**

Um navio-tanque de 75 000 toneladas foi lançado ao mar para a frota de «Hamburg Süd», com um sistema de «contrôle» automático á distância para as máquinas. Esta instalação transmitirá todos os dados de importância directamente á ponte de comando. A instalação electrónica permite que o recinto das máquinas fique desocupado. Desta forma tornam-se supérfluos os «contrôles» directos.

ESPANHA

● **Outro navio para Cuba**

Nos estaleiros de Ferrol foi lançado á água o cargueiro «Jiguaji».

(Continua na página seguinte)

A Irlanda do Norte constrói a maior doca seca da Europa

Encontra-se em construção em Belfast (Irlanda do Norte) uma nova doca seca cujo preço final deverá ser da ordem de 5 e 1/4 milhões de libras esterlinas. Quando terminada (no Verão de 1968) será a maior da Europa e poderá receber os maiores navios do mundo, entre os quais o gigantesco petroleiro de 167 000 toneladas que está a ser construído num estaleiro de Belfast, para a Noruega

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMATICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FACIL MANUSEAMENTO
- FACIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

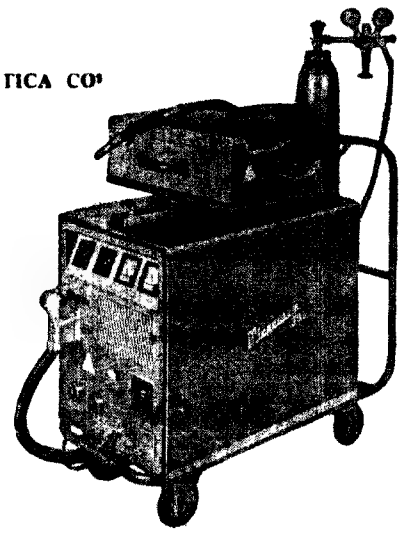
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S A R L

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

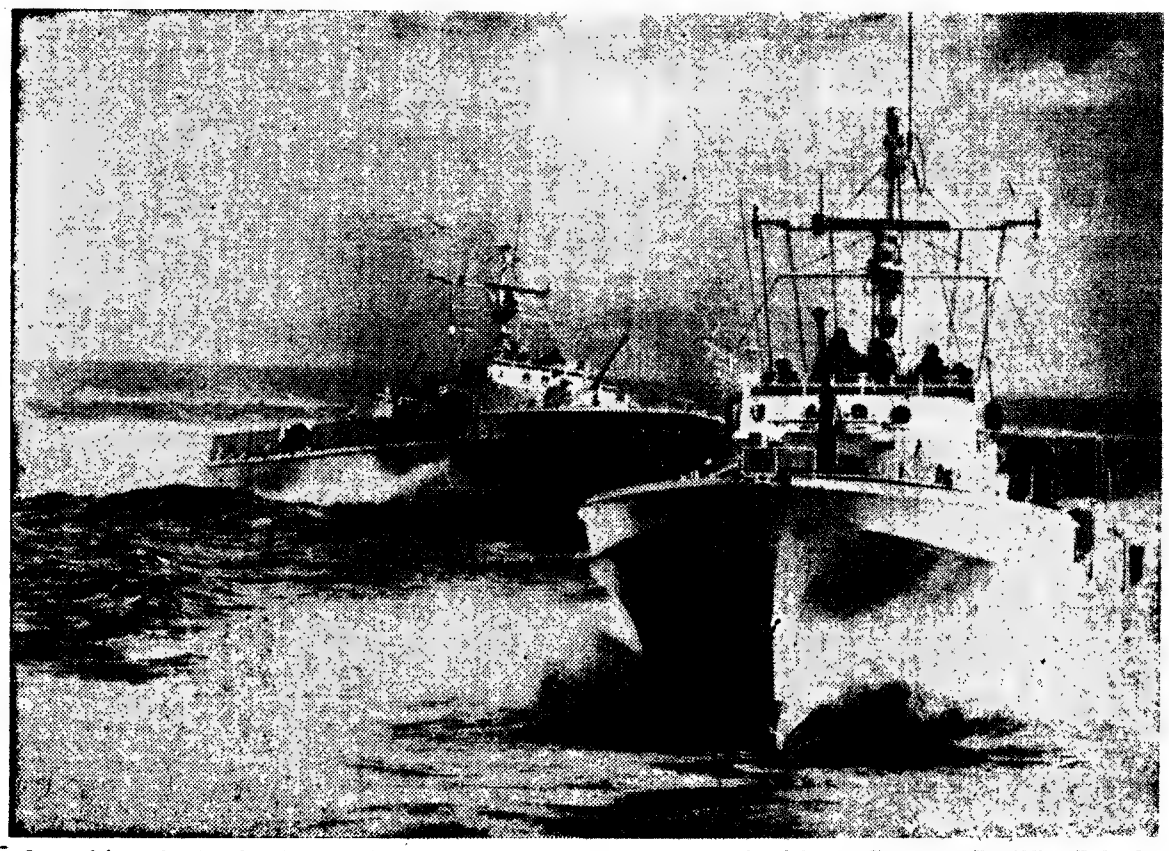
Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Os estaleiros alemães têm tido apreciável trabalho com a reconstrução da Marinha de Guerra da República Federal

A fusão de estaleiros alemães já trouxe uma «aliança» com uma firma japonesa

A industria de construção naval da Alemanha empreendeu alguns passos para fortalecer sua capacidade de concorrência no mercado internacional, por meio de medidas de auto-ajuda, racionamento e colaboração.

Até agora tomaram-se todas as medidas necessárias para fomentar uma cooperação mais estreita, com o objectivo de promover a fusão dos três maiores estaleiros de Hamburgo. Em lugar preponderante encontra-se o Howaldtwerke, propriedade da Federação, que pretende unir-se com o estaleiro Stülcken, de propriedade familiar, com uma substancial participação financeira da Siemens. O empreendimento contaria então no seu conjunto quase 10 000 trabalhadores.

Enquanto que a fusão dos dois estaleiros de Hamburgo — Howaldtwerke e Stülcken — está praticamente assegurada, nada mais se sabe sobre a fusão de um terceiro estaleiro hamburguês. Em primeiro plano encontram-se os estaleiros Blohm & Voss e Deutsche Werft. O Blohm & Voss possui maiores possibilidades porque seus terrenos confinam com os do Stülcken. Com a participação de Blohm & Voss, o projectado superestaleiro — fala-se no nome Vereinigte Hamburger Werft AG — contará com um quadro de perto de 14 000 trabalhadores, com uma capacidade de construção de 300 000 toneladas por ano, e 17 docas de reparações. **Nessa particular é digna de interesse uma recente notícia, segundo a qual Blohm & Voss e o estaleiro japonês Kawasagi Dockyard Company, de Kobe, chegaram a um acordo sobre colaboração técnica. A empresa japonesa responsabilizar-se-á, no mercado japonês, pela compra, produção e instalação do sistema de tectos suspensos para Blohm & Voss.**

A Hamburg Süd-amerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft encomendou, em fins de 1965, quatro

(Continua na 6.ª página)

A tonelagem em cons
(em todo o Mundo Ocid
ao findar o an

Segundo os estatísticos do Lloyd's Register of Shipping havia em construção em todo o Mundo (excepto Rússia, China Continental e Alemanha Oriental) nada menos de 1605 navios (a partir de 100 toneladas brutas) com um total de 10 959 430 toneladas, estando à cabeça o Japão, com 3 229 442, seguido pela Inglaterra com 1 388 327 e pela Alemanha Ocidental, com 820 517 toneladas.

Durante o ano findo a França entregou 504 258 toneladas de navios, das quais 237 740 a armadores estrangeiros, sendo distribuídas: 5 navios de passageiros, 8 petroleiros, 8 transportes de gás, 56 navios de pesca, etc. Os estaleiros franceses lançaram, durante o mesmo período, 539 817 toneladas de navios e deram começo à construção de 457 672 toneladas de novas unidades, incluindo 7 navios de passageiros, 7 petroleiros, 2 transportes de gás, 7 cargueiros (dois refrigerados), 23 navios de pesca, 11 rebocadores, etc.

Em 31 de Dezembro último havia em construção, no Mundo, 172 petroleiros com um total de 1 440 713 toneladas.

Como nota curiosa, refere-se que os estaleiros suecos entregaram, num só trimestre do ano findo, umas 300 000 toneladas de navios de todos os tipos.

Pelas entregas que fizeram durante 1965, a lista dos vinte mais importantes países construtores ficou com a seguinte composição, considerando a ordem de enumeração dos países construtores pelo volume da tonelagem entregue e não pelo número de navios construídos: Japão, Gra Bretanha, Suécia, Alemanha Federal, França, Noruega, Itália, Polónia, Jugoslávia, Espanha, Estados Unidos, Dinamarca, Finlandia, Holanda, Bélgica, Brasil, Eire, Argentina, Hungria e Grecia.

O Governo de Bonn, para permitir aos estaleiros alemães que concedam aos armadores estrangeiros condições de crédito idênticas às do mercado internacional, ou seja 80 por cento do custo da construção, reembolsáveis em oito anos, resolveu conceder à industria de construção naval subvenções no montante de 68 milhões de marcos, divididos pelos próximos dez anos. Em 1966, a subvenção é de 1 920 000 marcos.

— Entretanto, anuncia-se que os estaleiros japoneses vão construir, segundo um novo acordo comercial, uma centena de navios encomendados por armadores soviéticos, incluindo cargueiros de 15 a 25 000 toneladas, carreiros equipados para atravessar zonas de gelo, um navio-fábrica de 10 000 toneladas para apoio de frotas pesqueiras, transportes para madeira, navios de salvação, docas flutuantes e gruas com propulsão própria. A delegação soviética enviada ao Japão para negociar as encomendas acentuou, em especial, a importância da concessão de condições de pagamento durante alguns anos. Os primeiros navios deverão ser entregues já no próximo ano.

Um armador norueguês encomendou a um estaleiro do país sete grandes iates para cruzeiros de luxo. Trata-se de navios de 57 metros de comprimento com a velocidade de 11 nós, providos de camarotes de luxo, sala de baile e um bar e ar condicionado em todas as instalações. São barcos, pelas suas dimensões, capazes de penetrar pequenos portos ou enseadas pitorescas, onde os grandes paquetes não se podem abeirar.

★

LONDRES, 18 — (A N I) — Em 1965, foram construídos nos estaleiros de todo o Mundo navios mer-

Novidades do estrangeiro

(Continuação da página anterior)

de 13 000 toneladas, com a potência de 9600 HP. Unidade de 156 metros de comprimento, e destinada, como outras já lançadas, a uma companhia cubana.

ESTADOS UNIDOS

● A produção no ano findo

Durante o ano de 1965, os estaleiros particulares dos Estados Unidos construíram 183 099 toneladas brutas de navios mercantes, todos destinados a armadores norte-americanos.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ✱ End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

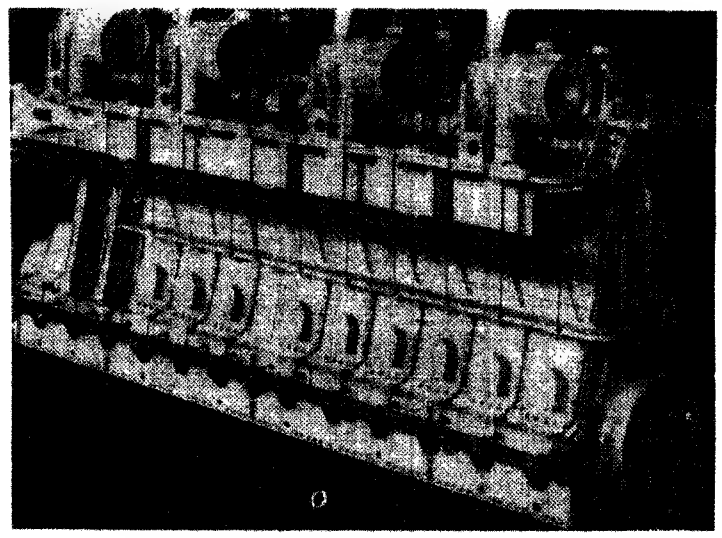
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTENCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

De 3.000 a mais de 35.000 CV

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

2 ESTALEIR

ROCHA
EM FUNCIO

5 DOCAS S
PARA NAVI

2 CARRE
PARA N

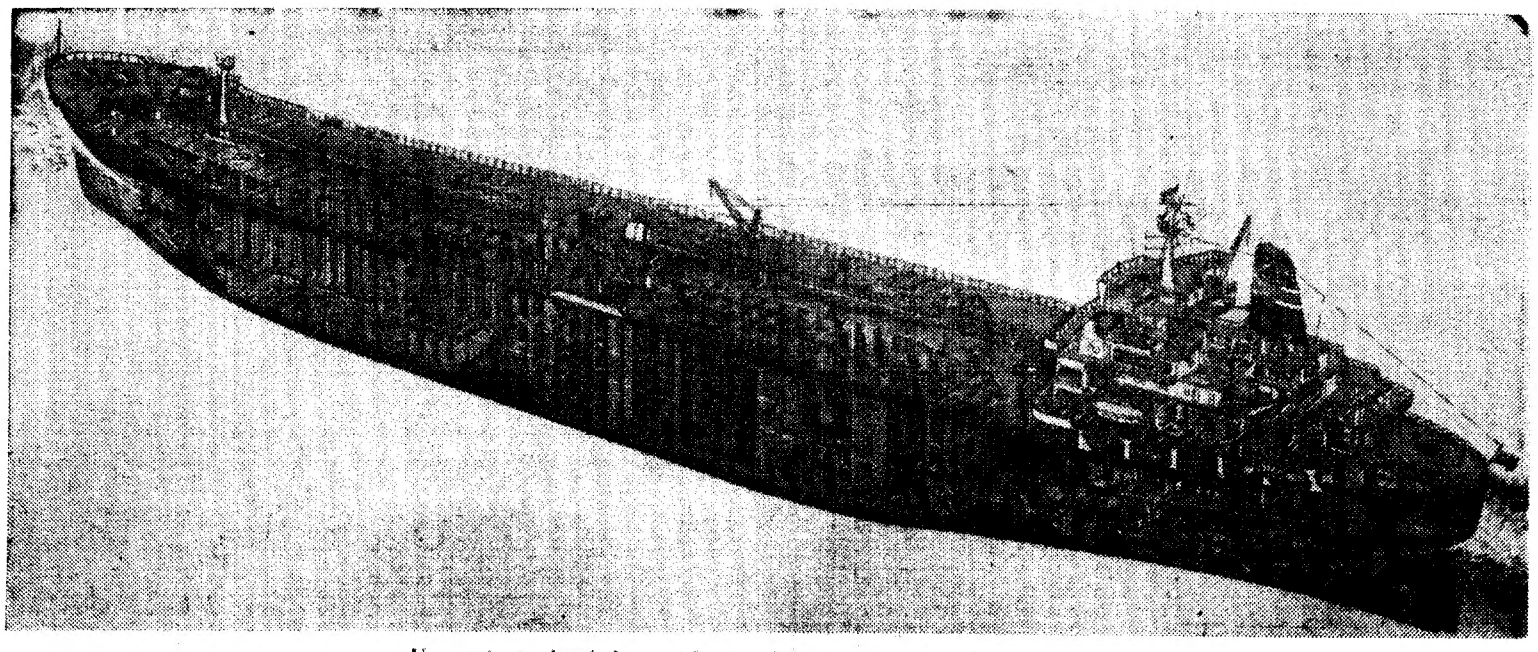
REBOCADOR DE N

trução
ental)
de 1965

antes representando 12,22 milhões de toneladas brutas — informa o relatório anual do «Lloyd's. Register of Shipping».

O principal país construtor foi o Japão, com 5,4 milhões de toneladas (4319 por cento) seguido pela Suécia com 9,6 por cento; Inglaterra, com 8,8; e Republica Federal Alemã com 8,4.

O maior navio mercante lançado à água, no ano passado, foi o petroleiro «Tókyo Maru», de 96 500 toneladas.



Um corte seccional do modelo do «British Admiral», petroleiro inglês de 100 000 toneladas, permite observar a complexa e vasta compartimentagem de um grande navio desta classe

H. PARRY & SON, L.da

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO – LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS – LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Um novo sistema (britânico) que comanda automàticamente o passo da hélice em barcos de pesca

Uma exploração mais económica das actuais zonas de pesca e a abertura de novas zonas de safra nas ilhas mais distantes das regiões meridionais e árcticas tornaram-se numa realidade mais próxima, no momento em que uma firma da Inglaterra lançou no mercado um novo sistema de manobra, utilizando uma alavanca única para regular a velocidade do motor, regulado está, por sua vez, automàticamente, uma hélice de passo variável, de modo que o aproveitamento da potência permanece constante, sejam quais forem as velocidades.

O novo sistema toma a forma de um «contrôle» de circulo fechado. Os seus elementos constitutivos essenciais são indicados de forma esquemática num diagrama pelo qual se pode verificar que o circulo fechado consiste na hélice e seu mecanismo de funcionamento, no motor, no regulador do motor e no regulador do passo. A finalidade do sistema é assegurar equilíbrio entre a potência aproveitada pela hélice e o nível de potência pré-fixado. Qualquer erro que sofra este equilíbrio vai provocar o ajustamento do passo da hélice.

Este processo garante que o motor trabalhe sempre segundo o seu factor de carga óptimo, e nunca em trabalho forçado. O consumo de combustível mantém-se, também, a baixo nível — consideração de certa importancia, quando são grandes as distancias entre o porto-base e as zonas de pesca. Além disso, o processo permite reduzir em grande medida o desgaste do motor. E, o que, possivelmente, é ainda mais valioso, permite eliminar a necessidade de manter o motor sob observação constante, quando trabalhando em condições de cargas variáveis. Isto significa que um barco relativamente grande, próprio tanto para viagens oceanicas como para funções de navio-base ou de navio-fábrica, pode manobrar com segurança entre baixios, ilhotas, ou perto da costa, independentemente das condições do tempo, e, em caso de necessidade, entregue apenas aos cuidados do timoneiro.

No caso de reboc adores e traineiras, o novo sistema permite compensar automàticamente as grandes variações da força de arrasto a que estão sujeitos estes barcos.

Alargam-se as zonas de pesca

A pesca manual usando pequenos barcos, em águas distantes, com um navio-base para preparar e armazenar a safra, é um processo centenário. Os franceses e ainda hoje os portugueses recorreram a este processo para pescar bacalhau nos bancos da Terra Nova. Métodos semelhantes são empregados na pesca da baleia e da foca. E, presentemente, perante a crescente necessidade mundial de ir buscar ao mar cada vez mais alimentos, os ilhéus rochosos dos mares do sul, como, por exemplo, Tristão da Cunha, a ilha de Gough, S. Paulo e Amsterdão, incluindo, mesmo, os arquipélagos das Crozets, do Príncipe Eduardo e de Kerguelen, começam a ser explorados em procura de pescado, principalmente marisco.

Todas estas ilhas se encontram a distancias que variam entre 1000 e 3000 milhas do porto mais próximo. Por consequência, para a sua exploração, está-se a recorrer cada vez mais ao método do navio-mãe-fábrica. As condições características em torno das costas da maior parte das ilhas oceanicas exigem o emprego de barcos pequenos, largos e muito facilmente manobráveis, capazes de se aproximarem das rochas onde o marisco pode ser apanhado, ou manobrando ou com ganchos de cabo longo. Um tipo de embarcação ideal para este fim é o bote de fibra de vidro, com a sua alta relação entre a resistência e o peso, que requer uma menor rigidez interior e, por conseguinte, é mais fácil de acomodar no navio-mãe, muito embora, ao mesmo tempo, possa transportar uma carga volumosa. No entanto, as embarcações destas formas e dimensões são, também, mais fáceis de alagar do que os «dóris» estreitos e de borda alta, ainda usados nos bancos da Terra Nova. Por consequência, o navio-mãe precisa de ter possibilidades de manobrar até junto da costa para os apanhar, reduzindo-se, assim, também, o tempo perdido nas constantes idas e vindas dos botes entre o navio e a costa.

O novo sistema de «contrôle» do passo da hélice, de potência constante, concebido pelos ingleses, destina-se, especificamente, a satisfazer esta exigência. Recentemente, o sistema foi instalado no «Gillian Gagginș» (1180 toneladas), um novo navio-mãe-fábrica sul-africano, com instalações frigoríficas, destinado à pesca de lagosta nas águas de Tristão da Cunha. E' o primeiro barco em que este novo sistema é aplicado a dois motores a accionar uma só hélice.

O sistema em funcionamento

O «contrôle» básico é exercido pelo regulador do motor, que compreende uma válvula de duas vias para «contrôle» da carga, accionada conjuntamente pela velocidade fixada do regulador e pela posição de saída. Como a saída do regulador também está ligada á válvula do «contrôle» de combustível, a posição da válvula do «contrôle» da carga é determinada pela torção (em termos de abertura da válvula

(Continua na página seguinte)

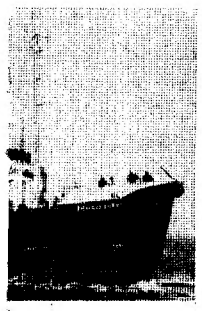
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

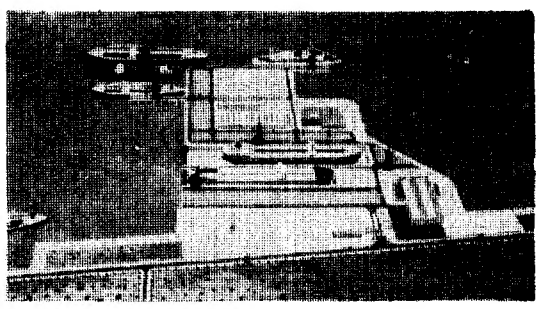
OS NO PORTO DE LISBOA

MENTO DESDE 1907
ECAS
S ATÉ 18.000 T. D. W.
DE CONSTRUÇÃO
ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



S PRAIA DA ADRAGA
G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

RMP

INSPECÇÕES E AGENCIAS:

MATOSINHOS
Rua Brito Capelo, 807
Telefone 02 93 00 33

AVEIRO
R. Antónia Rodrigues, 20
Telefone 03 42 34 52

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 8 de Maio, 66
Telefone 03 32 32 78

PENICHE
R. José Estêvão, 102-104
Telefone 01 99 126

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 10-B
Telefone 232

BENGUELA (ANGOLA)
Caixa Postal 818
Telefone 570

MOÇAMEDES
Caixa Postal 70

APARELHOS ELECTRÓNICOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA DAS MELHORES MARCAS

RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
SONDAS
RADARS
GIRABÚSSOLAS
LORANS
RADIOGONIÓMETROS
ODÓMETROS
POSTOS DE BALEEIRA
V. H. F.
SOM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Orçamentos — Montagens

RÁDIO MARÍTIMA PORTUGUESA

SEDE:
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º
TELEFONES: 66 12 92 / 67 02 18
LISBOA

UM PETROLEIRO AUTOMATIZADO
(RECENTEMENTE CONSTRUÍDO)
COM A MAIS MODERNA APARELHAGEM ESTEVE NO PORTO DA BEIRA

Esteve recentemente no porto da Beira um navio com uma capacidade de carga de 33 000 toneladas, quase totalmente automatizado e que tem uma tripulação de apenas 32 homens, dos quais sòmente 14 intervêm nos seus comandos e manobras. O «Hardis», tal é o seu nome, é dinamarquês e foi recentemente construído na Alemanha, constituindo uma combinação de cargueiro de minérios e petroleiro, podendo ainda transportar outras cargas.

O comprimento do navio é de 192 metros, sendo a sua boca de 26,5 metros. Está equipado com um unico motor de 11 600 cavalos, desenvolvendo uma velocidade de 16 milhas poh hora, a 115 r. p. m.

A tripulação do «Hardis» é de 32 homens, mas apenas 14 intervêm, como dissemos, no comando. Os restantes 18 são cozinheiros, criados, etc. O comandante, três oficiais de ponte, um radioperador, um maquinista-chefe, três mecanicos, dois assistentes dos motores, mais três homens que trabalham com os motores e apenas um marinheiro são os 14 homens do comando.

O navio é quase todo comandado automàticamente, inclusive o motor. Os comandos encontram-se na «ponte» do navio e são manejados por dois homens apenas. De salientar, no equipamento técnico, um sistema de televisão que permite ver uma área até 250 metros á frente do navio, estando a camara montada no primeiro mastro. Tem, além disso, uma bussola giroscópica automática ligada ao leme, um radar totalmente transistorizado e também automático, uma sonda automática para verificação dos fundos e um «Echosound» destinado a medir também profundidades. Possui um rádio de sistema VHF com 36 canais, e ainda um sistema modernissimo de «Loran», que permite saber, em qualquer momento, a posição exacta do navio. Possui também um indicador de velocidade por pressão denominado «Sal Log» e um «Direction finder» pelo qual se pode procurar uma direcção qualquer através de uma estação emissora.

O navio tem um sistema de alarme contra incêndios que permite uma segurança máxima, consistindo nuns tubos de vidro (tantos quantos os porões) que estão colocados na ponte e nos quais se pode ver qual o porão e sitio exacto em que o incêndio deflagrou; por outro lado tem um sistema térmico de incêndios que funciona nas outras zonas do navio.

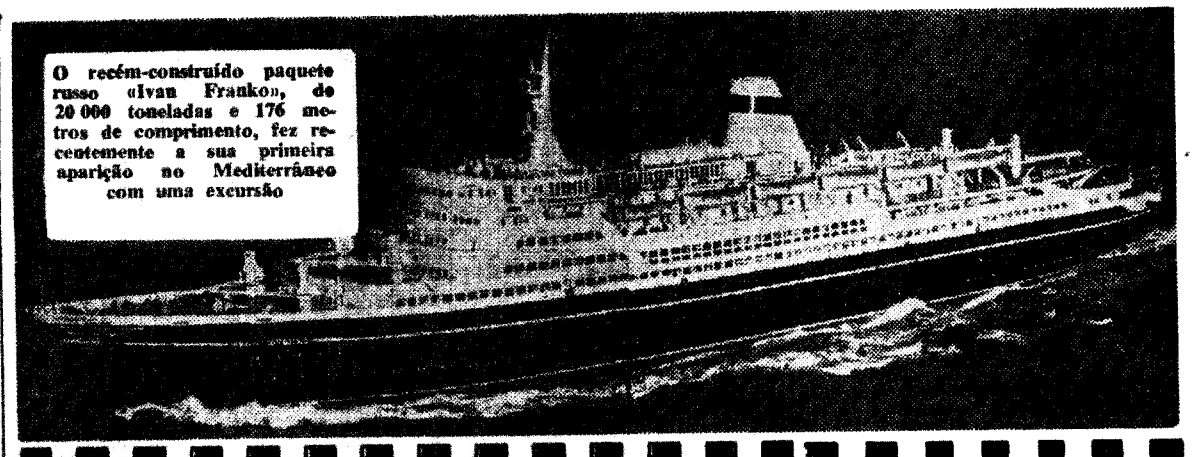
A roda do leme, que se encontra também na ponte, pode ser ligada a um piloto automático, ficando assim o barco a navegar totalmente sózinho. O navio possui um sistema de ar condicionado quente e frio.

A FUSÃO DE ESTALEIROS ALEMÃES

(Continuação da 4.ª página)

«superta nques frigoríficos» na Hamburger Werft. Cada um desses navios terá uma capacidade de carga de 7600 tdw, e 400 000 pés cubicos de volume nos frigoríficos. A sua velocidade será de 23 nós. Para a mesma companhia de navegação foi lançado já em principios deste ano, pela Weser AG, de Bremen, um navio-tanque a motor, de 75 000 ton., que foi baptizado com o nome de «St. Michaelis». Terá 250 metros de comprimento, 12 depósitos de óleo e 2 tanques laterais de lastro.

O lançamento de um navio semelhante foi previsto para Junho próximo. Também já se tornou realidade a ideia dos «recipientes flutuantes», em primeiro lugar, para as cargas á América do Sul. O primeiro recipiente desse tipo foi lançado ao mar pela Companhia Hansa. Os planos para os navios «porta-batelões», a que nos referimos no nosso ultimo suplemento, destinados ao transporte desses recipientes, concebidos por um estaleiro hamburguês, estão prontos.



O recém-construído paquete russo «Ivan Franko», de 20 000 toneladas e 176 metros de comprimento, fez recentemente a sua primeira aparição no Mediterrâneo com uma excursão

Um novo sistema (britânico)
que comanda automàticamente o passo da hélice em barcos de pesca

(Continuação da página anterior)

de «contrôle» do combustivel) ou pela potência a uma dada velocidade.

Na fase inicial de montagem, a válvula de «contrôle» da carga é ajustada de forma a fechar-se quando a válvula alcança a carga óptima, em termos de velocidade do regulador e de posição de saída. A uma dada velocidade, permanecerá fechada sempre que a potência absorvida pelo motor seja igual á potência prefixada. Quando a potência aproveitada é superior á potência prefixada, a válvula abre-se para um lado, deixando que o óleo suba. Quando a potência aproveitada é inferior á pre fixada, a válvula abre-se para o lado contrário, deixando descer o óleo.

Esta corrente de óleo através da válvula do «contrôle» de carga é alimentada por intermédio de válvulas de selecção (que podem funcionar eléctrica ou hidraulicamente, comandadas por uma unica alavanca) seguindo para o pistão apropriado no mecanismo regulador do passo, que é de funcionamento hidráulico. Se o barco esté sujeito a uma maior resistência sobre o casco (devido a condições desfavoráveis de tempo, maior força de arrasto, ou em manobras) a velocidade do motor sofre uma redução temporária, e automàticamente o regulador permite a admissão de maior quantidade de combustível. Ao mesmo tempo, porém, o movimento de saída do regulador provoca a descida do óleo do regulador de passo por meio da válvula de «contrôle» de carga, reduzindo, assim, o ângulo do passo da hélice, e, dessa forma, a carga exercida sobre o motor, até que a entrada adicional de combustível aumenta a velocidade do motor subindo ao ponto em que o movimento de saída do regulador fecha, uma vez mais, a válvula de «contrôle» da carga. O motor funciona, então, a uma potência igual á que estava funcionando antes de se ter verificado o aumento de resistência sobre o casco, enquanto o ângulo do passo foi reduzido. Sequência semelhante de movimentos se regista, quando se verifica uma redução da resistência sobre o casco.

Na prática, aplicam-se certos atrasos de maneira a evitar que o sistema reaja de forma demasiado violenta a oscilações de carga rápidas e frequentes.

Instalação de dois motores com uma única hélice

O barco «Gillian Gagginss», construído em Durban, é accionado por dois motores diesel «Paxman» 12 RPHCM, em V, desenvolvendo cada um deles 674 CV a 1200 r.p.m., ligado a uma caixa de velocidades redutora, com entrada dupla e saída simples, que vai accionar uma hélice de passo variável. Cada um dos motores — ou os dois — podem ser comandados por uma unica alavanca, integrando-se automàticamente no «contrôle» do sistema, quando se engrena a respectiva embraiagem.

Em casos como este, o sistema permite regular a carga de forma a equilibrar a capacidade total dos motores funcionando á velocidade escolhida. Se um motor é posto em marcha e embraiado, o sistema aumenta automàticamente o passo da hélice de forma a atingir um valor representado pela carga total: quer dizer, a carga sobre o motor préviamente em marcha *mais* a carga sobre o motor que é ligado. No caso de um dos motores deixar de funcionar, intencionalmente ou por intervenção de um dispositivo de protecção contra avarias, o ajustamento automático do passo da hélice impede que o outro motor em funcionamento seja sujeito a um trabalho forçado.

O barco tem um quadro central, na sala de motores, de onde o maquinista pode comandar o arranque, paragem e manobra total de motor principal; se for necessário, também é possível ligar os comandos para um quadro de repetição que se encontra na ponte de comando. Deste quadro da sala de motores também são comandados três grupos de alternadores, cujo funcionamento é semiautomático, sendo o arranque e a sincronização feitos manualmente e á distancia. O sistema compreende um sincronizador de «contrôle» de forma a que possa trabalhar com ele pessoal semiespecializado.

Com um comprimento de 49,5 metros, uma boca máxima de 10 metros e um calado máximo de 3,5 metros, o «Gillian Gagginss» destina-se a transportar 75 homens, com combustível e mantimentos para 5 meses, além de suas instalações de preparação e refrigeração. Dispõe de um total de 26 botes de fibra de vidro, cada um deles para dois pescadores, que embarcam e desembarcam por meio de portas de correr hidráulicas nos costados do barco. Guindastes hidráulicos são usados para descer e levantar os botes e o peixe pescado. Estes dispositivos especiais, destinados a acelerar as manobras de embarque e desembarque dos botes e tripulações, são exigidos pelas mudanças rápidas de tempo que se registam nas paragens desabrigadas das águas de Tristão da Cunha.

Algumas traineiras britanicas estão, também, equipadas com sistemas de comando á distancia, que dispensam qualquer pessoal em suas salas de motores, uma vez que o comando de seus maquinismos principais e auxiliares é feito por processos inteiramente automáticos. As unidades da classe «F», maiores, são accionadas por motores que desenvolvem 950 CV a 1500 r.p.m., acoplados a hélices de passo variável, por meio de caixas de velocidades redutoras. O seu equipamento hidráulico de comando da hélice pode trabalhar a 860 CV a 300 r.p.m.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 19, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 20, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-18 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval / Trab. Indústria — ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCANTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para atagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

«A FAMÍLIA MALDITA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Hervé Le Loch casou com Myrtle e levou-a para a quinta da família, onde passam a viver em companhia dos sogros e do cunhado da ravariga. Mas os Le Loch adoptam um comportamento estranho para com Myrtle. Esta vem a saber que dez anos atrás foi cometido um crime dentro das terras do castelo, na pessoa de uma jovem inglesa, Mary Garland. Entretanto Hervé vota a mulher a um certo abandono e Myrtle trava conhecimento com um inglês, Allan, encarregado pela família Garland de resolver o mistério. Golpe de teatro: Myrtle descobre o cadáver da filha do jardineiro, Marinette, no mesmo local em que foi morta Mary Garland. Fortes suspeitas pesam sobre os dois irmãos. Myrtle faz o possível para salvar o marido.

17 — Myrtle volta pouco a pouco a si. Está deitada num sofá, estendida e sem forças... Como as suas ideias são confusas! Falou? Não falou? Parece que sim, que falou. Tem a impressão de haver respondido a quaisquer perguntas... Levanta-se com esforço... e volta a cair para trás, em pânico. Allan está sòzinho junto dela. Que lhe disse Myrtle, que coisas terá confessado? O olhar de Allan assenta sobre ela uma censura muda. Mas não tanto como isso. O detective vira o rosto e diz: «Perdoa-me, Myrtle, fiz o meu dever interrogando-a .. Aliás nada me revelou de novo. Eu sabia. Sabia há muito tempo que era Hervé o assassino». «Vai prendê-lo?», pergunta Myrtle num sopro de voz. Allan tenta acalmá-la: «Não se prende ninguém com essa rapidez. Este drama vai desencadear uma grande emoção... A Polícia agirá com prudência». E acrescenta, hesitante: «Mas talvez não deva dizer-lho, Myrtle — você é uma rapariga estupenda... gostava de saber que me não odeia... Quer um conselho? Diga ao seu marido que não continue a fazer de imbecil. A casa vai ser vigiada a partir de hoje.

18 — Uma hora depois (finalmente!) Myrtle consegue chegar ao quarto. Espera Hervé. Treme ininterruptamente, mas ao mesmo tempo está decidida a auxiliá-lo: «A prisão será a morte para Hervé .. A pior das mortes... Tenho de evitá-la. Allan fez o seu dever de polícia, agora farei o meu dever de mulher...» Por fim chega Hervé. Myrtle previne-o: «Suspeitam de ti... Foge ... depressa, depressa .. Amanhã será tarde!» «Já esperava», exclama o marido. «Esse maldito polícia viu que estavas a mentir... Estou perdido...» Faz rápidamente um balanço da situação: «Há uma única saída. Atravessar o pantano e alcançar Le Hédic. Lagadec aprontou o iate, vai para Portugal... Acho que não verá inconveniente em levar-me a bordo. E pode deixar-me em Marrocos...» O olhar de Hervé anima-se: «Em Marrocos posso respirar. Acabam-se estas porcarias, refaço a vida... Oh! os interrogatórios, a Polícia, as torturas... Não me deixarei apanhar como o tio Théobald!» Volta-se para Myrtle. Está alucinado, como louco: «Que dizes, querida? Não te contei no outro dia que íamos recomeçar do nada?».

19 — Myrtle sente-se gelada de terror, sem forças... «Seguir este louco, este assassino? Nunca!» Mas que fazer? Gritar, gritar, denunciá-lo? Seria miserável... Hervé deixa-a por instantes e regressa daí a pouco com uma carteira: «Juntei tudo o que podia. Agora não temos um minuto a perder. Qualquer coisa é melhor do que cair-lhes nas garras...» Puxa Myrtle por um braço e obriga-a a vestir o casaco. Depois murmura: «Tem calma, vamos atravessar o pantano... Conheço-o como as minhas mãos... Por exemplo, o esteiro de alimentação é um autêntico braço de mar na maré cheia... A corrente será forte, mas somos bons nadadores». Tudo isto parece um pesadelo. Saem os dois por uma porta lateral... De repente ei-los no labirinto do pantano... Algumas centenas de metros de marcha penosa, titubeante... Não gritou alguém atrás deles? Sim, um grito, um breve aviso, um ruído de passos... Depois uma rajada... «Salta comigo», diz Hervé. Diante do casal está o temível esteiro, espécie de rio que se faz ouvir ameaçadoramente na noite...

20 — Hervé saltou para o esteiro. Com um último e desesperado esforço, Myrtle fincou-se na borda e conseguiu soltar-se. Instantes depois um grupo esbaforido rodeia-a... «Ferida?», pergunta a voz ansiosa de Allan. «Não», murmura Myrtle. «Mas Hervé... Vocês mataram Hervé!» uma dezena de pares de olhos tenta perscrutar a escuridão: à superfície do esteiro não se vê a mínima bolha de ar. «Dragamos isto amanhã», propõe uma voz hesitante. Enquanto discutem, Myrtle interna-se em terra firme. «Salvei Hervé», diz para si própria. «Deve ter atravessado o esteiro a nado... Daqui a uma hora está no iate de Lagadec... Ninguém se espantará com a partida do iate, toda a gente sabe da viagem para Portugal...» De repente um arrepio percorre Myrtle da cabeça aos pés. Não. Hervé não partirá sem ela! É um louco, um homem de reacções violentas, desenfreadas... Há-de querer vir bucá-la... Este arbusto que e mexe na noite, estes passos aveludados — será Le Pouldu, o caçador furtivo, espécie de fantasma que Myrtle nunca viu? Será... Hervé? Myrtle tem agora um único pensamento: escapar a este louco! Ficará mais segura no hotel do que no solar. E é na direcção do hotel que caminha. Contanto que chegue a tempo...

Vida religiosa

Procissão dos Passos em Ovar

OVAR, 18 — Efectua-se nesta vila no próximo domingo a grandiosa procissão dos Passos, rica em alfaias e paramentos. O majestoso préstito, sairá da igreja matriz, pelas 15 e 30, e percorrerá o itinerário habitual. À mesma hora, partirá da capela de Santo António a procissão do Encontro até ao Passo da mesma invocação, seguindo-se o sermão alusivo ao tocante acto. A procissão recolhe ao Calvário, terminando as cerimónias com sermão e «miserere».

Nesse dia estarão abertas ao público as artísticas Capelas dos Passos, as mais importantes no género, consideradas monumento de interesse nacional.

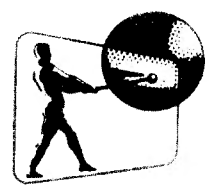
«Os Josés» celebram a festa do seu patrono

Em celebração da festa litúrgica do seu patrono — S. José — o Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» promove em Lisboa e em muitas terras da província larga distribuição de enxovais a crianças pobres nascidas naquele dia e que recebam o nome de José.

Em Lisboa, amanhã, às 19 horas, rezar-se-á missa na igreja de S. José. No domingo, na sede do grupo, haverá uma reunião de amizade. Aos Josés pobres já inscritos será distribuído um bodo, bem como aos hospitalizados.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Grande Campanha
TOP RANK



OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA
DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA
GENERAL ELECTRIC

equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA
GENERAL ELECTRIC
PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 65/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 13 de Abril de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 22/66 — CONSTRUÇÃO DE CASAS PROVISÓRIAS PARA FAMÍLIAS POBRES NO BAIRRO DA BOAVISTA — 5.ª Fase.

(Processo n.º 43/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 422 550$00
O depósito provisório é de ..... 10 565$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

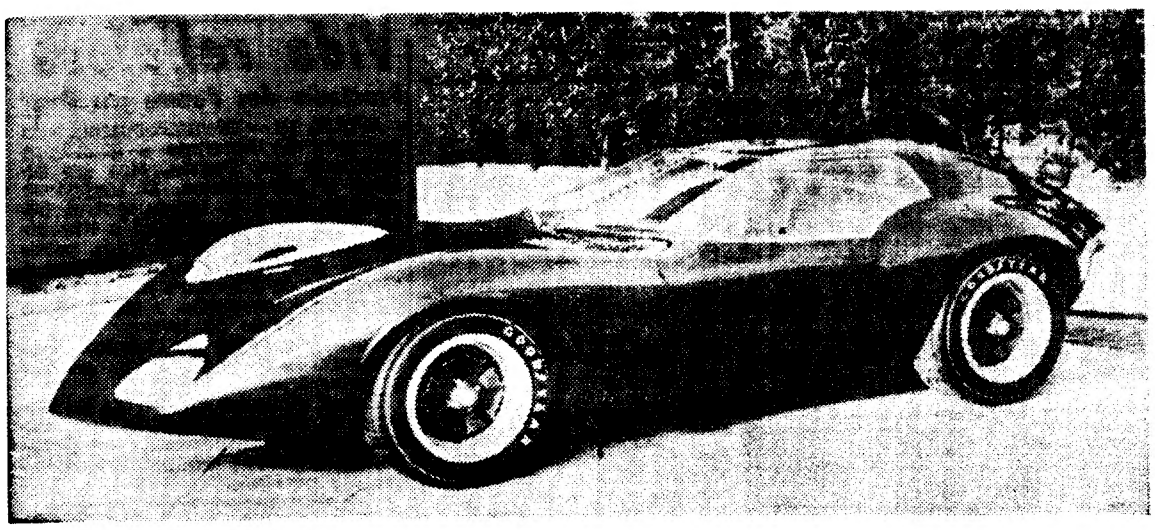
O processo do concurso encontra-se patente na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Março de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges



O carro experimental XVR que a Vauxhall apresentou no Salão Automóvel de Genebra

O carro experimental XVR
é o mais futurista da Vauxhall

Entre os muitos modelos novos que foram exibidos este ano no Salão Automóvel de Genebra, o mais futurista foi, provàvelmente, o carro experimental XVR da Vauxhall Motors.

Projectado e construído no Centro de Engenharia e Modelação da Vauxhall, é um «coupe» de dois lugares que conjuga velocidades superiores a 160 km por hora com grande manobrabilidade e alto grau de conforto e segurança para o condutor e o passageiro, não obstante a altura do carro não exceder praticamente um metro.

Trilho largo, baixo centro de gravidade, distribuição ideal do peso e suspensão totalmente independente são os principais factores que concorrem para tornar o veículo extraordinàriamente manobrável. As características de segurança compreendem assentos formando parte integral do pavimento da carroçaria, coluna de direcção telescópica e ajustável, pedais ajustáveis e cintos de segurança. O acabamento interior é em negro-mate para evitar reflexos.

A carroçaria, que demonstrou em ensaios aerodinamicos o seu baixo coeficiente de atrito, é de construção integral. Os assentos resistem ao esmagamento em caso de impacto lateral. As portas têm uma forma original, abrindo para cima e para a frente numa unica articulação central do pára-brisas. A ausência das usuais coluna do pára-brisas facilita muito a entrada e a saída. Os fechos ao nível das portas estão de harmonia com a concepção inteiramente aerodinamica do carro.

O «capot» abre para a frente para dar acesso ao motor e á roda sobressalente, e a parte de trás da carroçaria levanta-se para dar acesso ao porta-bagagens. A janela da retaguarda tem vidro de correr e é comandada por electricidade, de modo que é possível regular uma corrente de ar quente ou frio através do compartimento, a partir dos orifícios de admissão situados á frente.

Tanto nas rodas da frente, como nas das retaguarda, há travões de disco assistidos. O conjunto de pedais de embraiagem, travão e acelerador é ajustável para a frente e para trás e a coluna de direcção pode ser regulada em altura e inclinação. Um comando unico imobiliza ambas as posições. Um mecanismo electrico recolhe os faróis no interior da carroçaria e completa o formato desta por meio de uma chapa de cobertura.

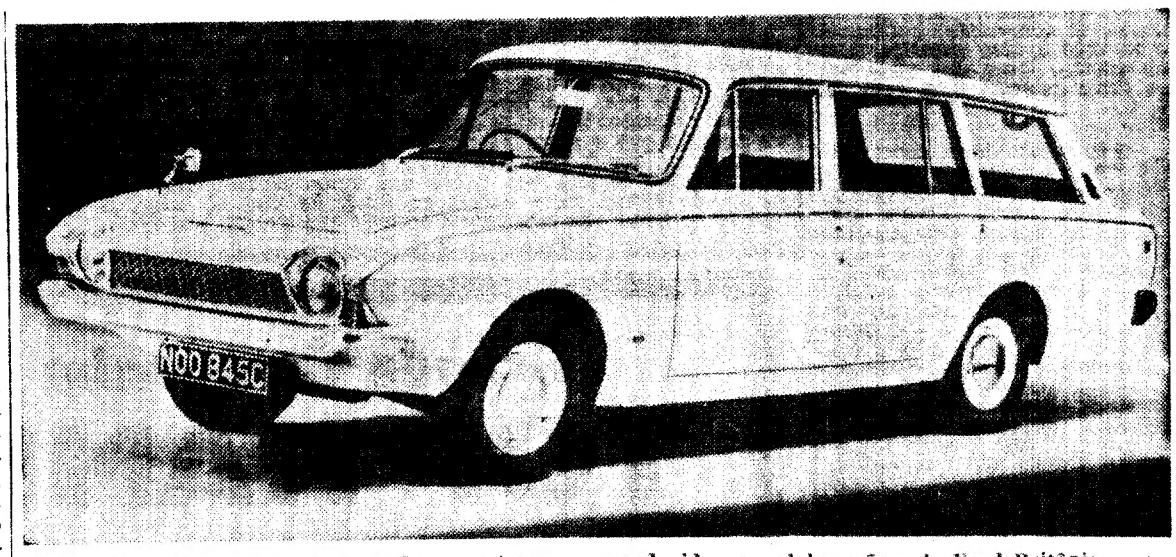
Automobilismo

Os tranquilizantes

Os tranquilizantes ou os excitantes estão na origem de numerosos acidentes de estrada.

Em França, registam-se, anualmente, 10 000 mortos e 200 000 feridos, no total dos desastres rodoviários. Tal é a conclusão de um estudo publicado no boletim «Informations-Actualités», do Ministério da Saude francês.

Entre as causas dos acidentes, assinalam-se a fadiga e o álcool, mas alguns medicamentos podem igualmente modificar o comportamento do condutor. Assim, os estimulantes, empregados pelos profissionais do volante que desejam combater o sono, podem provocar colapsos no condutor. O mesmo acontece quanto aos sedativos e aos tranquilizantes, que diminuem a aculidade dos reflexos.



O «Corsair» GT, na sua nova versão de «estate car», produzida em colaboração pela Ford Britânica e a firma E. D. Abbott

STOP

SABER PARAR

Se, para nos deslocarmos na via publica utilizando qualquer meio de locomoção, é necessário conhecer e respeitar uma série de disposições legais tendentes a evitar os perigos da circulação, também para parar há regras a considerar e terão igualmente de actuar o discernimento, a perícia e o sangue-frio, aliados a uma boa e constante observação.

Resumindo, diremos que é tão importante saber andar como saber parar.

— Parar bruscamente á retaguarda de outros veículos depois de corridas imprudentes e desnecessárias, ou nas barbas dos pobres peões indefesos que iniciaram a travessia a longa distancia.

— Parar para receber um passageiro que faz sinal ao táxi que passa devoluto, ou para arrumar o carro no primeiro «buraco» que lhe apareça, fixando o olhar apenas no ponto que lhe convém.

— Parar para descer uma pessoa com quem em andamento se manteve conversa amena, se trocaram impressões sobre o movimento da Bolsa ou se irritaram os animos pela discussão.

— Parar ou reduzir bruscamente o andamento para cortejar a «vamp» que passa e na qual se fixam o olhar e o pensamento como encanto...

— Parar para comprar o jornal, para ver o anuncio, a paisagem, o arco-íris, para admirar as linhas modernas e dinamicas do carro com que se cruza, para perguntar ao sinaleiro onde fica a Triste Feia ou a Rua do Fala Só...

— Parar na faixa de rodagem para lanchar, satisfazer uma necessidade ou fumar um cigarro, em vez de o fazer em desvios ou parques apropriados.

— Parar por parar, andar e parar, parar sem parar quando são «empurrados» pela retaguarda, etc., etc.!

E é neste parar á toa, sem sinal prévio, sem se olhar pelo espelho retrovisor, sem se acautelar portanto o transito da retaguarda quando ainda se vai em andamento, que está o grave inconveniente para a segurança do tráfego, a origem de muitos acidentes.

O sinal? — Sim, esse é feito muitas vezes, mas depois de parar e de se obrigar a parar — quantas vezes de emergência — o transito da retaguarda, com natural indignação dos condutores prudentes que muitas vezes se abstêm de ultrapassar em tempo e local onde o podiam fazer sem o menor entrave se lhes tivesse sido feito um sinal bem compreensivel antes de reduzir o andamento.

Este é um dos problemas mais prementes que afectam a segurança rodoviária, porque não se aprende fácilmente com teorias e só se adquire á custa de um passado sinistro com frequentes viagens ao hospital e visitas á oficina.

Até quando esta instabilidade, esta confusão, que provoca desarranjos e contribui para o agravamento de doenças nervosas?

Até quando esperaremos que se inicie uma verdadeira campanha de educação do utente da via, tendente a modificar o actual estado de espirito do nosso povo, mobilizando para o efeito todos os meios ao nosso alcance: as escolas, as igrejas, a Imprensa, a Rádio, a Televisão, os Tribunais, a Polícia, a G. N. R., a Legião, o Exército!

Não há duvida. Este é na verdade um problema de transito que carece de solução, mas, apesar de tudo, só o tempo o resolverá.

BULHÃO DA SILVEIRA

VERSÃO «ESTATE CAR»
DO MODELO «CORSAIR» G. T.

Acaba de ser apresentado no Salão Automóvel de Genebra uma versão «estate car» do «Corsair» GT.

Construída em colaboração pela Ford Britanica e a firma E. D. Abbott, a carroçaria do novo «estate car» foi desenhada de forma a seguir as linhas modernas do modelo salão. O tejadilho ampliado liga-se a uma porta traseira articulada na parte superior que dá fácil acesso ao espaço de carga. Este formato de porta tem ainda a vantagem adicional de oferecer protecção contra a chuva durante as operações de carga e descarga.

Com o banco traseiro dobrado o espaço disponível para carga é de 1700 decímetros cubicos. Até mesmo com os assentos ocupados, o compartimento da retaguarda oferece mais acomodação para bagagem do que qualquer carro fechado de tamanho médio.

Outras características são o sistema de ventilação Aeroflow e o moderno motor V4 de dois litros, que lhe dá uma velocidade máxima de 144 km por hora.

Com este novo modelo, a Ford Britanica passa a ter uma versão «estate car» para cada um dos carros principais da sua linha, desde o «Anglia» ao «Zodiac».

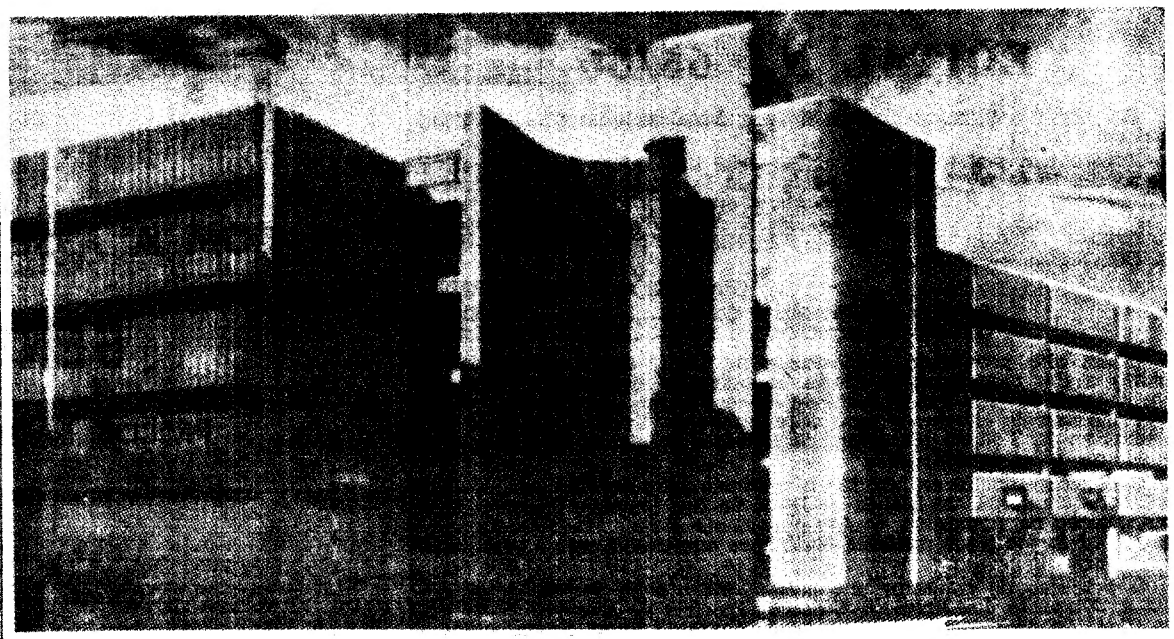
SISTEMA DE INJECÇÃO

A firma Joseph Lucas anunciou um novo sistema de injecção de gasolina designado por «Mark II».

Este sistema foi desenvolvido a partir do tipo de corrida, usado com considerável êxito pela B.R.M., a Coventry Climax, a Ferrari, a Jaguar e a Maserati. É agora posto á disposição dos fabricantes de automóveis e tem todas as caracteristicas essenciais do seu predecessor de corrida, mas é construído para aplicação a motores de série de quatro cilindros até á potência de 160 H. P. ao freio.

Com injecção de gasolina, o carburador é substituído por um sistema de carburante sobre pressão que mede rigorosamente as quantidades de gasolina destinadas a cada cilindro, sendo esta injectada sob a forma de um fino jacto na entrada de ar, num ponto do colector próximo da válvula de admissão. A mistura é depois comprimida e incendiada por faísca eléctrica da maneira habitual.

As vantagens da injecção são maior flexibilidade de funcionamento, maior suavidade a baixas velocidades, mais poder de recuperação do motor, melhor aceleração, consumo reduzido, melhoria da curva de binário e escape mais limpo.



Em Cambridge foi resolvido, quase definitivamente, o problema do estacionamento de automóveis no centro da cidade, com a construção deste imóvel, que comporta arrumação para 450 carros